

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E SEMIÓTICA

A CATEGORIA DE TEMPO NA ENUNCIÇÃO
DA
LÍNGUA FRANCESA

Vanessa Ferreira de Oliveira

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Lingüística e Semiótica do
Departamento de Letras Modernas da
Faculdade de Filosofia, Letras e
Ciências Humanas da Universidade
de São Paulo, para obtenção do
título de Mestre em Letras.

Orientador: Profº Drº Antonio Vicente Serafin Pietroforte

São Paulo

2006

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Resumo:

José Luiz Fiorin, em suas *Astúcias da Enunciação* (2001), analisa as categorias da enunciação de tempo, pessoa e espaço na língua portuguesa. Esse é o fundamento teórico no qual se baseia o presente trabalho. Nossa pesquisa concentra-se na língua francesa e nela trabalhamos somente a categoria de tempo, verificando a maneira pela qual a sua colocação estabelece referências temporais no discurso por meio das categorias *concomitância vs. não-concomitância* (anterioridade e posterioridade). É possível basear-se em uma teoria para a língua portuguesa pelo fato de que há muita correspondência entre o francês e o português no que concerne as classes de palavras que expressam tempo em francês (verbo, advérbio, preposição e conjunção), embora haja também alguns pontos em que não existem equivalências, como veremos.

O corpus utilizado para a realização desse trabalho é o jornal de maior referência na França: *Le Monde*; ele tem várias versões, mas utilizamos a mais lida: o cotidiano. Foram lidos somente jornais dos primeiros cinco meses de 2006.

Na pesquisa, primeiramente, conceituamos o tempo, em seguida o sistematizamos, considerando os sistemas enuncivo e enunciativo e as categorias topológicas de concomitância e não-concomitância em relação aos momentos de referência presente, pretérito e futuro. Reconhecemos alguns tempos verbais franceses sem equivalentes no português e especiais na língua francesa: *passé simple*, *passé antérieur* e *passé surcomposé*. Ainda estudamos a debreagem de segundo grau e o modo subjuntivo. Culminamos na ação intencional do enunciador e suas neutralizações verbais, isto é, as embreagens temporais.

Esperamos contribuir para a conceituação da categoria de tempo da língua francesa, auxiliando no ensino/aprendizagem dessa língua.

Palavras-chaves:

Tempo, verbo, francês, enunciação, semiótica.

Résumé:

Dans “*Astúcias da Enunciação*” (2001), José Luiz Fiorin fait une analyse des catégories de l'énonciation de temps, de personne et d'espace dans la langue portugaise sur laquelle se fonde théoriquement le présent travail. Notre recherche a pour sujet la langue française et est uniquement centrée sur la catégorie de temps, et plus particulièrement sur la manière dont les références temporelles sont établies dans le discours au moyen de catégories concomitance/non-concomitance. Il est possible de s'appuyer sur une théorie pour la langue portugaise parce qu'il existe beaucoup de correspondances entre le français et le portugais pour les classes de mots qui expriment le temps en français (verbe, adverbe, préposition et conjonction), bien qu'il y ait des points où il n'y a pas d'équivalences, comme nous le verrons.

Le corpus utilisé pour la réalisation de ce travail est le plus grand journal de référence en France: *Le Monde*. Il existe en plusieurs versions, mais nous n'utiliserons que la plus lue: le quotidien. Ont été uniquement lus les journaux des premiers cinq mois de 2006.

Dans cette recherche, le temps sera d'abord conceptualisé puis schématisé en prenant en compte les systèmes énoncés et énonciatifs ainsi que les catégories topologiques de concomitance et de non-concomitance par rapport aux moments de référence présent, passé et futur. Nous reconnaitrons quelques temps verbaux français sans équivalents en portugais et spécifiques à la langue française: *passé simple*, *passé antérieur* et *passé surcomposé*. Nous étudierons ensuite le débryage de deuxième degré et le mode subjonctif. Enfin, nous nous attacherons à l'action intentionnelle de l'énonciateur et ses neutralisations verbales, c'est-à-dire, les embrayages temporels.

Cela dans le but de contribuer à la conceptualisation du temps dans la langue française, en aidant l'enseignement et l'apprentissage de cette langue.

Mots clés:

Temps, verbe, français, énonciation, sémiotique.

Abstract:

Jose Luiz Fiorin, in his *Astucias da Enunciação*, analyses the categories of the expression of time, space and person. This is the theoretical basis of this study. The dissertation analyses the French language and deals only with the tense category, verifying how its collocation establishes temporal references in discourse by means of concomitance vs non-concomitance categories (anterior/posterior). It is possible to use this as a basis for the Portuguese language because there are many parallels between French and Portuguese in terms of the word classes which express tense (verb, preposition and conjunction), although there are also some points that do not have parallels, as we shall see.

The corpus used in carrying out this work is the most quoted newspaper in France: *Le Monde*, and the daily newspapers of the first five months of 2006 are the basis for the corpus.

Firstly, time is considered, and then systematized, examining the enuncive and enunciative systems and the topographical categories of concomitance vs non-concomitance in relation to the present, past and future. Certain tenses with no equivalents in Portuguese have been recognised, such as the *passé simple*, *passé antérieur* and *passé surcomposé*. Second degree "debreagem" and the subjunctive mood are also analysed, and the dissertation ends with an analysis of the writer's intentional action and his verbal neutralizations.

Hopefully, this study will contribute to the conceptualisation of the tense category in French, helping the teaching and learning of this language.

KEY WORDS:

Tense, verb, French, enunciation, semiotics.

Introdução

“(...) o tempo não é uma linha, mas uma rede de intencionalidades.”

Merleau-Ponty

O que é o tempo? Como definir o tempo? E qual tempo? Falar do tempo não é uma tarefa fácil visto que ele tem várias acepções e que, em todas as áreas do conhecimento, já houve tentativas para tentar explica-lo.

Este trabalho não é mais uma tentativa de definir o tempo, mas de entendê-lo enquanto uma das categorias da enunciação. Essas categorias são: pessoa, espaço e tempo e elas não são exclusividades de uma ou de outra língua, mas são intrínsecas a toda e qualquer linguagem.

Fiorin, analisando o livro bíblico Gênesis, o livro das origens, mostra como essas categorias são inerentes ao homem e ao universo. No capítulo 3, sobre a culpa original e como o pecado entrou no mundo. Deus havia criado o universo, o homem e a mulher e havia concedido o dom da liberdade e do livre arbítrio; mas o homem foi seduzido pelo poder da mentira, expõe-se a desobedecer a Deus na esperança de tornar-se igual a ele. Então o homem toma consciência de si mesmo no sofrimento e na vergonha e foi excluído das delícias do paraíso. Segundo Fiorin, “a queda marca a entrada do homem na História, ou seja, no tempo e no espaço não-míticos, em que o ser humano sofrerá a condição humana. O castigo do homem é passar a sofrer o tempo (“morrerá”), o espaço (“a natureza lhe será hostil”) e a actorialidade (“comerá o pão com o suor do rosto, dará a luz em meio à dor”). A História está, então, marcada pela temporalidade, pela espacialidade e pela actorialidade”(2001:12).

Como tema para a dissertação de mestrado, não trabalhamos todas as categorias da enunciação presentes no componente sintático do nível discursivo, estudamos apenas a última, não porque uma categoria seja mais importante do que a outra, mas pelo fato do tempo ser uma das questões mais problemáticas para o profissional que trabalha com o ensino do francês e também para o estudante que o aprende. Tanto os verbos quanto as demais classes de palavras que denotam tempo em francês (advérbio, preposição e conjunção) têm muita correspondência com a nossa

língua materna, o português, porém, também há muitos pontos que não encontram equivalência; há, por exemplo, tempos verbais que apresentam nuances inexistentes em português, como é o caso do *passé composé* e do *passé simple*. Por isso, acreditamos ser útil desenvolver um trabalho que mostre a questão do tempo tratada de forma menos sistematizada e mais semiotizada, menos método de língua e mais colocação discursiva.

A descrição dos tempos verbais é realizada com base no modelo proposto por Fiorin em suas *Astúcias da Enunciação* (2001), em que as categorias de tempo, pessoa e espaço são analisadas; essa é a base teórica que norteia todo o trabalho. É descrita, nesta pesquisa, baseando-se no que Fiorin desenvolveu para o português, a maneira pela qual a colocação das categorias de tempo estabelece referências temporais no discurso por meio das categorias formais *concomitância vs. não-concomitância* (anterioridade e posterioridade).

Ressaltamos que, assim como em *Astúcias da Enunciação*, esse trabalho direciona-se predominantemente ao modo indicativo do verbo já que esse é o modo da ação considerada na sua realidade. É o modo indicativo que determina o tempo e é graças a ele que os tempos dos outros modos, imperativo (se o consideramos como modo) e subjuntivo, podem articular-se.

Quando aprendemos uma língua estrangeira, ou mesmo ao estudar nossa própria língua, existe a tendência de considerá-la como reflexo e nomenclatura dos objetos existentes no mundo, ou seja, há uma relação extra-lingüística em que se estabelece a distinção referencial entre palavras e coisas.

Essa maneira de explicar os tempos verbais parece bastante simplista e ingênua, não condizendo com a experiência real do tempo e a ação do falante sobre ele. O livro de Fiorin mostra o tempo atrelado à enunciação e às relações que cada tempo tem com o presente, passado e futuro, isto é, o tempo inserido em um contexto discursivo mais próximo da experiência do enunciador.

A forma não referencializada do ensino das categorias de tempo, espaço e pessoa é um dos fatores que torna mais difícil e complexa a compreensão da sistematização dos tempos verbais na língua francesa.

O enfoque dado nesta pesquisa ao tratamento da categoria de tempo na enunciação da língua francesa não tem precedentes, o único modelo que se conhece é o proposto para a língua portuguesa, feito por Fiorin. Émile Benveniste e Dominique Maingueneau, estudiosos da análise do discurso, já trabalharam alguns aspectos da

enunciação da língua francesa, a sistematização de suas categorias, porém, é algo que ainda está por se desenvolver para, assim, auxiliar estudiosos dessa língua.

Tendo em vista como a semiótica francesa é concebida, em que a ênfase dada se refere ao sentido e ao processo de significação fundamentados no plano de conteúdo e no plano de expressão, esta pesquisa visa à descrição do componente sintático do nível discursivo na língua francesa.

No percurso gerativo de sentido, há três níveis constituintes do plano de expressão e cada um deles tem dois componentes: um sintático e outro semântico. O sintático relaciona-se à forma de ordenação dos conteúdos, e o semântico relaciona-se ao modo como as palavras se compõem, onde surgem os conteúdos investidos na estrutura sintática. O componente sintático do nível discursivo é sistematizado nas categorias de pessoa, tempo e espaço enquanto o semântico apresenta figuras e temas.

Propõe-se analisar as implicações dessa categoria na enunciação discursiva da língua francesa para, assim, depreender de forma mais abrangente e menos arbitrária a colocação em discurso dos tempos verbais, considerando-os não apenas como portadores de morfemas de pessoa, modo e número, mas como elementos que, discursivizados, são carregados de mais significação.

Começamos com a conceitualização do tempo, fazendo uso das teorias do bispo e filósofo Santo Agostinho e do filósofo francês Paul Ricœur, assim como de dicionários de língua portuguesa e francesa, passamos para um passeio sobre a história da França e de sua língua e, ainda, sobre a francofonia. Também apresentamos o jornal *Le Monde*, utilizado como cópula do trabalho.

Investigamos as relações de concomitância e não-concomitância (anterioridade e posteridade) nos diferentes momentos de referência (presente, pretérito, futuro) associados ao momento da enunciação e ao momento do acontecimento. O momento da enunciação é instaurado pelo discurso e corresponde ao agora, a partir do qual o tempo determina se é anterior ou posterior.

O tempo lingüístico pode ser reconhecido em dois sistemas temporais, um relacionado diretamente à enunciação, ao *nunc*, que é o sistema enunciativo e outro relacionado ao momento de referência do enunciado, que é o sistema enuncivo. Na primeira, são instalados os marcadores da enunciação *eu/aqui/agora*, enquanto na segunda, eles são apagados.

Analisamos a organização temporal do verbo em francês, de acordo com as categorias enunciativas e enuncivas do tempo divididas em sistemas e subsistemas. Aqui estudamos os tempos enunciativos e enuncivos.

No sistema enunciativo dos verbos em língua francesa, encontramos os tempos *présent* (concomitante ao momento de referência), *passé composé* (anterior ao momento de referência) e *futur simple* (posterior ao momento de referência).

No sistema enuncivo, temos os tempos dos momentos de referência pretérito e futuro, sendo que o primeiro é constituído pelos tempos *passé simple*, na concomitância. Na não-concomitância, temos os tempos *plus-que-parfait*, *passé antérieur* e *passé surcomposé*, no que concerne à anterioridade, e o *futur du passé* (ou *conditionnel présent*) e *futur antérieur du passé* (ou *conditionnel passé*) no que concerne à posterioridade. Sendo que, no MR pretérito ainda existe um caso especial, o tempo *passé surcomposé*, um tempo verbal raro hoje em dia.

Nesse momento da pesquisa, apresentamos os tempos verbais que, por alguma razão, podem ser considerados especiais: *passé simple*, *passé antérieur* e *passé surcomposé*. Verificamos se esses tempos ainda são considerados pertencentes ao registro atual da língua francesa, tendo como referência o jornal quotidiano de mais prestígio na França, *Le Monde*.

Em seguida, o discurso direto, isto é, a debreagem de segundo grau, e o discurso indireto e o modo subjuntivo, no que diz respeito à concordância entre os tempos do modo indicativo e subjuntivo.

Finalmente, adentramos no capítulo mais árido, o das neutralizações verbais, onde levantamos as hipóteses possíveis de embreagem em língua francesa e analisamos várias delas. Não todas, pois uma grande parte não é possível ou não é encontrada. O fato de não serem encontradas não significa que essas embreagens não existam; algumas delas realmente são usualmente inviáveis na língua francesa, mas outras hipóteses, embora plausíveis, não podem ser ilustradas pelo fato de termos limitado como corpus apenas o jornal *Le Monde* e, de acordo com a cena genérica e com o *ethos* desse quotidiano, algumas neutralizações despreitariam o seu caráter, não iriam de encontro ao que prega o seu *ethos*.

1.

O tempo, a língua e o discurso

O conceito de tempo

“O tempo é sucessivo porque, tendo saído do eterno, quer voltar ao eterno. Quer dizer, a idéia de futuro corresponde a nosso desejo de voltar ao princípio. Deus criou o mundo. E todo o mundo, todo o universo das criaturas, quer voltar a este manancial eterno que é intemporal, não anterior nem posterior ao tempo, mas que está fora do tempo.

(Jorge Luís Borges)

Fernando Pessoa diz que o mito é o nada que é tudo. Talvez, possamos estender tal descrição para o tempo.

O tempo é uma questão que sempre suscitou o interesse humano; a busca por sua compreensão não é recente e sempre existiu, trata-se de uma preocupação constante no nosso imaginário. Tal busca fez despertar, entre diferentes culturas, diferentes áreas e diferentes maneiras de pensar, o gênio de muitos poetas, antropólogos, filósofos, religiosos, artistas e cientistas, deixando-nos um interessante legado a respeito desse substantivo, sobre o qual Santo Agostinho declarou: “O que é por conseguinte o tempo? Se ninguém mo perguntar, eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei” (Agostinho, 2000:322).

Não podemos falar de noções de tempo, no cristianismo especialmente, sem remeter, mesmo que brevemente, ao bispo e filósofo Aurélio Agostinho ou Santo Agostinho (354-430) que, em *Confissões*, se inquiriu, sempre atrelando fé e razão, sobre questões psicológicas intrínsecas ao ser humano, como o mal, a predestinação, a liberdade e, também, sobre a questão do tempo. Para ele, o tempo representa um paradoxo fácil de saber e perceber, porém difícil de explicar, pois as concepções de presente, passado e futuro, no momento da enunciação, não podem ser concretizadas e explicadas, visto que não têm duração real e mensurável.

Paul Ricœur, ao introduzir seu capítulo sobre as aporias do tempo, baseado no livro XI de *Confissões*, de Santo Agostinho, diz que não se deve disjuntar a noção de tempo da noção de eternidade e que, todavia, Santo Agostinho só se refere a ela “para marcar a deficiência ontológica característica do tempo humano” (1983:22). Ricœur enfatiza que o estilo de Santo Agostinho, recorrendo a indagações e aporias, remete ao estilo platônico e neo-platônico: “não há descrição sem discussão” (1833:23). O argumento cético agostiniano é clássico e constata que o tempo não tem ser: o tempo não é, pois o futuro não é ainda, o passado não é mais e o presente não dura.

Falar do tempo não é fácil, pois ele está em tudo, porém, inefável. Medir o tempo também não é uma tarefa fácil. Existem vários instrumentos para medir o tempo, mas todos já foram passíveis de questionamentos; ainda “não se resolveu o enigma da medida do tempo” (1983:34). Em geral, a maneira de medi-lo está, em diferentes épocas e em diferentes regiões, ligada a elementos da natureza. A noite, o dia e as fases da lua são as medidas para definir os dias do calendário, assim como o movimento de 365 dias da Terra ao redor do Sol e de 24 horas em torno de seu próprio eixo.

A contagem do tempo também está associada à religiosidade e às crenças de cada sociedade. Uma concepção linear e progressiva do tempo é uma característica das religiões chamadas históricas: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo; são chamadas históricas porque asseguram a intervenção de Deus na história, num acontecimento único e jamais repetido, assim como a existência de uma meta final de salvação da humanidade na eternidade. Dessa forma, cada uma dessas religiões tem uma diferente maneira de organizar seu calendário: para os cristãos, o marco é o nascimento de Jesus Cristo e, entre os muçulmanos, é a fuga de Maomé para a Medina. E, se estamos em 2006 no mundo cristão e em 1426 no calendário islâmico, os judeus, que têm como marco a criação do mundo, segundo suas concepções, estão em 5766 (a partir de setembro, após o *Rosh Hashaná*).

Como vemos, a forma como marcar, contar e organizar o calendário e o tempo varia de acordo com a religião, cultura e ideologia de cada povo ou nação, sendo complicado chegar a um consenso. Para tentar solucionar essa difícil questão da medida do tempo, Santo Agostinho lançou a noção do triplo presente: “é impróprio dizer que os tempos são três: pretérito, presente e futuro. Mas talvez fosse próprio dizer que os tempos são três: presente das coisas passadas, presente das presentes e presente das futuras. Existem três tempos na minha mente que não vejo em outra parte: lembrança presente das coisas passadas, visão presente das coisas presentes e esperança das coisas futuras” (Agostinho, 2000:328). Essa tese do triplo presente, que propõe uma solução para o enigma do ser que não possui ser, liga-se à tese do *distentio animi*, distensão do espírito, que, por sua vez, propõe uma solução para a questão da extensão do tempo, isto é, para “o enigma da extensão de uma coisa que não tem extensão” (Ricoeur, *ibid*:40). Ricoeur considera a extensão do tempo um enigma pois parece impossível medir o tempo se o tempo não é passível de medida, já que não tem nem presente, nem passado e nem futuro, não tem nem começo, nem meio e nem fim.

Para estudarmos o tempo, é interessante relevar a etimologia dessa palavra. Tempo é um significante de muitos significados, podendo ser definido como duração, passado, ciclos, eras, fases, momentos, e utilizado em vários domínios: da meteorologia, da música, do esporte, da gramática etc.

O primeiro sentido que damos, em geral, para a palavra “tempo” é sua significação meteorológica: “O tempo está muito bom hoje para irmos à piscina”. Logo em seguida, associamos a outras idéias, como a expressões que mostram o tempo como

sinônimo de *simultaneidade*: “Ela quer fazer tudo ao mesmo tempo”; de *sucessividade*: “Nossa, como o tempo tem passado rápido” ou, ainda, de *duração*: “Não tive tempo de ler tudo o que deveria”.

Os dicionários podem nos ajudar na definição etimológica do tempo, pois eles não só definem os termos, como também mostram o que a cultura diz sobre eles. Se tomarmos alguns dicionários de língua portuguesa, podemos verificar qual o conceito *vulgar* desses termos, isto é, “relativo ou pertencente à plebe, ao vulgo; popular; que não foge à ordem normal, não se destaca; banal, comum, corriqueiro, ordinário, usual; que se sabe; notório, sabido”, segundo o dicionário *Houaiss*. A maneira como um povo traduz e define um signo lingüístico está atrelada às coerções discursivas da sociedade em que vive. Segundo Benveniste, “para o falante há, entre a língua e a realidade, adequação completa: o signo encobre e comanda a realidade; ele é essa realidade” (1988). Portanto, para definir um termo, é preciso ir além, pois ele não é definido por si só, mas no contexto cultural e social ao qual pertence.

Vejam as definições dadas ao vocábulo “tempo” nos dicionários *Houaiss* e *Michaeli* de língua portuguesa

O dicionário *Houaiss* dá 17 definições para “tempo”:

1. duração relativa das coisas que cria no ser humano a idéia de presente, passado e futuro; período contínuo e indefinido no qual os eventos se sucedem;
2. determinado período considerado em relação aos acontecimentos nele ocorridos; época;
3. certo período da vida que se distingue de outro;
4. período específico, segundo quem fala, de quem se fala ou sobre quem se fala;
5. (sXIII) época na qual se vive;
6. oportunidade para a realização de alguma coisa;
7. período indefinido e geralmente prolongado no futuro;
8. (sXIV) conjunto de condições meteorológicas;
9. (sXIV) época propícia para certos fenômenos ou atividades; estação, sazão, quadra;
- 10 Rubrica: astronomia. Hora em local específico;
11. Rubrica: esportes. Cada um dos períodos em que se dividem as partidas de determinados jogos;

12. Rubrica: esportes. Duração cronometrada de uma corrida;
13. Rubrica: física. Dimensão que permite identificar dois eventos que, caso contrário, seriam idênticos e que ocorrem no mesmo ponto do espaço [símb.:*T*];
14. Rubrica: gramática. Categoria verbal que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo ou o tempo em que transcorrem [O conteúdo dessa categoria varia segundo as línguas; em português, compreende presente, pretérito (ou passado) e futuro, e suas subdivisões.]
15. Rubrica: gramática. Cada subdivisão da categoria tempo, existente numa língua, e seu paradigma próprio;
16. Rubrica: música. Unidade abstrata de medida do tempo musical, a partir da qual se estabelecem as relações rítmicas; pulsação;
17. Rubrica: música. m.q. *andamento* ('velocidade das pulsações').

O dicionário *Michaelis* dá 21 definições para “tempo”:

1. Medida de duração dos seres sujeitos à mudança da sua substância ou a mudanças acidentais e sucessivas da sua natureza, apreciáveis pelos sentidos orgânicos.
2. Uma época, um lapso de tempo futuro ou passado.
3. A época atual.
4. A idade, a antiguidade, um longo lapso de anos.
5. A existência humana considerada no curso dos anos.
6. Época determinada em que ocorreu um fato ou existiu uma personagem (com referência à uma hora, a um dia, a um mês ou a qualquer outro período).
7. Ocasão própria para um determinado ato; ensejo, conjuntura, oportunidade.
8. Sazão, quadra, período próprio de certos atos, de certos fenômenos, da existência de certas qualidades.
9. Estação, quadra do ano adequada a certas fases da natureza e aos trabalhos que delas dependem.
10. Estado meteorológico da atmosfera; vento, ar, temperatura.
11. Horas de lazer, horas vagas.
12. Delonga, dilação, prazo.
13. *Gram.* Flexão que indica o momento de ação dos verbos.
14. *Mus.* Cada uma das divisões do compasso.

15. Mus. Movimento com que se deve executar um trecho musical e que se indica por meio de determinadas expressões.

16. Metrif. As diferentes divisões do verso, conforme as sílabas e os acentos tônicos.

17. Mec. Quantidade de movimento de um corpo ou sistema de corpos, medida pelo movimento de outro corpo, supondo-se que os dois movimentos são proporcionais.

18. Horário vendido aos patrocinadores, numa emissora de rádio ou televisão.

19. Esp. Cada um dos dois períodos em que se divide a partida de futebol: *Primeiro tempo, segundo tempo.*

20. Inform. Em música MIDI, velocidade na qual as notas são reproduzidas, medida em batidas por minuto (geralmente 120 bpm).

21. Inform. Num título multimídia, velocidade em que são exibidos os quadros.

Vejamos, também, a definição de “tempo” no dicionário francês *Le Petit Larousse Illustré*:

Temps n.m. (lat. tempus)

1. Notion fondamentale conçue comme un milieu infini dans lequel se succèdent les événements et souvent ressentie comme une force agissant sur le monde, les êtres;

2. Astron., Phys. Ce milieu, conçu comme une dimension de l’Univers (espace-temps). *Temps atomique international; temps sidéral; temps solaire; temps solaire moyen; temps civil; temps universel; temps universel coordonné;*

3. Temps légal: heure légale;

4. Phys. a. durée considérée comme une quantité mesurable. b. paramètre permettant de repérer les événements dans leur succession;

5. Chacune des phases successives d’une opération, d’une action.

6. Mus. Division de la mesure.

7. Inform. *Temps d’accès*: l’intervalle de temps qui sépare l’instant où un processeur, dans un ordinateur, demande une information et celui où la mémoire la lui fournit.

8. *Temps d'antenne*: durée déterminée d'émissions de radio ou de télévision diffusées dans le cadre de la programmation.

9. Sociol. *Temps choisi*: travail à horaire variable.

10. Sports. Durée chronométrée d'une course, d'une match, etc.

11. Moment, époque occupant une place déterminée dans la suite des événements ou caractérisée par quelque chose.

12. Fam. Vieilli: *faire son temps*, son service militaire.

13. Moment favorable à telle ou telle action.

14. Ling. Catégorie grammaticale de la localisation dans le temps (présent, passe, futur), s'exprimant en particulier par la modification des formes verbales; chacune des séries verbales personnelles de la conjugaison.

15. État de l'atmosphère, en un lieu et un moment donnés.

Vemos que as definições são semelhantes, sempre havendo considerações sobre o tempo cronológico, físico e lingüístico. Entretanto, é possível perceber certas nuances; por exemplo, o tempo físico é bem mais detalhado no dicionário francês enquanto os dicionários de língua portuguesa atentam mais para o aspecto humano do tempo, como vemos nos itens 3, 4, 5 de *Houaiss*, em que menciona período da vida, período específico, segundo quem fala, de quem se fala ou sobre quem se fala, época na qual se vive ou nos itens 5 e 6 do *Michaellis*, em que há citações sobre a existência humana e a existência da personagem. Também é importante ressaltar qual é o primeiro item para o dicionário de língua francesa e o de língua portuguesa; ambos iniciam a definição do termo “tempo” na sua relação intrínseca com o homem e o universo. Aquele começa com a noção de infinito no qual se sucedem os acontecimentos e de influência sobre o mundo e este inicia focando a ação do tempo sobre o ser humano na concepção de presente, passado e futuro.

Tempo e discurso

"-Socrate: Ce n'est pas des mots qu'il faut partir: pour apprendre et pour chercher le réel c'est du réel lui-même qu'il faut partir, bien plutôt que des noms - Cratyle: Évidemment Socrate".

Cratyle, Socrates

Como já dissemos, ao aprendermos uma língua estrangeira, tendemos a considerá-la como reflexo e nomenclatura do que existe no mundo. Para Saussure, a relação deve ser entre imagem acústica e conceito, isto é, entre significante e significado, conceito este diferente daquele de existir simplesmente uma nomenclatura para as coisas. Por meio da referência, palavra que vem do latim e quer dizer “levar consigo”, a um significante é atribuído um significado do mundo extralingüístico, real ou imaginário, que é o referente; essa referência depende das coerções discursivas de cada cultura, isto é, dos seus valores socioletais e de suas ideologias. Entretanto, Saussure vai além da mera referência, ele atribui maior importância ao processo de referencialização, em que as relações entre enunciador e enunciatário são consideradas; pois as intenções persuasivas entre eles, criadoras de tensão no nível da estrutura da enunciação, projetam um fazer interpretativo capaz de dimensionar os limites entre a referencialização e o mundo extralingüístico.

Segundo Saussure, como foi dito, o signo lingüístico é definido pela relação significante (conceito) e significado (imagem acústica), sendo que não existe relação necessária entre um e outro. Para ele, a língua não é capaz de designar o mundo de forma completa e fiel por não existir uma relação proporcional entre palavras e coisas; isso porque “o signo lingüístico é arbitrário”, ou seja, o signo basta-se por si só e não existe uma ligação motivada com o significado. Para Benveniste, a arbitrariedade do signo vem do fato de a realidade ser excluída na definição do signo: “O domínio do arbitrário fica relegado para fora da compreensão do signo lingüístico” (1988:35). Arbitrário sim, porém necessário para haver comunicação e interação entre os falantes de uma mesma língua, pois ela é um sistema. Como diz Kristeva, “o arbitrário do signo é por assim dizer normativo, absoluto, válido e obrigatório para todos os sujeitos que

falam a mesma língua. A palavra ‘arbitrário’ significa mais exatamente imotivado, quer dizer que não há nenhuma relação natural ou real que ligue o significante e o significado” (1974:26).

A respeito dessa relação entre nomes e coisas podemos citar o diálogo “Crátilo”, de Platão (427 - 347 a. C), em que é questionado se os nomes (*orthotês, onomatôn*) são dados às coisas por lhe serem inatos ou por dependerem de convenções. O diálogo “Crátilo” é considerado, por alguns, a primeira obra de filosofia da linguagem, visto que trata da complexa tarefa de criação de uma teoria da significação.

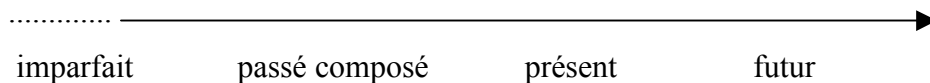
O debate é dividido entre as posições de Hermógenes e Crátilo. O primeiro acredita em uma concepção convencionalista da linguagem, em que os nomes são atribuídos livremente pelo falante, a partir de suas sensações; o segundo exibe uma concepção naturalista, em que os nomes designam a natureza das coisas. O ponto em comum nas duas concepções é a de um fluir inerente à relação entre nome e coisa, seja porque o fluxo está na multiplicidade e variedade das sensações, seja porque é a própria natureza das coisas o constante fluxo.

Crátilo aborda a questão do elo entre significante e significado enquanto ligação entre o nome e a realidade, discutindo o signo e relacionando o significante aparente ao significado escondido. Tal relação pode ser natural, se o elo é necessário ou cultural, se o elo é arbitrário e criado pelo homem.

Se o signo depende de fatores culturais e naturais, essa teoria serve para as línguas. Segundo Erik Louis, Platão permite perceber que a origem de cada língua é a convenção: a escolha efetiva de cada significante revela uma negociação que visa a estabelecer um signo a partir do conhecimento da coisa significada. Platão introduz Aristóteles e a distinção feita por ele de duas origens: a faculdade e a facticidade.

O mesmo fenômeno de desreferencialização da língua, isto é, a negligência na relação dos coenunciadores com o mundo extralingüístico, fazendo uma simples relação de referência entre nomes e coisas, pode ser encontrado na forma como os tempos verbais, seja em língua materna, seja em língua estrangeira, são ensinados nas escolas. Em geral, os tempos verbais são ensinados de forma linear, como sendo “o tempo que passa”, sem que sejam referencializados no discurso e na enunciação e sem interação entre língua e falante. Os tempos verbais, às vezes, são mostrados em uma linha do tempo pontilhada em que o passado vem simplesmente antes do presente e o futuro depois, com o pretérito podendo ter duas representações: uma para mostrar o

passado que começou e acabou em algum momento anterior (*prétérito perfeito/passé composé*) e outra para o passado que teve uma duração mais indefinida/habitual/repetitiva (*prétérito imperfeito/imparfait*):



Ex: *Quand j'étais enfant j'ai gagné un ours de peluche que j'adore et je le donnerai à mon fils.*

Essa maneira de explicar os tempos verbais parece um tanto simples e não corresponde ao tempo e sua interação com o enunciador.

Sistema, norma e fala

Diacronia e sincronia

Foi o lingüista suíço Ferdinand Saussure quem criou o termo “diachronie”, para opor ao termo já existente “synchronie”. Vejamos como esses vocábulos são definidos no dicionário *Houaiss*:

- *diacronia*: descrição de uma língua ou de uma parte dela ao longo de sua história, com as mudanças que sofreu; gramática histórica; lingüística diacrônica; o conjunto dos fenômenos sociais, culturais etc. que ocorrem e se desenvolvem através do tempo.

fr. *diachronie* (1916) 'natureza dos fatos lingüísticos observados em sucessivas fases, ao longo do tempo'; voc. criado por Ferdinand de Saussure (1857-1913, lingüista suíço) do gr. *diá* 'através de' e *khronos* 'tempo'; p.ext., tb. us. em outras áreas do conhecimento.

- *sincronia*: estado ou condição de dois ou mais fenômenos ou fatos passados ou atuais que ocorrem simultaneamente e são, de certo modo, relacionados entre si;

- estado de língua considerado num momento dado, independente da evolução histórica dessa língua Ferdinand de Saussure (1871-1913) frisou a independência entre as abordagens sincrônica e diacrônica das línguas, mostrando que é

possível abstrair os fatos que antecederam um dado estado de língua e vê-la como um sistema completo e perfeitamente eficiente em cada etapa da sua história, que como tal deve ser descrito pela lingüística sincrônica.

- síncrono + *-ia*, prov. por infl. do fr. *synchronie* (1827) 'arte de comparar, de conciliar as datas da história, (c1913) na acp. de ling (F. de Saussure)', por oposição a *diacronia*, conceitos mais amplamente divulgados a partir de 1916.

Aspectos diacrônicos

Com base em vários autores de obras de história da língua francesa, fazemos, aqui, um esboço daquilo que o autor quebequense Jean Forest chamou, no título de seu livro, de “A incrível aventura da língua francesa” (2002).

Apontamos apenas alguns fatos da história da França e como eles afetaram a língua, não é um estudo profundo e exaustivo, mas apenas ilustrativo, visto que não se trata de uma pesquisa de lingüística histórica.

Antes da chegada dos romanos, no começo da era do ferro (séculos 8 e 6 a. C), a civilização celta, originária do que é hoje o sul da Alemanha, e o nordeste da França, se implantou na Áustria, no leste da França, na Espanha e na Grã-Bretanha.

Entre os anos 1000 e 500 antes de nossa era, a Itália era habitada por três povos diferentes: os etruscos, ao norte de Roma, os gregos ao sul e um grande número de etnias latinas. Os etruscos fundaram Roma em 753 e os celtas da Itália foram submetidos aos que se tornariam os romanos; a Gália (a maior parte do sul da França) foi submetida a Júlio César e a maior parte da Bretanha à dominação romana no século I de nossa era. Depois de 800 anos de Guerra, Roma construiu um império imenso que, em 286, foi dividido em império latino, no oriente, e império grego, administrado por Constantinopla, no ocidente. Os romanos transformaram profundamente os povos conquistados e simplesmente ignoraram suas línguas “bárbaras”, impondo o latim. Os bárbaros que quisessem conquistar postos importantes deveriam sabe-lo.

Durante todo o império romano, houve um grande período de bilingüismo, do latim ao lado de línguas como o celta, o grego e o germânico. No século 5, o unilingüismo latino foi atingido e as línguas celtas desapareceram. Roma garantiu

autonomia lingüística e administrativa a alguns povos, em troca de ajuda na defesa militar, por isso, gauleses, judeus, bascos, bretões, armênios, albaneses e berberes puderam conservar suas línguas como instrumento veicular.

Esse latim falado por todos se distanciou do clássico do século I e foi desenvolvida uma variante popular e esta triunfou sobre aquele.

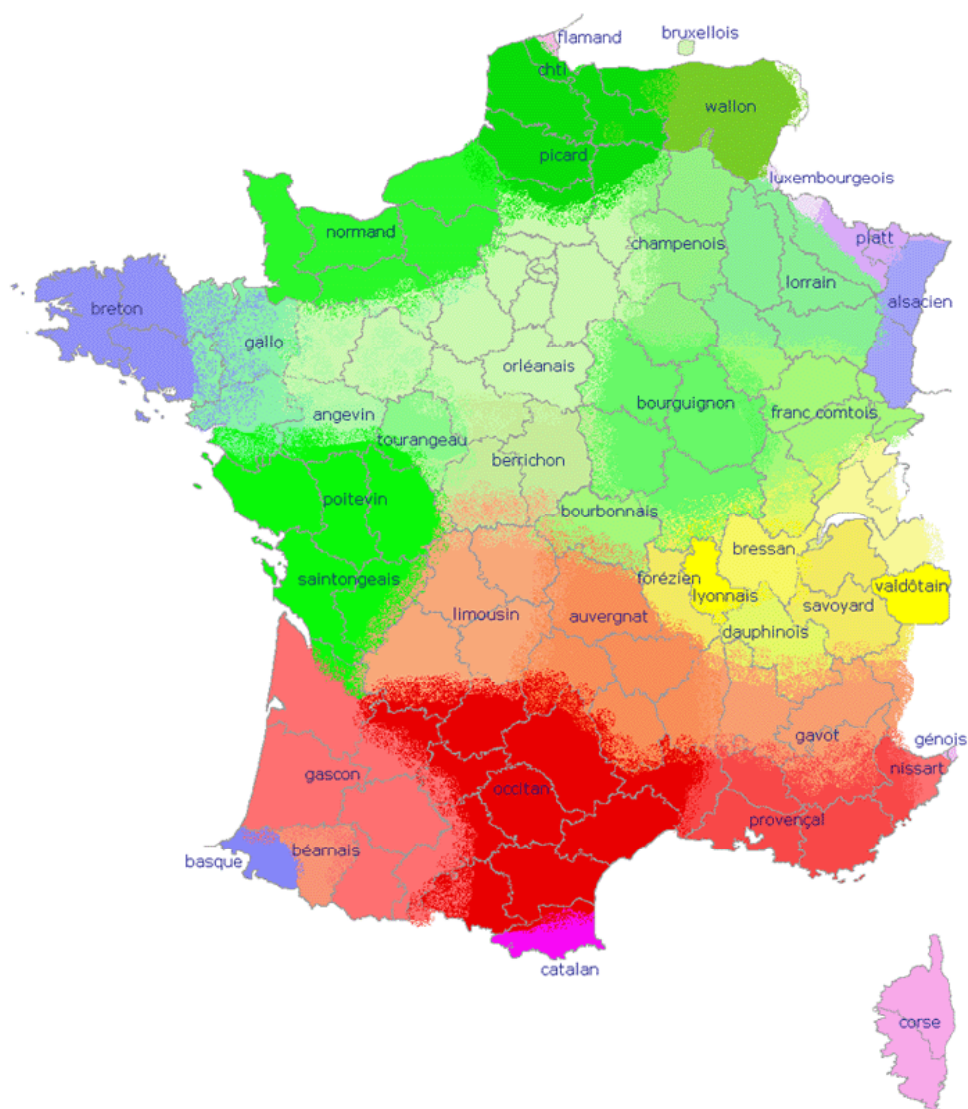
Desde o fim do século III, os imperadores romanos passaram a acolher germânicos como soldados para seu exército já que os romanos não se interessavam pela guerra. Esses romanos ganharam terras, fundaram reinos e o latim falado nessas regiões transformou-se ainda mais.

Em 375, ocorre o que os romanos chamaram de “invasões bárbaras”, isto é, o choque entre Hunos, provenientes da Hungria, e Ostrogodos germânicos, marcando o início das grandes invasões e o começo do deslocamento do império romano. Em 395, ele é dividido em império romano do oriente e império romano do ocidente. Após ter vencido os ostrogodos, os hunos atacaram godos, visigodos, vândalos, francos, saxões e todos esses povos foram deslocados para o império romano do ocidente. Ao fim do século V, o império romano do ocidente já havia desaparecido, sendo substituído por vários impérios germânicos. O império romano do oriente sobrevive até 1453. No ocidente, os ostrogodos se instalaram na Itália, Sardenha e Iugoslávia; os visigodos ocuparam a Espanha e o sul da França; os francos, o norte da França e da Alemanha, os anglos e os saxões atravessaram até a Grã-Bretanha, depois de expulsar os celtas, e os vândalos conquistaram o norte da África.

O esfacelamento do império romano do ocidente tem conseqüências no aspecto lingüístico, o latim popular acompanha esse esfacelamento do império e passa a apresentar muitas variações, dependendo da região. A situação lingüística era bem complexa no século VII e as línguas germânicas tornaram indispensáveis para os povos que quisessem ocupar um papel importante na política; o latim não era mais utilizado na língua escrita e as pessoas não o falavam mais. Começaram a falar uma língua que não era mais o latim, mas ainda não era francês, italiano, espanhol, português, romeno ou catalão, era o *roman* (românico).

Essa língua tinha muitas variações, de acordo com cada região; cada país tinha dezenas de variantes. Na França, por exemplo, havia *francien*, *picard*, *lorrain*, *normand*, *berrichon*, *champanois*, *franc-comtois*, *bourguignon*, *bourbonnais*, *tourangeau*, *angevin*, *poitevin*, *saintongeais* etc.

Para ilustrar, apresentamos um mapa da França onde se pode visualizar esses diferentes dialetos:



Se comparado ao espanhol ou ao italiano, o francês se distanciou mais do latim, devido ao contato com as línguas germânicas, principalmente o *francique* (frâncico), que se tornou a língua da aristocracia franca.

No século X, sem conseguir expulsar os vikings, provenientes da Escandinávia, o rei da França, Carlos III, o simples, lhes ofertou uma região inteira, a

Normandia. Lá, eles se casaram com mulheres da região e, gradualmente, perderam sua língua escandinava, acabando por assimilar a língua romana falada nessa região, o normando.

A língua evoluía livremente e cada vila falava um dialeto diferente. O que se chama hoje “francês antigo” corresponde a um grande número de variantes lingüísticas, geralmente orais, não normalizadas e não codificadas. Esses dialetos se dividiam em três grupos: as línguas *d’oc* no norte, as línguas *d’oil* no sul e o franco-provençal na Franche-Comté, Savoie, Val-d’Aoste (Itália) e na atual Suíça. Eram falados, nessa época, cerca de 600 dialetos e somente os letrados sabiam latim.

No século X, o francês, associado freqüentemente ao *francien* (a palavra *francien* foi criada em 1889 pelo filólogo Gaston Paris para se referir ao francês da Île-de-France do século XIII, por oposição ao *picard*, *normand*, *bourguignon*, *poitevin* etc) ocupava somente um pequeno território entre as línguas *d’oil* e só era falado em Paris e Orleans, nas camadas superiores da sociedade. Os reis, entretanto, ainda falavam a língua germânica frâncico.

Em 987, Hugo Capeto foi coroado rei da França e foi o primeiro rei a utilizar, como língua materna, não o latim, nem o frâncico, mas a língua que viria a ser o francês, o “françois”. Os capecianos fixaram-se em Paris e, em 1119, o rei Luís VI escreveu uma carta ao Papa Calixto II, onde a palavra “France” aparece pela primeira vez e nela se proclama “rei da França, não mais dos francos, e filho da Igreja romana”. A existência de uma sede estável em Paris deu mais prestígio ao dialeto do senhor e a aristocracia e a burguesia passaram a também utilizar o *francien*. Com Luís XI, a unificação lingüística ganhou força e, progressivamente, substituiu as outras línguas *d’oil*. Ao fim de seu reino, Luís XI era o mais poderoso monarca da Europa, fato que assegurou ainda mais prestígio a sua língua, que passou a ser chamada “francês”. No século XII, os escritores passaram a utilizar o francês e a administração real o utiliza ao lado do latim. Ao fim do século XIII, escrevia-se em francês na Itália, na Inglaterra, na Alemanha e nos países baixos. O latim permanecia a língua dos cultos, do clero, das ciências, da filosofia e das instituições educacionais, isto é, era a língua veicular em todo o mundo católico.

Nos séculos XIV e XV, a França viveu um período negro, sendo um dos períodos mais críticos também na história do mundo, devido às guerras civis, às pestes, à Guerra de Cem Anos, à queda do império romano oriental, ao desprestígio da Igreja e

à miséria generalizada. No que concerne à língua, ela está em plena mudança e essa época marca a transição do francês antigo ao francês moderno.

Com Felipe, o Belo (1268-1314), o francês passou a ser empregado pelos atos oficiais, pelos chanceleres reais e pelos parlamentos e, em 1300, torna-se uma língua administrativa e judiciária, concorrendo com o latim.

A Guerra de Cem Anos fez nascer, tanto nos franceses quanto nos ingleses, um nacionalismo muito forte e, em 1383, o francês é substituído pelo inglês no Parlamento de Londres. Henrique V é o primeiro rei a utilizar o inglês nos documentos oficiais, porém o francês ainda é falado na corte, pois a maior parte das rainhas da Inglaterra é francesa.

Durante o período de 1789-1870, marcado por mudanças de regime e pelo triunfo da burguesia, iniciados com a Revolução francesa, o poder da Inglaterra expandia-se, a Bulgária, a Grécia, a Bélgica conquistavam a independência e a Itália e a Alemanha unificavam-se. Junto a todas essas mudanças, ainda houve os progressos no transporte e na comunicação (navegação a vapor, telefone etc), que facilitaram a unificação lingüística, assim como a influência de uma língua sobre outra. Os ideais de patriotismo da Revolução influenciaram o interesse por uma língua única, simbolizando a nação e, também, para que as idéias dos revolucionários pudessem ser transmitidas e compreendidas uniformemente. Além do mais, a existência de inúmeros *patois* também não era coerente ao ideal de igualdade da Revolução, pois os cidadãos que não falavam a língua do rei eram discriminados. Uma sociedade verdadeiramente livre devia ter uma língua nacional, acessível a todos.

Com a lei do II Termidor (20 de julho de 1794), foi decretado o “terror lingüístico” e os *patois*, uma ameaça à unidade desejada pelos revolucionários, passaram a ser o principal alvo. De acordo com essa lei, todo ato público no território da República devia ser escrito e pronunciado em língua francesa.

Aspectos sincrônicos

Após essa visão panorâmica e diacrônica da história da língua francesa, passemos a uma visão sincrônica, tendo em vista a francofonia. O que aqui é dito tem como base estudos francófonos da Universidade Laval, em Québec.

Ainda hoje, são falados, ao lado da língua francesa, alguns dialetos. As línguas da França metropolitana são o basco, bretão, alemão, flamengo, corsa, ocitano, catalão, franco provençal e outras menos representativas.

Nos DOM-TOM, departamentos e territórios de além mar, como Martinica, Guadalupe, Guiana, Reunião, Haiti, Santa Lúcia, Seichelas, Maurício, são falados crioulos com base na língua francesa

Como dizia o jornalista Bertrand Barère já em 1794, o federalismo e a superstição falam baixo bretão; a emigração e o ódio da República falam alemão; a contra-revolução fala italiano e o fanatismo fala basco. (fonte: <http://site.voila.fr/HISTOPRESSE1/page8.html>)

O termo francofonia foi empregado pela primeira vez em 1880 pelo geógrafo francês Onésime Reclus. Hoje, francofonia, com “f” minúsculo, é utilizado para nomear os povos ou grupos de locutores que fazem uso parcial ou integral da língua francesa em suas vidas cotidianas e em suas comunicações; já o termo Francofonia, com “F” maiúsculo, designa os governos que usam o francês em seus trabalhos e negociações.

Os membros da Francofonia são aqueles que fazem parte dos *Sommets* francófonos.

A noção de francês língua materna só é aplicada aos que o falam na França, na Bélgica, na Suíça, no Canadá e no principado de Mônaco.

Com o estatuto de língua oficial ou co-oficial em 51 estados e 34 países, o francês é a segunda língua do mundo sob o plano de importância política. Na Europa, o Francês é a única língua oficial na França, no principado de Mônaco e no grão ducado de Luxemburgo. Na África, é a única língua oficial no Benin, na Burkina Faso, na República Centro-Africana, no Congo-Brazzaville, no Congo-Kinshasa, na Costa do Marfim, no Gabão, na Guiné, no Mali, na Nigéria, na Reunião, no Senegal e no Togo. Na América, o francês conserva esse estatuto nos DOM (Departamentos de além mar): Martinica e Guadalupe, Saint-Pierre-e-Miquelon e Guiana francesa. Na Oceania, a língua francesa goza desse estatuto nos TOM (Territórios de além mar): Nova-Caledônia, Polinésia francesa, ilhas Wallis e Futuna.

Já com o estatuto de língua não-oficial, encontramos Bélgica, Suíça, Canadá, Haiti, Burundi, Camarões, Comores, Djibouti, Guiné equatorial, Madagascar, Mauritânia, Ruanda, Seichelas e Tchad.

O estatuto jurídico do francês se estende ainda a vários países não soberanos, sendo língua oficial na província de Québec, nos cantões suíços de Genebra, Neuchâtel, Jura e Vaud e língua não-oficial nos cantões suíços de Friburgo, Valais e Berna, na província do Novo-Brunswick, nos Territórios do Nordeste do Canadá, no Val-d'Aoste na Itália e no território autônomo de Pondichéry, na Índia.

Vejamos, a título de ilustração, um quadro em que figuram os estados onde o francês é língua oficial ou co-oficial:

États: 51 Pays: 29	Continents	Population (en millions)	Locuteurs français (en %)	Langue(s) officielle(s)
Belgique	Europe	10,0	41 %	français/néerlandais/allemand
Bénin	Afrique	5,5	13 %	français
Berne (Suisse)	Europe	942 000	8,1 %	français/allemand
Burkina Faso	Afrique	10,3	4,7 %	français
Burundi	Afrique	6,2	4 %	français/kirundi
Cameroun	Afrique	12,8	67 %	français/anglais
Canada	Amérique	29,9	23,2 %	anglais/français
Centrafrique	Afrique	3,4	3,7 %	français
Comores	Afrique	600 000	0,3 %	français/arabe
Congo- Brazzaville	Afrique	2,3	1,2 %	français
Congo- Kinshasa	Afrique	41,8	6 %	français/anglais
Côte d'Ivoire	Afrique	12,9	1 %	français
Djibouti	Afrique	473 000	2,8 %	arabe/français
France	Europe	57,2	82 %	français
Fribourg (Suisse)	Europe	227 866	61 %	français/allemand
Gabon	Afrique	1,3	6 %	français
Genève (Suisse)	Europe	398 900	96 %	français
Guadeloupe (F)	Amérique	421 632	4 %	français
Guinée	Afrique	7,8	2 %	français
Guyane française	Amérique	150 000	60 %	français
Haïti	Amérique	7,1	1,5 %	français/créole

Jura (Suisse)	Europe	69 000	100 %	français
Luxembourg	Europe	384 000	4,1 %	français
Madagascar	Afrique	14,6	1 %	malgache (français)
Mali	Afrique	10,8	0,01 %	français
Mauritanie	Afrique	2,3	2,6 %	arabe/français
Mayotte (France)	Afrique	135 000	0,01 %	français
Monaco	Europe	27 063	100 %	français
Neuchâtel (Suisse)	Europe	160 000	58 %	français
Niger	Afrique	8,3	8,9 %	français
Nouveau-Brunswick (C)	Amérique	729 625	32,8 %	anglais/français
Nlle-Calédonie (F)	Pacifique	196 000	37 %	français
Nunavut (C)	Amérique	25 000	2 %	anglais/français/inuktitut/inuinnaqtun
Polynésie française (F)	Pacifique	219 521	5 %	français
Pondichéry (Inde)	Asie	40 000	10 %	hindi/français
Québec (C)	Amérique	7,0	80,9 %	français
Réunion (F)	Afrique	675 000	0,3 %	français
Rwanda	Afrique	8,5	5%	kinyarwanda/français
Sénégal	Afrique	8,4	7,4 %	français
Seychelles	Afrique	79 000	0,10 %	anglais/français/créole
Suisse	Europe	6,5	18,4	allemand/français/italien
Tchad	Afrique	6,4	6 %	arabe/français
Territoires du Nord-Ouest (C)	Amérique	0,04	2 %	anglais/français
Togo	Afrique	4,1	2,4 %	français
Val d'Aoste (Italie)	Europe	115 000	65 %	italien/français
Valais (Suisse)	Europe	270 000	60 %	français/allemand
Vanuatu	Pacifique	191 000	3,8 %	anglais/français/bichlamar
Vaud (Suisse)	Europe	611 600	95 %	français
Wallis-et-Futuna (F)	Pacifique	14 166	0,75 %	français


Fonte: http://www.tlfq.ulaval.ca/axl/francophonie/francophonie_tableau1.htm

Le monde

Escolhemos o jornal *Le Monde* como corpus, por ser um meio de comunicação representativo no registro da norma urbana culta da língua francesa e ser considerado um “quotidien de référence”; além de ser um jornal que se esforça em manter a norma culta da língua.

Seguimos, então, com a apresentação e explicação do corpus desse trabalho, o jornal *Le Monde*. Partimos de uma apresentação formal, passamos pela sua história, do surgimento aos dias de hoje e chegamos a apreensão de seu *ethos*, isto é, sua maneira de se posicionar no mundo. A fonte para a maioria das informações aqui apresentadas é o sítio http://fr.wikipedia.org/wiki/Le_Monde.

Apresentação

	
Pays	<input type="checkbox"/> France
Langue	Français
Périodicité	Quotidien
Genre	Presse nationale
Diffusion	371 000 ex.
Date de fondation	1944
Ville d'édition	Paris
Directeur de la rédaction	
Rédacteur en chef	Gérard Courtois
Propriétaire	
Site Web	www.lemonde.fr
ISSN	0395-2037

Le monde conquistou o título de “jornal de referência” na imprensa quotidiana francesa. Essa reputação se deve a varios fatores, tais como: o grande número de leitores, não só na França, mas em vários países francófonos e mesmo em outros países, seja via jornal impresso, seja via internet (desde 1995), o que fez aumentar ainda mais o seu alcance; a coerência interna entre seus jornalistas na feitura dos editoriais; a linguagem refinada, clássica, sem muitos modismos, mas que, ao mesmo tempo, tem a adesão de diversos tipos de leitores, pois não chega a ser exclusivista; o designer elegante e agradável; a qualidade de sua equipe: jornalistas repórteres, desenhistas etc. Embora receba contribuições de indústrias e mercados financeiros, aos quais o jornal deve prestar contas, ainda existe uma grande orientação centro esquerdista em sua produção.

Para ilustrar porque é considerado o “jornal de referência”, um dos itens a ser destacado é o imenso alcance de *Le monde*. Vejamos um quadro ilustrativo com tiragem de alguns dos mais importantes quotidianos franceses, nos últimos anos:

Fonte: OJD (*Office de justification de la diffusion*) de 1999 a 2004.

Titre	1999	2000	2001	2002	2003	2004
<i>Aujourd'hui en France</i> *	479 112	486 145	506 610	509 114	505 419	501 492
<i>La Croix</i>	86 400	86 574	87 891	92 873	94 929	96 312
<i>Les Échos</i>	122 999	128 342	127 445	120 333	116 903	116 856
<i>L'Équipe</i>	386 189	397 898	370 661	331 638	336 533	365 752
<i>Le Figaro</i>	366 690	360 909	366 529	359 108	352 706	341 075
<i>L'Humanité</i>	?	50 097	47 051	46 126	48 175	48 966
<i>Libération</i>	169 427	169 011	171 551	164 286	158 115	146 055
<i>Le Monde</i>	390 840	392 772	405 983	407 085	389 249	371 803
<i>La Tribune</i>	85 885	90 918	87 577	82 042	80 459	80 846

* : Les diffusions du *Parisien* et d'*Aujourd'hui en France* sont couplées. Attention, il arrive que le premier soit considéré comme un quotidien régional et le second comme un quotidien national.

Suplementos existentes em *Le monde* :

- *Le monde Économie* (às segundas-feiras) ;
- *Le monde des livres* (às quintas-feiras) ;
- *Le monde 2* era mensal e se tornou suplemento semanal na edição de fim de semana (à venda às sextas-feiras) ;

- *Le monde Radio TV* : programação do rádio e da televisão para toda a semana (à venda aos sábados) ;
- *New York Times*, artigos surgidos no jornal estado-unidense, publicado em inglês (aos fins de semana, junto ao *Le monde 2*).

A partir de 2004, *Le monde* passou a produzir coleções sobre temas culturais a serem vendidas com as edições *Le monde 2* e *Le monde Radio TV*, tais como :

- « *Le cinéma du Monde* » (coleção eclética de DVD)
- « *Le musée du Monde* » (coleção de livros de arte)

Ao lado de *Le monde* , há várias outras publicações cuja linha editorial é independente do quotidiano :

- *Le monde de l'éducation* ;
- *Le monde des ados* ;
- *Le monde de la musique* et *Le monde des philatélistes* (1951), que não fazem mais parte do grupo ; o último passou a ser *Timbres magazine* (2000) ;
- *Le monde initiative* et *Le monde des débats* (não existem mais).

No seio do grupo *La vie le monde*, no que concerne o pólo “magazine”, é constituído por:

- *Courier international*;
- *La vie* (temática cristã);
- *Télérama* (programa de televisões, semanário cultural de referência);
- *Cahier du cinema*.

Le monde, ainda, é acionário majoritário do quotidiano « *Midi Libre* » e também possui 51% do mensal « *Le monde diplomatique* », cuja linha editorial é totalmente independente. « *Le monde diplomatique* » também edita o bimestral « *Manière de voir* » e anualmente o « *Atlas du monde diplomatique* ».

Desde 1954, « *Le monde diplomatique* » analisa as grandes apostas econômicas, estratégias, políticas e sociais ; trata-se de um jornal engajado ao serviço da informação escrupulosa, privilegiando as enquetes e as análises com numerosos especialistas dos países em questão, além de dar relevante espaço à cartografia.

História

O quotidiano francês *Le monde* foi fundado em 1944 pelo jornalista e ex-professor de direito em Praga, Hubert Beuve-Méry (1902-1989).

Em 1940, Hubert Beuve-Méry era “Diretor dos Estudos”, nas atividades da “Ecole d’Uriage”, escola criada com apoio do regime de Vichy; em 1942, ela é fechada e muitos de seus contribuidores se engajam no movimento da Resistência e, em 1944, o general de Gaulle o chama para criar, com a ajuda do governo francês, um quotidiano de referência que substitua o extinto *Le Temps*. *Le Monde* mantém a mesma tipografia, o mesmo formato e a mesma apresentação de *Le Temps*; atualmente esse é o nome de um quotidiano suíço, editado em Genebra e surgido em 1998.

Hubert Beuve-Méry mantém-se diretor de *Le monde* até sua aposentadoria, em 1969, publicando seus editoriais sob o pseudônimo “Sirius”. A primeira edição de *Le monde* foi editada no dia 18 de dezembro de 1944, aparecendo no dia 19.

Le monde passa por agitados e conflituosos momentos históricos, como a guerra da Argélia, as guerras pelo movimento de Libertação, a guerra do Vietnã.

A partir de 1985, a primeira página (*la une*) passou a ser ilustrada com uma caricatura feita, normalmente, pelo desenhista Plantu (1951), cujos desenhos satíricos já renderam várias polêmicas.

Meio século depois de sua criação, em 19 de dezembro de 1995, *Le monde* passa a apresentar parte de seu conteúdo na internet, uma parte importante de seu conteúdo textual diário passar a ser disponível gratuitamente aos internautas de todo o mundo.

No dia 07 de novembro de 2005, *Le monde* passa a apresentar uma nova roupagem, propondo mudanças profundas em sua “arquitetura”; passa a ter mais imagens (fotos, desenhos, infografias) e proporcionar uma leitura, digamos, mais arejada. Tais mudanças tiveram como motivação a hierarquização de informações mais complexas, proporcionando as chaves necessárias para a compreensão da atualidade, e do engendramento de fatos que explicam também os acontecimentos futuros, e a instauração de um elo de proximidade entre o leitor e o seu jornal. Essas mudanças correspondem às três novas partes que dividem o jornal: “actualité” (informações do

dia), "décryptages" (atualidade durável) et "rendez-vous" (com o leitor). A página 3 do jornal passa a dedicar, todos os dias, uma coluna sobre um determinado tema, isto é, um dossier sobre todo tipo de informação, buscando alcançar os mais variados tipos de leitor.

Ethos

Na introdução ao seu livro *O estilo nos textos*, a lingüista Norma Discini define estilo:

“*O estilo é o homem*, se pensarmos na imagem de um sujeito, construída por uma totalidade de textos que se firma em uma unidade de sentido. *O estilo é o homem*, se pensarmos em um ‘indivíduo’ que, com corpo, voz e caráter, é construção do próprio discurso. *O estilo é o homem*, se pensarmos na imagem de um sujeito que, depreendida dos textos, supõe saberes, querereres, poderes e deveres ditados por valores e crenças sociais; um eu fundado no diálogo com o outro. *O estilo é o homem*, se, para homem, for pensado um modo próprio de presença no mundo: um *ethos*” (2003:07).

Cada jornal faz e apresenta a construção de seu discurso e de sua concepção de mundo, que são criadas na própria percepção constitutiva do outro. Isso quer dizer que, para a construção do próprio estilo do jornal, é necessária a interação com seu enunciatário, o leitor, cabendo aqui, o termo usado por Maingueneau, o co-enunciador; pois é baseado na imagem do leitor a ser atingido que o sujeito da enunciação do jornal deve construir o seu discurso para, dessa forma, conseguir a adesão de seu enunciatário.

A todo ato de comunicação, está intrínseca a manipulação e o sujeito da enunciação, para ser efetivo, deve buscar a interação e integração do co-enunciador para persuadi-lo e convence-lo. Para isso o *ethos* de *Le Monde* faz uso de várias estratégias, no plano do conteúdo e no plano de expressão, para vender uma boa, crível e convincente imagem, capazes de causar uma boa impressão no seu co-enunciador, conquistando sua confiança e conivência. Para que a performance seja realizada e seu enunciado seja considerado legítimo, o *ethos* deve adequar a cena da enunciação aos seus propósitos e segundo o seu auditório. Assim sendo, o sujeito da enunciação de *Le Monde* incorpora um co-enunciador moderado, culto (ou que deseja ser e parecer

culto), de bom domínio da norma culta da língua. É dessa forma que o “garant”, termo utilizado por Maingueneau para nomear o sujeito da enunciação nessa relação de adesão do leitor, mostra sua identidade e é capaz de convencer e fazer crer o seu co-enunciador.

Assim sendo, a cenografia de *Le Monde* permite construir tanto o *ethos* do jornal quanto o perfil do seu leitor, já que os jornais apresentam-se da forma como acreditam ser a mais apropriada para corresponder às expectativas do leitor. O *ethos* de *Le Monde*, preocupado com a relação tensa e não adesão do co-enunciador, deseja criar um efeito de pluralidade e polifonia, pois nenhum jornal quer perder leitores, buscando a adesão do mais amplo público. O “garant” do jornal, enquanto responsável pela imagem e pela cenografia que passa aos respectivos coenunciadores, busca a convivência do leitor e deve ser fiel a essa cumplicidade, com seu estilo próprio.

Le Monde apresenta o mundo por meio da discursivização de um *ethos* cujo ideal de voz é de concentração, fixidez e densidade, na verdade, não vai de encontro a uma indiscriminada pluralidade de leitores, pois existe um invisível crivo para a incorporação do leitor, isto é, o jornal visa a um público de senso crítico, de poder de argumentação e de domínio da norma culta da língua e do estilo sério e refinado de *Le Monde*.

Várias são as estratégias de *Le Monde* para convencer o enunciatário de seu *ethos* de seriedade e credibilidade, assim como, de refinamento e busca da perfeição. A performance buscada pelo discurso de *Le Monde* é convencer o co-enunciador da objetividade, seriedade, refinamento e comprometimento caracterizadores de seu *ethos* eufemístico, de corpo seletivo, cuja voz é amena e sóbria no refinamento do seu dizer.

2. Os sistemas temporais

*“Como o tempo, ainda mais sem corpo,
pode trabalhar suas verrumas?
E se o seu corpo é nada,
onde é que as dissimula?
Ora, como mais que o vento é oco,
e sua carne é de nada, é nula,
não agride a paisagem:
é de dentro que atua”.*

(João Cabral de Melo Neto)

A semiótica é a teoria que busca mostrar como a significação é constituída e organizada e o modo pelo qual o objeto de estudo se manifesta em qualquer linguagem: pintura, cinema, dança, música, escultura, arquitetura, moda. Trata-se, então, de uma ciência mais geral que a lingüística, pois transcende a linguagem verbal, estudando todas as outras linguagens.

Dessa forma, a semiótica torna-se um estudo imanente do texto conhecendo os seus mecanismos internos e produtores de coerência, assim como sua organização de sentido. Para Saussure, o sentido é construído na linguagem e produz uma visão de mundo, e essa linguagem não é mero reflexo de um “mundo” extra-lingüístico.

Tratamos, aqui, da semiótica francesa, que compreende a manifestação como uma totalidade de sentido e, para que esse sentido seja construído, a semiótica define o *percurso gerativo do sentido*. Esse percurso caminha do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto e é constituído de três etapas: a mais simples e abstrata, o nível fundamental; em seguida, o nível narrativo e, em último lugar, o nível discursivo, o mais concreto. Todos os níveis apresentam uma *semântica* e uma *sintaxe* e, juntos, constituem o *plano de conteúdo* que, no nível da manifestação, ou seja, no texto, constituirá o *plano da expressão*.

No plano das *estruturas fundamentais*, a significação é concebida como uma *oposição semântica mínima*, por meio da qual o sentido começa a ser formado. Essa oposição articula-se no quadrado semiótico determinando as relações fundamentais que geram o sentido e os valores inscritos no discurso.

O nível das *estruturas narrativas* organiza, a partir do ponto de vista de um sujeito, as oposições semânticas por ele assumidas. Esse sujeito é chamado *sujeito operador* ou *sujeito do fazer* e pode transformar estados, ou seja, estabelecer as relações juntivas (de conjunção ou disjunção) entre *sujeito de estado* e *objeto de valor*. Esse objeto de valor são os valores do nível fundamental convertidos, nesse nível não há mais a negação ou a afirmação de conteúdos, mas sim a transformação daquelas oposições semânticas fundamentais em objetos de valor por meio da ação do sujeito.

A narratividade é constituída por uma sucessão de *estados* em que os sujeitos estabelecem relações juntivas com os objetos e *transformações*, por aquisição ou privação desses objetos, que levam à produção do sentido. Essas relações juntivas podem aparecer como *conjunção*, em que o sujeito está conjunto com o objeto de valor, sendo um sujeito realizado; *disjunção*, em que o sujeito está disjunto do objeto de valor e é virtualizado; *não-conjunção*, em que o sujeito é potencializado e *não-disjunção*, em que o sujeito é atualizado.

Ainda para definir a narratividade, podemos citar Denis Bertrand, que diz existir “narrativa desde que dois enunciados de estado sejam regidos e transformados por um ou mais enunciados de fazer” (2003: 284). Assim, o nível das *estruturas narrativas* organiza a narrativa do ponto de vista de um sujeito, e as oposições semânticas do nível fundamental são assumidas por esse sujeito do fazer, que pode transformar os estados.

Um *programa narrativo* representa um enunciado de fazer, que rege um enunciado de estado, integrando estados e transformações, podendo ser de duas naturezas: *performance* e *competência*. No programa narrativo de performance, existe uma aquisição ou construção do objeto de valor sendo que o sujeito do fazer (S1) e o sujeito de estado (S2) são sincretizados em um mesmo ator da narrativa. No programa narrativo de competência, existe uma doação de valores modais (querer, dever, saber e poder fazer ou ser) ao sujeito de estado tornando-o competente para agir e vivenciar suas paixões e ações.

O sujeito do fazer, imbuído da competência necessária ou não, pode, então, realizar dois programas narrativos, de acordo com a relação que ele determina entre o sujeito de estado e o objeto de valor, lembrando que sujeito de estado e sujeito de fazer podem representar o mesmo actante. O esquema de um programa narrativo pode ser assim construído:

a) em uma narrativa de aquisição:

PN= S16 (S2 χ Ov) 6 PN= S16 (S2 1 Ov)

b) em uma narrativa de privação:

PN= S16 (S2 1 Ov) 6 PN= S16 (S2 χ Ov)

E, finalmente, chegamos ao nível discursivo, em cuja dimensão sintática, a categoria de tempo, tema desta dissertação, está inserida, ao lado das categorias de pessoa e espaço. Aqui estudamos a língua francesa, mas é válido lembrar que todas as línguas apresentam as categorias da enunciação (pessoa, espaço e tempo), pois se trata de uma característica intrínseca a qualquer linguagem, seja verbal, seja não-verbal.

O último nível, o das *estruturas discursivas*, é o mais concreto e complexo; nesse nível, os valores axiologizados no nível fundamental e incorporados no nível narrativo são convertidos no plano de conteúdo, formando o nível sêmio-narrativo, e concretizados no enunciado. Nele, examinamos as categorias de tempo, espaço e pessoa, na dimensão sintática, e as oposições fundamentais assumidas como valores narrativos e que serão desenvolvidas, na dimensão semântica, sob a forma de *temas*, podendo concretizar-se por meio de *figuras*. Enfim, o nível discursivo é onde os esquemas narrativos são retomados por um sujeito da enunciação que, discursivizando as estruturas sêmio-narrativas, faz determinadas escolhas de pessoa, tempo, espaço, temas e figuras para, através de uma ilusão de realidade, fazer crer o enunciatário.

Os procedimentos de discursivização - chamados a se constituírem numa sintaxe discursiva - têm em comum poderem ser definidos como a utilização das operações de debreagem e embreagem a ligarem-se assim à instância da enunciação. Dividir-se-ão em pelo menos três subcomponentes: actorialização, temporalização e espacialização, que têm por efeito produzir um dispositivo de atores e um quadro ao mesmo tempo temporal e espacial, onde se inscreverão os programas narrativos provenientes das estruturas narrativas (Greimas e Courtès, 1979).

Na dimensão sintática do nível discursivo, analisam-se as projeções da enunciação no enunciado e os meios pelos quais o enunciador persuade e convence o seu enunciatário; essas projeções dizem respeito às categorias de *pessoa, espaço e tempo*.

Vemos, assim, que a abordagem dada ao tempo neste trabalho, assim como Fiorin fez em *As astúcias da enunciação*, é lingüística. Segundo Benveniste, o tempo pode ser abordado de três maneiras diferentes: *lingüístico, físico e cronológico* (1988). O *tempo físico* é o tempo do mundo e é medido a partir dos movimentos dos astros, nele são instaurados os marcos temporais. O *tempo cronológico*, ou *crônico*, é o tempo do calendário, no qual se desenvolvem os acontecimentos na vida do homem; por meio do tempo crônico, é possível lembrar do passado e projetar o futuro, enquanto a vida e o tempo passam, e seguem sempre em frente. O *tempo lingüístico* é aquele que, ligado ao momento da fala, se constitui no ato do dizer e é reconstruído em cada ato de enunciação.

O tempo lingüístico, diferentemente dos tempos físico e cronológico, leva em consideração o enunciador e o enunciatário, e suas relações enquanto coenunciadores na construção da enunciação. A enunciação é o ato de dizer, o ato produtor do enunciado, sendo pressuposto pela existência do próprio enunciado. Como diz Benveniste, a enunciação é a instância de mediação entre o sistema social da *língua* e sua assunção por um indivíduo na relação com o outro por meio da *fala*. O aparelho formal da enunciação é constituído pelas categorias de pessoa, espaço e tempo cujas coordenadas são o EGO/ HIC/NUNC, ou seja, o *eu* (que pressupõe o *tu*) no espaço do *aqui* e no tempo do *agora* e, assim, por meio de um ato individual de utilização, a enunciação coloca a língua em funcionamento. A enunciação pressupõe a existência da dupla enunciativa eu/tu, ou seja, não existe enunciação sem que haja enunciador e enunciatário.

Em *As astúcias da enunciação*, José Luiz Fiorin baseia-se nesse tempo lingüístico e o seu modelo é utilizado aqui. Seguindo esse modelo, analisamos como ocorre a apresentação da categoria de tempo enquanto referência no discurso. Ao falar de tempo lingüístico, é preciso considerar as suas relações intrínsecas de anterioridade e posterioridade. Como diz Fiorin:

“O momento dos acontecimentos (estados e transformações) é ordenado em relação aos diferentes momentos de referência. Faz-se essa ordenação aplicando-se a categoria topológica *concomitância vs não-concomitância (anterioridade vs posterioridade)* aos diferentes momentos de referência. São três os momentos estruturalmente relevantes na constituição do sistema temporal: momento da enunciação (ME), momento da referência (MR) e momento do acontecimento (MA)” (2001:146).

No tempo lingüístico, essas categorias topológicas podem ainda estar instauradas no discurso por marcos de dois sistemas temporais: o sistema enunciativo, relacionado diretamente à enunciação, ao *nunc* e o sistema enuncivo, relacionado ao momento de referência do enunciado. No primeiro, os marcadores da enunciação *eu/aqui/agora* são instalados, no segundo, eles são suprimidos, existindo, assim, no enunciado, uma terceira pessoa, *ele*, no espaço do *alhures* e no tempo do *então*.

Essas categorias dizem respeito ao fato de que todos os tempos referem-se ao agora, opondo-se ao *então*: os fatos acontecem antes, depois ou no momento da enunciação. Lembrando as palavras de Maingueneau:

“Chaque énoncé réinvente son présent, dès qu’un locuteur prend la parole: le présent glisse ainsi indéfiniment le long du fil du discours.

Ce présent constitue la base du système temporel linguistique, et les deux autres dimensions déictiques (passé et futur) ne peuvent être repérées que par rapport à lui” (1994:74)

Tempos verbais

Segundo Fiorin, como já foi dito acima, “são três os momentos estruturalmente relevantes na constituição do sistema temporal: momento da enunciação (ME), momento da referência (MR) e momento do acontecimento (MA)” (2001:146). Vejamos o que significa cada um desses momentos, caros à organização temporal.

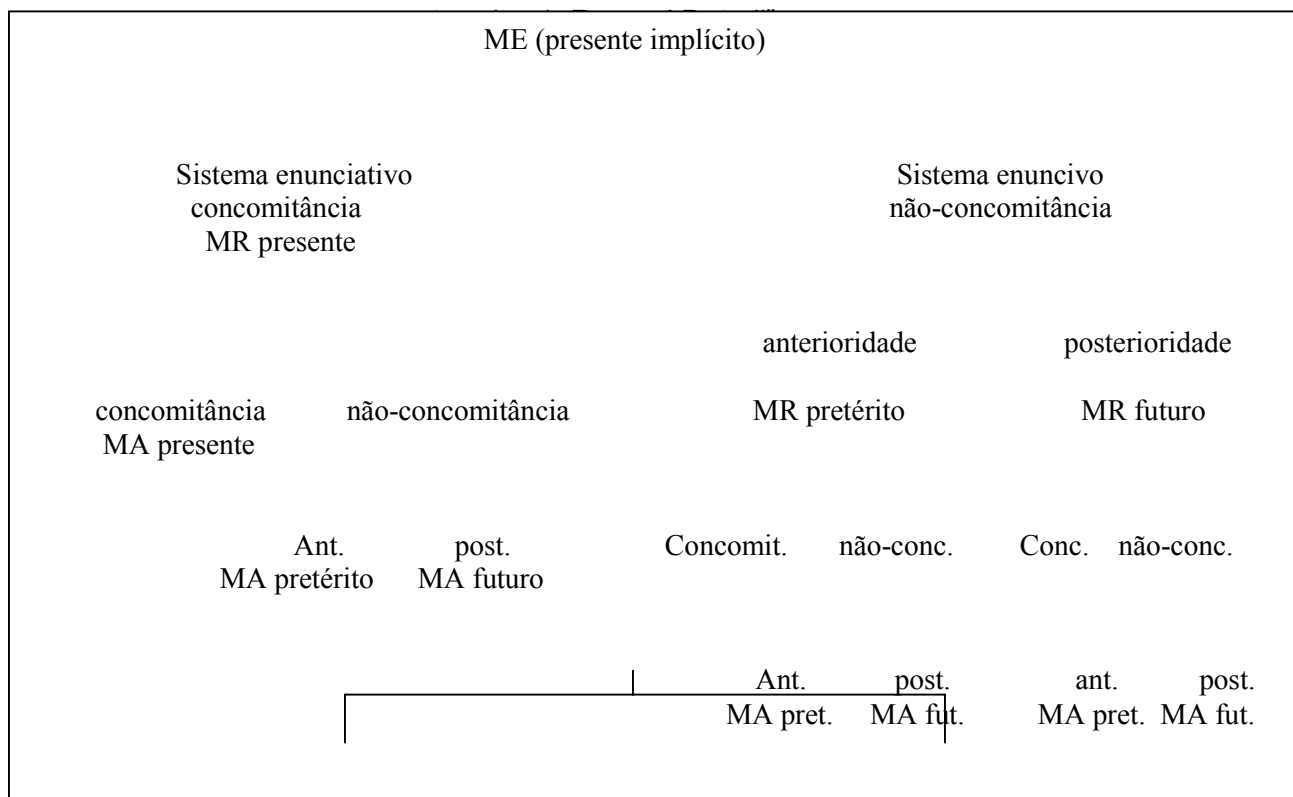
O momento da enunciação (ME) é o eixo gerador e ordenador do tempo lingüístico, pois ele representa o presente implícito inerente a todo ato de comunicação, mesmo o sistema enuncivo ordena os tempos que não têm concomitância ao ME, por oposição aos tempos do sistema enunciativo.

O momento da referência (MR) apresenta os marcos temporais que permitem identificar quando os fatos acontecem/aconteceram/acontecerão no enunciado, ele está relacionado ao ME e pode ser do sistema enunciativo ou do enuncivo, representando, no primeiro, a concomitância ao ME (o presente) e, no segundo, a não-concomitância (anterioridade: o pretérito e posterioridade: o futuro).

O momento do acontecimento (MA) está dentro do MR e se ordena em relação a ele. O momento do acontecimento também é organizado de acordo com as categorias topológicas de concomitância e não-concomitância, ele marca os estados e transformações, que podem ser expressos pelos verbos, no enunciado.

O excerto seguinte é do jornal *Le Monde* de 15 de março de 2006. Nele é possível exemplificar o que acabamos de teorizar:

“Le président Jacques Chirac a salué, mercredi 15 mars en conseil des ministres, la volonté du premier ministre, Dominique de Villepin, ‘*d’engager le dialogue social, d’améliorer ce qui peut l’être*’ dans le contrat première embauche, a rapporté, en fin de matinée, le ministre des PME (petites et



Essas formas verbais, quando projetadas no enunciado, como vemos a seguir, resultam em debreagens temporais, que podem ser enunciativas ou enuncivas, dependendo do sistema temporal utilizado.

Debreagens

A debreagem, enunciva ou enunciativa, na sintaxe discursiva do texto, é um mecanismo de instauração de pessoa, tempo e espaço no discurso. “Debreagem é a operação em que a instância da enunciação disjunge de si e projeta fora de si, no momento da discursivização, certos termos ligados a sua estrutura de base, com vistas à constituição dos elementos fundadores do enunciado, isto é, pessoa, espaço e tempo” (Fiorin:2001:43). O eu/aqui/agora inscritos no enunciado não são realmente a pessoa, o espaço e o tempo da enunciação, mas suas projeções. Como diz Benveniste, “a enunciação é este colocar em funcionamento a língua por um ato individual de utilização” (1988).

A debreagem, de acordo com a relação existente com a enunciação, como foi dito, pode ser enunciativa ou enunciva. Na debreagem enunciativa, os actantes (pessoas), espaço e tempo da enunciação, isto é, o *eu*, o *aqui* e o *agora* são instaurados no enunciado. Para exemplificar, tomemos um exemplo da literatura francesa, visto que se trata da língua em questão nesta pesquisa:

“Parfois j’ai l’impression d’avoir des secrets. Ce ne sont pas des secrets puisque je n’ai pas envie d’en parler et aussi bien ces choses-là ne peuvent pas se dire à personne, trop bizarre.”

(ERNEAUX, Annie. Ce qu’ils disent ou rien)

Nesse exemplo, os verbos, no tempo presente, e o pronome em primeira pessoa, estão instalados na enunciação, isso quer dizer que, no excerto, o tempo e os actantes são debreados enunciativamente, no *ego* e no *nunc*. A debreagem actancial enunciativa é rara no discurso jornalístico, pois não condiz com sua cena genérica de objetividade; essa debreagem pode ser encontrada no discurso direto, isto é, quando, numa debreagem de segundo grau, o sujeito da enunciação do jornal passa a fala a um outro sujeito, como vemos no excerto de *Le Monde* de 01 de março de 2006:

“Saddam Hussein a également justifié les condamnations à mort prononcées contre les auteurs de l'attentat qui le visait. *J'ai vu passer les balles devant mes yeux. J'étais dans la voiture derrière le chauffeur. Il y avait un ami à mes côtés et un garde du corps près du chauffeur. C'est Dieu qui a voulu sauver la voiture même si des balles l'ont touchée*’, a-t-il expliqué. *‘Ces personnes ont commis un crime contre le chef de l'Etat et, quel que soit son nom, c'est le chef de l'Etat. Alors jugez le président mais laissez les autres tranquilles*’, a-t-il ajouté faisant allusion à ses sept coaccusés. *‘Si vous pensez que le CCR a eu tort de confisquer les terres alors jugez-moi, car le chef du CCR est entre vos mains*’, a-t-il encore dit. *‘Saddam n'a peur de personne excepté Dieu. Même quand j'étais écolier je n'avais peur de personne. Nous avons voué notre vie à Dieu et il a voulu que nous soyons encore vivants. Je m'inquiète seulement de la réputation de l'Irak*’, a-t-il finalement lancé”.

Nesse trecho, toda parte em itálico e entre aspas é fala não do sujeito da enunciação do jornal, mas sim de Saddam Hussein. Trata-se de um trecho debreado enunciativamente, tanto actorial quanto temporalmente, como vemos no uso da primeira pessoa “je” e dos tempos verbais “présent” (*est, pensez, a, m'inquiète*) e “passé composé” (*J'ai vu, ont commis, il a voulu etc*).

Na *debreagem enunciativa* de segundo grau, um sujeito debreado realiza a segunda debreagem, criando efeito de realidade, pois é como se as palavras saíssem da própria boca desse sujeito, diminuindo também a responsabilidade do ator da enunciação sobre o enunciado.

“Eh bien, madame la marquise, dit le vieillard, avez-vous un peu songé à la masse des souffrances humaines? Avez-vous élevé les yeux vers le ciel? Avez-vous vu cette immensité de mondes qui, en diminuant notre importance, en écrasant nos vanités, amoindrit nos douleurs?...”

- Non, monsieur, dit-elle. Les lois sociales me pèsent trop sur le cœur et me déchirent trop vivement pour que je puisse m'élever dans les usages du monde. Oh! Le monde!

- Nous devons, madame, obéir aux uns et aux autres: la loi est la parole, et les usages sont les actions de la société.”

(BALZAC, Honoré de. La femme de trente ans)

Com exceção do primeiro parágrafo, em que há uso do *passé composé*, o excerto é predominantemente enuncivo, com as confissões de Julie que, aos trinta anos, está frustrada por ter de renunciar ao sonho de viver uma grande paixão e confia a um padre os seus sentimentos de revolta contra as leis dos homens e dos céus. Balzac, por meio da *debreagem* enunciativa de primeiro grau, coloca as palavras na boca de Julie, assim como na do padre; dessa forma, a revolta em relação às normas impostas pela sociedade parte do ator do enunciado e não do ator da enunciação.

A *debreagem enunciva* refere-se ao *ele* no tempo do *então* e no espaço do *alhures*, distanciando-se do momento da enunciação. Para ilustrar essa *debreagem*, vejamos um excerto do jornal *Le Monde* de 13 de março de 2006 e um poema de René Char, poeta simbolista da “Libertação”, movimento contra a ocupação alemã na França:

“Originaire de la province afghane de Khost, Mohammed Gul était paysan et propriétaire d'une station-service en Afghanistan. Auparavant, il a vécu en Arabie saoudite. Les Américains le soupçonnent d'avoir entretenu des liens étroits avec les talibans. Il explique que, en Arabie saoudite, il était chauffeur livreur et qu'il a été arrêté chez lui uniquement parce qu'il possédait un kalachnikov, comme beaucoup de fermiers : ‘*Je suis pauvre, je n'ai qu'un petit lopin de terre. (...) Je ne veux pas rester ici une minute de plus*’ ”.

Nesse excerto, como sói acontecer, a *debreagem* é mixta, encontramos pessoas e tempos tanto do sistema enunciativo quanto do enuncivo. Quando o ator do enunciado, Mohamed Gul, é apresentado, a *debreagem* temporal e actancial é enunciva: usa-se a terceira pessoa e o *imparfait*: “*Mohammed Gul était paysan*”, “*il était chauffeur livreur* e “*il possédait un kalachnikov*”.

“Mourir, ce n'est jamais que contraindre sa conscience, au moment même où elle s'abolit, à prendre congé de quelques quartiers physiques actifs ou somnolents d'un corps qui nous fut passablement étranger puisque sa connaissance ne nous vint qu'au travers d'expédients mesquins et

sporadiques. Gros bourg sans grâce au brouhaha duquel s'employaient des habitants modérés... Et au-dessus de cet atroce hermétisme s'élançait une colonne d'ombre à face voûtée, endolorie et à demi-aveugle, de loin en loin – ô bonheur – scalpée par la foudre”

(René Char, Fureur et mystère)

O poema fala da morte, um actante fora da enunciação, logo, a debreagem actancial é enunciva, assim como a debreagem temporal, que se refere ao tempo do então, com o uso do *passé simple* (*abolit, fut, vint*), tempo enuncivo por excelência.

Nesse poema, vemos o pronome pessoal de primeira pessoa do plural *nous*, marco de debreagem actancial enunciativa, porém, esse pronome não está ligado à enunciação, trata-se de um dativo ético, isto é, um pronome cujo uso visa a inserir o enunciatário no enunciado; no dativo ético, “o alocutário individualizado se encontra integrado no enunciado a título de testemunha fictícia, mas sem interpretar qualquer papel no processo, sua supressão não alteraria em nada o enunciado no nível do conteúdo” (Maingueneau,1999:25). O dativo ético empregado na primeira pessoa pode criar efeito de proximidade entre o enuncrador e o enunciatário.

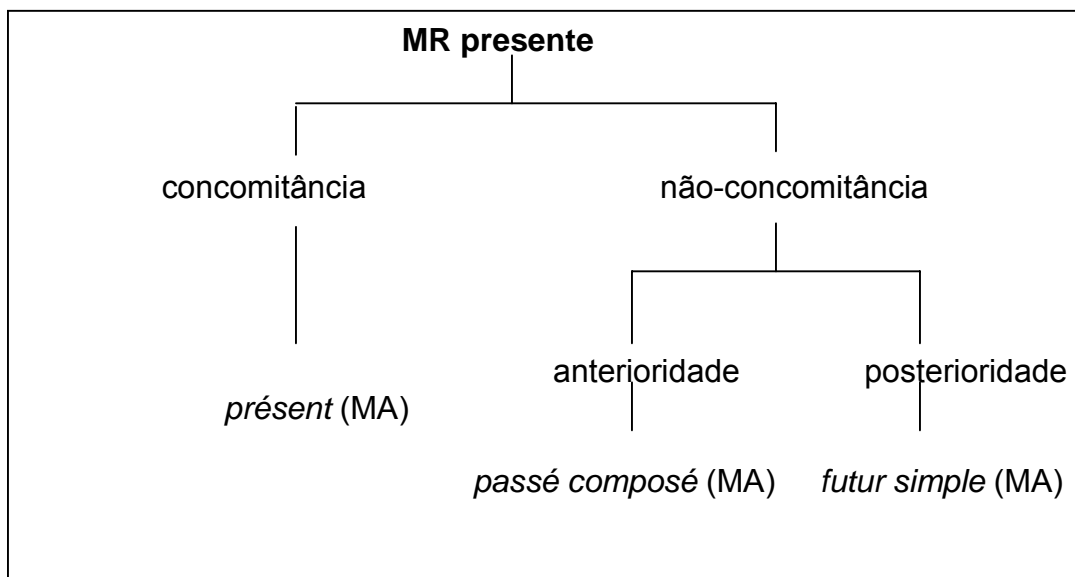
Como vimos, a debreagem, quando enunciva, cria simulacro de objetividade, por usar tempos e pessoas do sistema enuncivo; fazer uso do ele/ahures/então confere um caráter mais objetivo, idôneo e menos questionável ao discurso. Por outro lado, a debreagem enunciativa cria simulacro de subjetividade, pois a primeira pessoa, assim como tempos e espaços enunciativos, são inseridos no discurso, conferindo-lhe um caráter subjetivo, intimista e pessoal, o que pode, por vezes, até mesmo diminuir a credibilidade do enunciado, como se tratasse apenas da opinião ou ponto de vista do enunciado, mas não dos fatos como aconteceram (não falamos aqui do discurso direto, esse é um outro caso, que trataremos adiante).

Analisemos, agora, a organização temporal do verbo em francês, de acordo com as categorias enunciativas e enuncivas do tempo, divididas em sistemas e subsistemas.

No *sistema enunciativo* dos verbos em língua francesa, encontramos os tempos *présent* (concomitante ao momento de referência), *passé composé* (anterior ao momento de referência) e *futur simple* (posterior ao momento de referência).

No *sistema enuncivo*, temos os tempos dos momentos de referência pretérito e futuro, sendo que o primeiro é constituído, na concomitância, pelo tempo *passé simple* e, na não-concomitância, pelo *plus-que-parfait* e *passé antérieur*, no que concerne à anterioridade e pelo *futur du passé* (*ou conditionnel présent*) e *futur antérieur du passé* (*ou conditionnel passé*) no que concerne à posterioridade. Sendo que, no MR pretérito, ainda existe um caso especial, *passé surcomposé*, um tempo verbal bastante raro hoje em dia.

Seguindo o modelo de Fiorin, podemos organizar o sistema verbal enunciativo da língua francesa da seguinte maneira:



Concentramo-nos nos tempos verbais do modo *indicativo*. Eles são abordados de acordo com os três momentos de referência: presente, passado e futuro. O momento de referência presente é aquele em que os tempos verbais estão diretamente relacionados com o momento da enunciação, ou seja, aqueles que fazem parte do *sistema enunciativo*: *présent*, *passé composé* e *futur simple*. Estudemos, então, baseados na proposta de Fiorin (2001), os tempos segundo as categorias de concomitância e não-concomitância. Em um primeiro momento, fazemos uma apresentação e definição dos tempos verbais na língua francesa sem, adentrar, ainda, nas questões mais problemáticas que a eles se referem.

O sistema enunciativo

“Le présent est proprement la source du temps”

Émile Benveniste

Concomitância

No tempo presente, deve haver uma coincidência entre os momentos da enunciação (ME), de referência (MR) e do acontecimento (MA). Porém, ele pode ser investido de valores diferentes.

Basicamente, o presente pode expressar três valores, isto é, três tipos de relações entre o momento da enunciação (ME) e o de referência (MR):

1) genérico: em que o presente marca um tempo que não pode se opor a um passado ou a um futuro, já que os momentos de referência e do acontecimento são ilimitados, isto é, trata-se de um presente omnitemporal e gnômico. São exemplos disso os provérbios, ditados, verdades absolutas, teoremas, isto é, “é a forma mais utilizada pela ciência, pela religião e pela sabedoria popular” (FIORIN:2001:151). O presente chamado gnômico é normalmente encontrado, por exemplo, em:

a) provérbios:

“Amour, toux, fumée et grossesse ne se peuvent pas cacher longtemps”.

“L’ignorance est mère de tous les maux”.

b) definições:

“Le carré est un quadrilatère plan dont les quatres côtés ont le même longueur et dont les angles sont droits”.

“L’eau bout à la température de 100°C, sous la pression de l’atmosphère, et se solidifie à 0°C”.

c) descrições de estados ditos imutáveis:

“Le Québec est un pays d’eau, il a un million de lacs et de rivières et il est traversé, sur une distance de près de 1,2 kilomètres, par le fleuve Saint-Laurent”.

2) pontual: Quando há coincidência entre o momento da enunciação e o momento de referência.

“Des détenus *signent* une pétition pour le rétablissement de la peine de mort en France” (*Le monde*, 25/janeiro/2006).

“L'Elysée *souhaite* la suppression de l'article sur le "rôle positif" de la colonisation” (*Le monde*, 25/janeiro/2006).

Os verbos em itálico, *signer* e *souhaiter*, no tempo présent, são exemplos desse presente pontual, pois os acontecimentos do momento de referência, assinar e desejar, são concomitantes ao momento da enunciação, isto é, à data da publicação do jornal, 25 de janeiro de 2006.

3) durativo: “quando o momento de referência é mais longo que o momento da enunciação” (Fiorin, 2001:149). A duração de que se fala pode ser contínua ou descontínua, o primeiro caso diz respeito ao presente iterativo e o segundo, ao presente de continuidade:

Au lieu d'un discours-programme comme le *veut* la tradition, Benoît XVI *propose* plutôt une méditation, de haute volée philosophique, sur le thème de l'amour humain (*Le monde*, 27/janeiro/2006).

Nesse exemplo de presente de continuidade, o verbo querer (“*veut*”) marca um momento de referência não determinado, mas representado pela tradição; o momento do acontecimento, expresso pelo verbo propor (“*propose*”), em algum ponto, é concomitante à continuidade do momento de referência, que coincide com o momento da enunciação.

Vejamos o próximo exemplo, do jornal *Le monde* de 15 de março de 2006:

“Je passe mon temps à faire le tampon, l'intermédiaire. On est souvent sollicité par le salarié pour rappeler la loi à l'employeur, on fait du conseil. Le non-respect de la réglementation est très important dans les petites entreprises, soit par ignorance, soit par refus conscient. Dans ce cas, c'est souvent houleux, le ton monte vite, et je me fais accuser de vouloir couler la boîte”

O momento da referência não é explícito, porém, sabemos que ele se repete frequentemente, devido ao uso do advérbio “*souvent*”. O momento do acontecimento é

expresso pelo verbo “solliciter”: “On est souvent sollicité par le salarié”; esse momento é concomitante ao momento da referência que se repete. Temos, assim, um exemplo de presente iterativo.

Em francês, para exprimir a coincidência entre o momento do acontecimento e o momento da enunciação, é possível dizer:

“Je lis le journal” ou

“Je suis *en train de lire* le journal”

Em português há uma distinção bastante acentuada entre os verbos do tempo presente “Eu leio” e “Eu estou lendo”. O primeiro mostra um aspecto pontual ou um hábito, como em “Eu leio esse jornal todos os domingos”, o segundo é o presente contínuo e demonstra o aspecto durativo, se alguém telefona para outra pessoa e pergunta “O que você está fazendo?”, a resposta pode ser “Estou lendo o jornal”, mostrando uma ação contínua. Entretanto, em francês, o *présent continu* “Je suis *en train de lire* le journal” tem um valor bastante semelhante à frase “Je lis le journal”, ambos podem estar expressando uma ação em seu desenrolar, o primeiro exemplo insiste mais explicitamente no desenvolvimento da ação.

Não-concomitância: anterioridade

Passé composé

Em francês, *passé composé* expressa anterioridade ao momento de referência presente. Esse tempo é usado tanto na língua oral quanto na escrita, relacionando-se sempre à instância da enunciação.

“Un soir, nous sommes allés applaudir Georges Ulmer qui chantait au Sporting. Cela se passait, je crois, au début de juillet, et je devais habiter avec Yvonne depuis cinq ou six jours. Meinthe nous accompagnait. Ulmer portait un costume bleu clair et très crémeux sur lequel mon regard s’engluait. Ce bleu velouté avait un pouvoir hypnotique puisque j ’ai failli m’endormir, en le fixant.

Meinthe nous a proposé de boire un verre”.

(Patrick Modiano, Villa Triste)

O momento de referência é expresso pelo marcador temporal “un soir”, que marca a ação pontual, expressa pelo *passé composé*, de ir aplaudir o cantor e também a descrição do ambiente, expressa pelo uso do *imparfait*. A relação de concomitância entre esse momento de referência e o momento da enunciação está expressa no verbo “croire” no tempo présent (*je crois*), que traduz as lembranças e impressões do narrador.

O *passé composé* é cada vez mais usado na linguagem escrita e isso é evidenciado no jornal *Le Monde*, em que o uso desse tempo verbal vem dominando, chegando, muitas vezes, a substituir o *passé simple*. Vejamos um exemplo:

"2000, année magique ! J'ai eu 18 ans au mois de mai, mon bac en juin, mon permis en août, et un contrat chez Sony en novembre.' Depuis, Lorie est devenue chef d'entreprise. En cinq ans, elle a vendu près de 800 000 DVD, 3,5 millions de singles, autant d'albums. Rester la même, sorti en octobre 2005, est déjà disque de platine (500 000 exemplaires vendus). Elle a publié deux livres, *Mes Secrets* et *Ma Tournée* (370 000 exemplaires pour les deux)" (13/março/2006).

Tanto na debragem de segundo grau, como na voz do sujeito da enunciação, o *passé composé* é utilizado. Os momentos do acontecimento são expressos pelo verbo *avoir*: *j'ai eu* e denotam os fatos de ter feito 18 anos, ter entrado na faculdade, ter tirado a carteira de habilitação e ter conseguido um contrato com a Sony; esses momentos do acontecimento são concomitantes, respectivamente, aos momentos de referência, mês de maio, junho, agosto e novembro de 2000. Dessa forma, o *passé composé* foi usado para marcar a concomitância ao MR pretérito, no lugar do *passé simple*, esse tipo de uso está cada vez mais freqüente e o encontramos em *Le Monde* a todo momento.

Não-concomitância: posterioridade

Futur simple

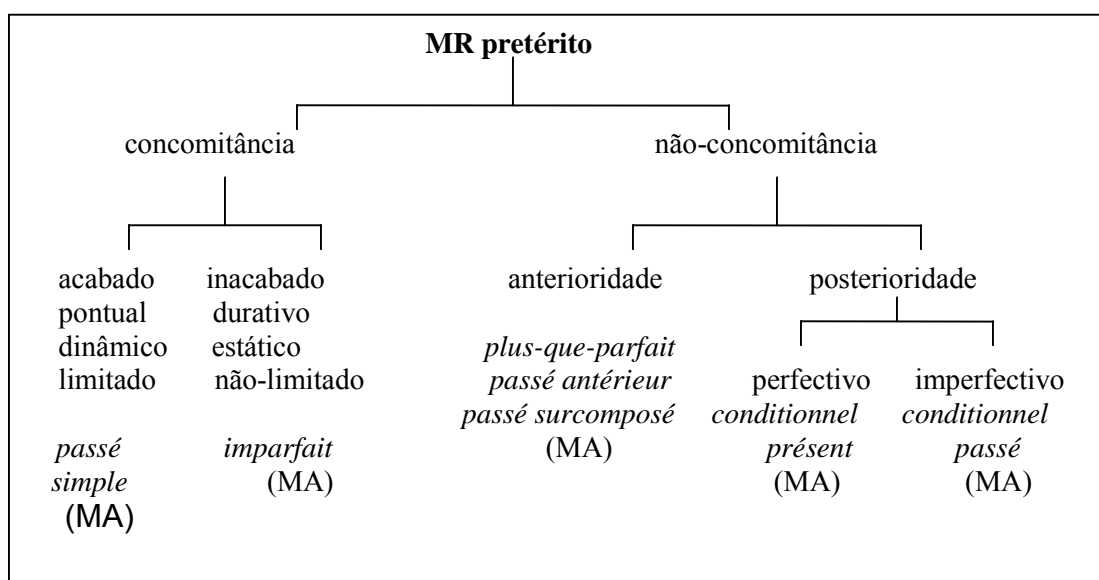
O *futur simple* marca o momento do acontecimento posterior ao momento de referência presente, expressando a posterioridade da concomitância, como na previsão do banqueiro Phillipe Dupont:

“La pertinence de notre projet *emportera* la conviction de chacun. Il est créateur de valeur pour nos entreprises et pour le pays. On reproche aux banques coopératives de ne pas être manoeuvrantes, nous démontrons le contraire !” (*Le Monde*, 13/março/2006).

O sistema enuncivo

Vejamos, agora, os tempos verbais franceses do sistema enuncivo, isto é, aqueles que não estão relacionados ao momento da enunciação, tendo por momentos de referência o passado e o futuro.

O momento de referência pretérito



Concomitância

A concomitância entre o momento de acontecimento e o momento de referência pretérito pode ser expresso, em francês, pelo *passé simple* ou pelo *imparfait*.

A diferença entre eles consiste em seus valores aspectuais:

- O *passé simple* marca o aspecto acabado, pontual, dinâmico e limitado;
- O *imparfait* marca o aspecto inacabado, durativo, estático e ilimitado.

Se compararmos as seguintes frases:

En 1608, Samuel de Champlain *fonda* la ville de Québec.

En 1608, Samuel de Champlain *fondait* la ville de Québec.

As duas formas verbais de “fonder”: o *passé simple* “fonda” e o *imparfait* “fondait” demarcam a concomitância do momento do acontecimento “fundar” em relação ao momento da enunciação expresso pelo marco temporal “em 1608”. A diferença aspectual consiste no fato de que, na primeira frase, a ação expressa no verbo “fonder” é vista como acabada e pontual, ou seja, como um ponto na continuidade do momento de referência, enquanto, na segunda frase, essa mesma ação tem aspecto durativo, denotando uma continuidade no momento de referência.

Passé simple

Diferentemente do *passé composé*, que indica anterioridade do momento do acontecimento ao momento de referência presente, o *passé simple* representa uma concomitância a um momento de referência passado. Em geral, a ação expressa pelo *passé simple* é pontual no passado e pode, ou não, apresentar um marco temporal explícito. O acontecimento expresso por esse tempo, não tem qualquer relação com o momento da enunciação.

Hudson Lowe *naquit* à Galway (Irlande) le 28 juillet 1769, quelques jours seulement avant Napoléon (Roquefort, Napoléon prisonnier vu par les Anglais).

Damien Seguin pour se faire admettre dans le milieu de la course au large, lui qui naquit sans main gauche il y a 26 ans (*Le Monde* 8/abril/2206).

São poucas as ocorrências de *passé simple*, se compararmos ao *passé composé*, porém esse tempo verbal ainda aparece em *Le Monde*, figurando, sobretudo, no verbo “être”:

“Un autre étudiant - Tanguy Le Bolloc'h, en l'occurrence - fut finalement désigné par le collectif pour parler à la télévision” (23/março/2006)

Imparfait

O *imparfait* também expressa essa concomitância com o momento de referência passado, entretanto, enquanto o *passé composé* indica um aspecto perfeito, acabado e limitado, o *imparfait* indica um aspecto imperfectivo, inacabado, durativo e não-limitado.

As situações mais comuns em que se usa o *imparfait* são as indicações da existência ou da repetição de um acontecimento, assim como as descrições, no passado, em contextos hipotéticos, para fazer sugestões e proposições, muitas vezes acompanhado da construção “comme si”. No exemplo do autor de *Petit Prince*, o imperfeito mostra a duração contínua expressa nos verbos “lutter” e “durer” em um momento pretérito:

Les courriers quelque part luttèrent. Le vol de nuit durait comme une maladie: il fallait veiller.

(Antoine Saint- Exupéry, Vol de nuit)

Esse excerto descreve a situação vivida pelos mensageiros: eles lutavam e velavam. O vôo noturno também é descrito, metaforicamente, por meio do *imparfait*: durava como um doente.

Prévert usa o *imparfait* para descrever o Rei Sol e o ambiente em que esse se encontrava quando morreu. Quando fala dos acontecimentos pontuais na cena descrita, ele usa o *passé simple*:

“Louis XIV qu’on *appelait* aussi le Roi Soleil
Était souvent assis sur une chaise percée
 Vers la fin de son règne
 Une nuit où il *faisait* très sombre
 Le Roi Soleil se leva de son lit

Alla s'asseoir sur sa chaise
Et disparut"

(Jacques Prévert, *L'éclipse*, Paroles)

No excerto de *Le Monde*, os verbos “reprocher” e “mettre” empregados no *imparfait* mostram a concomitância, durativa e ilimitada, ao momento da referência pretérito, que não é precisamente explicitado, mas que sabemos ser o momento em que Nietzsche e Marx “nutriram o anti-cristianismo moderno e estão na origem da crise da fé” por meio de suas obras:

“Le pape réfute les thèses de deux philosophes – deux Allemands comme lui – qui ont nourri l'antichristianisme moderne et sont à l'origine de la crise de la foi: Nietzsche (1844-1900) qui, dans *Par-delà le bien et le mal*, reprochait au christianisme d'avoir ‘empoisonné l'éros’. Et Marx (1818-1883) qui mettait en cause la ‘charité’ de l'Eglise historiquement coupable, à ses yeux, d'avoir ‘soustrait les riches à leur devoir de justice et laissé leur conscience en paix” (27/janeiro/2006).

Não-concomitância: anterioridade

A não-concomitância entre o momento de acontecimento e o momento de referência pretérito pode ser expresso, na anterioridade, pelos tempos verbais *plus-que-parfait*, *passé antérieur* ou *passé surcomposé*.

Plus-que-parfait

O *plus-que-parfait* indica a anterioridade ao momento de referência passado, ou seja, um acontecimento passado que acontece antes de outro acontecimento também pretérito.

No trecho abaixo, de *Le Monde*, o momento da referência pretérito é o marcador temporal enuncivo “à l'époque”, concomitante a esse marcador é o momento do acontecimento, isto é, o processo de ter recebido correspondências ameaçadoras pelo Fronte popular, representado pelo verbo “recevoir” (“avaient reçu”):

“A l'époque, cinq personnes - les PDG de Rolex et de Reebok France, deux responsables de Whirlpool et un commerçant - *avaient reçu* un courrier de menaces signé du Front populaire de la libération de la Palestine (FPLP), réclamant le paiement d'une somme qui s'élevait entre

30 000 (25 264 euros) et 500 000 dollars (421 088 euros), précisent plusieurs sources policières” (28/fevereiro/2006).

Romain Rolland (1866-1944), escreveu peças dramáticas cujos personagens eram revolucionários; de 1903 a 1912, ele se dedicou a sua obra principal, Jean-Cristophe, de dez volumes. No trecho abaixo, Jean-Cristophe, com sua roupa de domingo, é levado pela sua mãe, Luísa, a uma casa rica onde trabalha. Os filhos ricos da patroa de sua mãe o atormentaram, humilharam, rasgaram sua roupa, até que Jean-Cristophe não agüentou mais e revidou:

“La dame fondit sur lui. Il se sentit frappé. Il entendit qu’elle lui parlait d’une voix furieuse, avec un flot de paroles; mais il ne distinguait rien. Ses deux petits ennemis *étaient revenus* pour assister à sa honte, et piaillaient à tue-tête. Des domestiques étaient là: c’était une confusion de voix. Pour achever de l’acclabrer, Louisa, qu’on *avait appelée*, parut; et, au lieu de le défendre, elle commença par le claquer, elle aussi, avant de rien savoir, et voulut qu’il demanda pardon. Il s’y refusa avec rage. Elle le secoua plus fort et le traîna par la main vers la dame et les enfants, pour qu’il se mît à genoux. Mais il trépigna, hurla, et mordit la main de sa mère.”

(Jean-Cristophe. L’aube, Romain Rolland)

Na descrição de um fato acabado em um momento de passado e sem vínculo com a enunciação, o texto de Romain Rolland usa o *passé simple*. Nos momentos em que a ação era ainda anterior a esses acontecimentos, o tempo usado é o *plus-que-parfait*, por exemplo, a ação de chamarem Luíza foi anterior à sua aparição: Louisa qu’on *avait appelée* (ação 1), *parut* (ação 2).

Passé antérieur

O *passé antérieur* expressa um fato pontual que precedeu um fato passado. Sua função é bastante semelhante à função do *plus-que-parfait*, porém, assim como o *passé simple*, é um tempo pouco utilizado e preponderantemente relacionado ao enunciado. Ele é empregado em orações subordinadas temporais depois de uma conjunção ou locução conjuntiva como *lorsque*, *dès que*, *aussitôt que*, *quand*, *après que*. O *passé antérieur* é obrigatoriamente empregado em relação ao *passé simple*.

Ex.: Dès qu’elle eut remis son rapport, elle se sentit en vacances.

Não-concomitância: posterioridade

Conditionnel présent

O *futur du passé* ou *conditionnel présent* indica um momento do acontecimento posterior ao momento da referência passado. Segundo Maingueneau (1997:108), esse tempo pode sugerir: um universo lúdico, um mundo sonhado, uma hipótese, uma possibilidade imaginada ou um desejo. Ou seja, os enunciados são ligados a processos não-realizados, como neste exemplo, em que o Pequeno Príncipe que, ao contemplar um botão, *sentia* que dele *sairia* algo miraculoso:

“Le petit prince, qui assistait à l’installation d’un bouton énorme, sentait bien qu’il en *sortirait* une apparition miraculeuse, mais la fleur n’en finissait pas de se préparer à être belle”

(Saint-Exupéry, Le petit prince)

O próximo exemplo é de *Le Monde* e vemos que, em relação ao momento da enunciação “23 de março de 2006”, o momento do acontecimento “não dever atardar” é posterior ao momento de referência pretérito “2000”.

“Sans grande illusion, chefs d'Etat et de gouvernement ne *devraient* pas s'attarder sur le vaste programme de réformes amorcé à Lisbonne en 2000” (23/março/2006).

Conditionnel passé

O *futur antérieur du passé* ou *conditionnel passé* indica que um acontecimento foi terminado antes de um outro acontecimento expresso no *conditionnel présent*. Para o uso desse pretérito, como diz Fiorin, ao explicar o futuro pretérito composto, em português, “levam-se em conta dois momentos de referência: ele é posterior a um e anterior a outro” (Fiorin, 2001:160). Neste trecho de Houellebecq, há dois momentos de referência: aquilo que o narrador *imagina* e a hipótese de um encontro. A troca intelectual é posterior ao primeiro e anterior ao segundo:

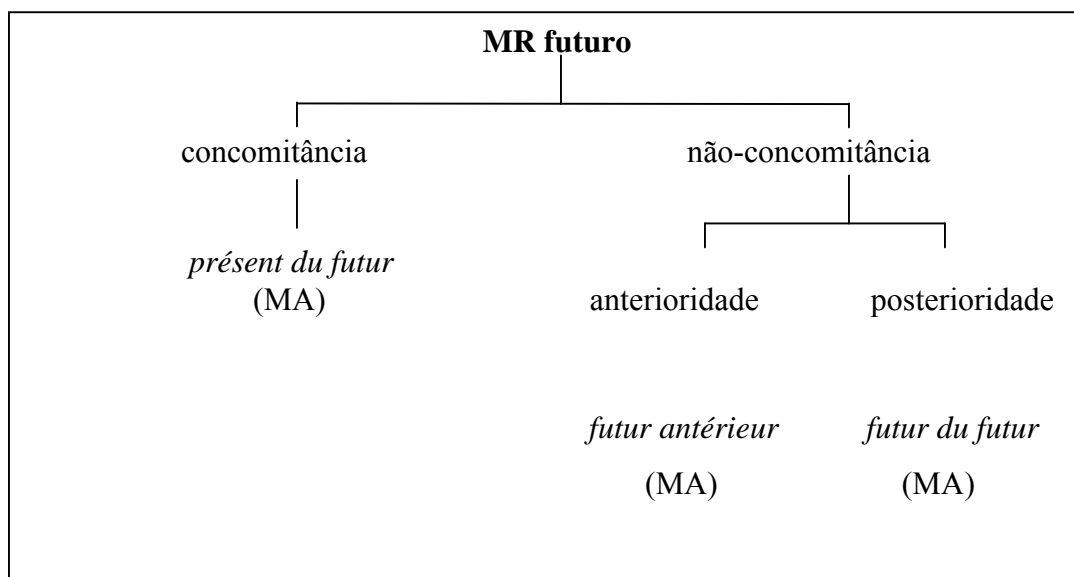
“Dans l’hypothèse d’une rencontre j’imagine que l’échange intellectuel *aurait été* courtois, mais d’un niveau élevé”.

(Michel Houellebecq, Extension du domaine de la lutte)

Ao falar desse tempo verbal, não podemos esquecer de mencionar o seu uso mais difundido na mídia, seja impressa ou não, ou seja, do seu uso eufemístico, em que ameniza o impacto e incisão de outro tempo verbal. No exemplo de *Le Monde*, encontramos essa forma muito utilizada de se apresentar o *conditionnel passé*, principalmente, na imprensa, quando se deve diminuir a responsabilidade pelo dito. Esse uso, que ainda veremos novamente em outro capítulo, trata-se da neutralização de um tempo verbal por outro, isto é, de uma embreagem temporal. Aqui, o *conditionnel passé* está sendo usado no lugar do *passé simple*. No exemplo seguinte, também há dois momentos de referência: “15 novembre 2005” e “depuis 1996”; as 12.856 mortes são, entretanto, concomitantes ao primeiro e posteriores ao segundo. Como já vimos, o tempo que marca a concomitância ao momento da referência pretérito é o *passé simple*. Vejamos:

“La guérilla maoïste a célébré, le 13 février, son dixième anniversaire. Pris dans la tourmente d'une guerre qui, au 15 novembre 2005, *aurait fait* 12 856 morts depuis 1996, selon une étude (à paraître) réalisée par une ONG locale, les Népalais ne savent plus où chercher refuge” (18 de fevereiro de 2006)

Momento de referência futuro



Concomitância

A relação de concomitância entre o momento do acontecimento e o momento de referência futuro em francês, assim como em português, não tem uma forma específica. A idéia de concomitância ao MR é expressa por meio de advérbios, preposições e conjunções.

*Présent du futur: Dès qu'il sera parti, | |
vous comprendrez tout.*

Em *Le Monde*, vejamos um exemplo em que dois verbos conjugados no *futur simple* são coordenados entre si:

“Si la CDC décide de sortir de notre capital, elle *réalisera* des plus-values qui *remonteront* à l'État. Notre projet pourrait donc être, pour elle, l'opportunité d'assurer la liquidité de sa participation dans la Caisse nationale des Caisses d'épargne” (13/março/2006).

Nesse exemplo, o momento da referência “si la CDC décide de sortir de notre capital” está marcado por um verbo no presente (“décide”), entretanto tem o valor de um futuro hipotético. Concomitante a esse MR, está o momento do acontecimento marcado pelo *futur simple*: “elle *réalisera* des plus-values”. O momento do acontecimento seguinte (“*remonteront* à l'État”) apresenta um segundo *futur simple*, que expressa concomitância ao primeiro por meio do pronome relativo “qui”.

Não-concomitância: anterioridade

Para marcar a relação de anterioridade entre um momento de referência futuro e um momento do acontecimento, o francês tem o tempo verbal *futur antérieur*.

Esse tempo verbal indica, como mostra Grevisse, um fato futuro considerado terminado, seja em relação a um outro fato futuro, seja em relação a um ponto de referência pertencente ao futuro e explicitado por um complemento de tempo (1997:1259).

Em geral, esse tempo exprime um fato futuro inevitável:

Quand il sera arrivé, vous lui parlerez.

Ou um fato passado hipotético:

S'il sera arrivé, vous lui parlerez.

No excerto de *Le Monde*, o momento de referência futuro é “introduire une page de Bach”, em relação a ela o momento do acontecimento “*aura constitué* une résonance actuelle” é anterior:

“Sous cette formule biscornue, au moins d'un point de vue acoustique, il faut attendre la double fonction dévolue à l'oeuvre nouvelle: introduire une page de Bach dont elle *aura constitué* une résonance actuelle”
(13/março/2006)

Não-concomitância: posterioridade

Assim como no presente do futuro, no *futuro do futuro*, as idéias de concomitância e de posterioridade ao MR podem ser expressas por meio do *futur simple* junto a advérbios, preposições e conjunções. Nesse caso, um futuro está relacionado a outro futuro ou ao presente do subjuntivo em orações temporais. Trata-se, então, de dois *futur simple* correlacionados e cuja relação de posterioridade é marcada por um advérbio tal como “puis, après, donc, alors” ou, ainda, por toda uma oração ou expressão que tenha o valor de um advérbio indicador de posterioridade:

Je travaillerai puis je sortirai.

Vejamos um exemplo em *Le Monde* :

Mardi 28 février, les chercheurs *seront* de nouveau dans la rue. A l'appel d'une quinzaine d'organisations syndicales et du collectif *Sauvons la recherche!*, ils tenteront d'arracher '*un autre projet de loi*'.
(28/fevereiro/2006)

O momento de referência é “mardi 28 février” e, concomitante a ele, temos o primeiro momento do acontecimento: “les chercheurs *seront* de nouveau dans la rue”. Em uma relação de posterioridade a esse primeiro momento, temos o segundo: “ils tenteront d'arracher '*un autre projet de loi*' ”. Esses dois momentos são relacionados por meio da oração subordinada “A l'appel d'une quinzaine d'organisations syndicales et du collectif *Sauvons la recherche!*”.

Advérbios

Às vezes, somente a noção temporal expressa no verbo não é suficiente, proporcionando informações imprecisas; a partir do verbo, somente é possível reconhecer se a ação já terminou ou se está em curso. Para precisar o processo e as nuances recorre-se a recursos lingüísticos indicadores de tempo, tais como os advérbios e locuções adverbiais. Esses marcadores podem indicar:

- em que momento a ação aconteceu, acontece ou acontecerá;
- a duração do processo;
- a frequência do processo;
- um limite ou ponto de partida relativo ao processo.

Se tomarmos o verbo “voyager” no tempo presente, “Je voyage”, temos o morfema modo-temporal que indica tratar-se da concomitância ao momento da enunciação, porém, a informação é incompleta, há necessidade de precisá-la; para isso pode-se fazer uso dos advérbios de tempo, por exemplo:

Je voyage *aujourd’hui*.

Je voyage *demain*.

Je voyage *depuis 30 jours*.

Je voyage *tous les week-ends*.

Segundo Paul Imbs, há dois tipos de determinação temporal: a determinação interna, expressa pelo próprio verbo, por meio de seus morfemas, e a determinação externa, expressa por indicadores de ordem lexical, como os advérbios e locuções adverbiais. Os diferentes valores verbais são dados pela combinação desses dois tipos (1960:12).

Assim como vimos nos tempos verbais, os advérbios também são articulados no sistema enunciativo, quando os momentos de acontecimento e enunciação coincidem, e no sistema enuncivo, quando não existe tal coincidência e o momento de referência é inscrito no enunciado. A cada momento de referência também são aplicadas as categorias topológicas de concomitância e não-concomitância (posterioridade e anterioridade).

Com base nas *Astúcias da enunciação* de José Luiz Fiorin (2001), vejamos como os advérbios são organizados nos sistemas enuncivo e enunciativo na língua francesa.

Sistema enunciativo

Para expressar a concomitância ao momento da enunciação, os advérbios empregados são:

- *en ce moment*;

"En ce moment, je n'ai pas d'indice de violation de la libre circulation des capitaux", a toutefois précisé le porte-parole" (*Le Monde*, 27/fevereiro/2006)

- *maintenant*;

- *actuellement*;

- *tout à l'heure*;

- *tout de suite*;

- *aujourd'hui*;

- adjetivo demonstrativo + dias da semana, meses, estações do ano (*cette semaine, ce samedi, cet été, ce mois-ci*);

"Ce week-end, l'AFP a diffusé deux clichés du "cerveau" des barbares : elles le montrent menotté, certes, mais souriant, presque narquois, assis dans un bureau encombré de dossiers aux côtés d'une jeune femme" (*Le Monde*, 27/fevereiro/2006)

- preposição (*à, au, à l', aux, en*) + adjetivo demonstrativo + substantivo designador de divisão temporal + hífen + *ci* (*à cette heure-ci*) ou sem preposição (*ce mois-ci*).

Em francês, existe o termo “ci”, que se acrescenta a uma expressão, geralmente acompanhada do adjetivo demonstrativo, indicando proximidade espacial e temporal em relação ao momento da enunciação; opondo-se ao “ci” existe o “là” , que, por sua vez, indica o afastamento do momento da enunciação:

Cette semaine-ci, je vais au cinéma.

Cette semaine-là, je suis allée au cinéma.

Para expressar a não-concomitância/anterioridade, emprega-se:

- *hier*;
- *avant-hier*;
- *récemment*;
- *dernièrement*;
- artigo + substantivo que expresse noção de tempo + *passé(é)*, *dernier(ère)*, *précédent(e)* (ex: *la semaine passée*, *l'année dernière*, *le mois précédent*):

“La semaine passée, ils sont venus de quatre directions différentes vers 20 heures et, pendant dix minutes, ils ont tiré sans interruption. C'était un tonnerre continu, nous étions terrifiés”, raconte Suresh, un instituteur (*Le monde* 18/fevereiro/2006)

- *l'autre jour*;
- *il y a* + numeral cardinal ou pronome adjetivo indefinido + substantivo que expresse noção de tempo (ex: *il y a 3 ans*, *5 mois*, *4 semaines*, *10 jours*; *il y a quelques mois*, *longtemps*, *quelque temps*):

“Un BTS de production animale en poche, ce grand barbu de 1,96 m s'était lancé il y a deux ans sur le marché du travail” (*Le monde* 18/fevereiro/2006)

Para expressar a não-concomitância/posterioridade, emprega-se:

- *demain*
- *après-demain*
- *prochainement*
- *au futur*

- *dans un futur proche*
- artigo definido + substantivo que expresse noção de tempo + *prochain(e)* (ex: *la semaine prochaine, le mois prochain, l'année prochaine*)
- adjetivo demonstrativo + substantivo que expresse noção de tempo (ex: *ce samedi, ce mois, cette année*)

Em francês, ao utilizar um dia da semana como marco temporal, existe uma nuance entre o uso ou não do artigo definido. Quando se quer expressar um hábito, usa-se o artigo, mas quando a intenção é indicar simplesmente uma data, um ponto específico, o artigo não é utilizado. Por exemplo:

Le samedi on se rencontre au cinéma.

ou

Samedi on se rencontre au cinéma.

O sentido na primeira frase é que todos os sábados a gente se encontra no cinema, esse é um costume nosso. Já na segunda frase, a gente vai se encontrar sábado no cinema, mas isso não quer dizer que fazemos isso todos os sábados, mas sim, nesse sábado especificamente.

Essa mesma oposição existe entre o artigo definido “le” e o adjetivo demonstrativo “ce”. Se dizemos:

Le dimanche je vais faire les courses.

ou

Ce dimanche je vais faire les courses.

Na primeira frase, fazer as compras aos domingos é um hábito, na segunda, nesse domingo especificamente, farei as compras, mas não é explícito se costume fazelas todos os domingos.

Sistema enuncivo

Para expressar os momentos de referência desvinculados do momento da enunciação, usa-se em francês:

- a) na concomitância:
 - *alors, donc;*

“Cette exigence avait alors provoqué une levée de boucliers en Suède” (*Le monde* 13/março/2006)

- *en ce moment;*

b) na não-concomitância/anterioridade:

- *l'avant-veille;*

- *la veille:*

“Le mouvement de blocage des universités progresse, avec 21 universités bloquées et 46 perturbées: la veille, de même source, on comptait 18 universités bloquées et 41 perturbées” (*Le monde* 23/março/2006).

- *jadis, autrefois;*

- *l'autre jour;*

- *naguère;*

- *dernièrement:*

Dernièrement, j'ai dû procéder à une reconstitution d'accident du travail avec les gendarmes (*Le monde* 15/março/2006).

- *auparavant:*

“Les organisateurs annoncent, eux, le chiffre de 450 000 manifestants, soit un peu moins qu'une semaine auparavant” (*Le monde* 23/março/2006).

- artigo definido + substantivo que expresse noção de tempo + *antérieur(e), précédent(e)* (*la semaine antérieure, le jour précédent*)

- *à ce moment-là*

- *lors de:*

“Et on pourrait avoir des surprises lors du procès aux assises, fin 2006, avec une possible préméditation retenue” (*Le monde* 15/março/2006).

- adjetivo demonstrativo + substantivo que expresse noção de tempo + *là* (*ce jour-là; cette semaine-là; cet été-là; ces vacances-là*).

- numeral cardinal ou pronomme adjetivo indefinido + substantivo que expresse noção de tempo + *avant* ou *plus tôt* (*quelques jours plus tôt, une heure avant*)

c) na não-concomitância/posterioridade:

- artigo definido + substantivo que expresse noção de tempo + *suivant(e)* (*le jour suivant, la semaine suivante*)

- *le lendemain;*
- *le surlendemain;*
- *dorénavant;*
- *désormais:*

"Certains modèles scientifiques évoquent désormais une montée maximale du niveau des mers de deux mètres à la fin du siècle, alors qu'en 2001, les prévisions ne mentionnaient qu'un maximum d'un mètre" (*Le monde* 28/janeiro/2006).

- *ultérieurement:*

"Selon ce courrier, les conditions de remise de la rançon devaient être précisées ultérieurement" (*Le monde* 28/fevereiro/2006).

- numeral cardinal ou pronomine adjectivo indefinido + substantivo que exprime noção de tempo + *après* ou *plus tard* (*quelques jours plus tard, une heure après*):

Deux ans plus tard, une nouvelle série d'envois est signalée, cette fois signés Armata Corsa (*Le monde* 28/fevereiro/2006).

Quando se muda o momento de referência, é necessário mudar também o sistema a que pertencem os advérbios, isto é, enuncivo ou enunciativo. Por exemplo:

Em uma frase cujo marcador temporal e tempo verbal fazem parte do sistema enunciativo, o advérbio também deve concordar:

Je suis en vacances, *hier je suis allée* à la plage et *ce week-end je vais* au théâtre.

Os verbos *être* e *aller*, que marcam o momento de referência, estão no *présent* e no *passé composé*, isto é, tempos do sistema enunciativo, a esse mesmo sistema pertencem os advérbios *hier* e *ce week-end*.

Por outro lado, se os verbos e marcadores temporais pertencem ao sistema enuncivo, os advérbios concordam com eles:

En 1608, Québec fut fondée, 34 ans plus tard, c'était la fois de Ville-Marie, actuelle Montréal, les deux villes les plus importantes de la province de Québec.

Existem casos, todavia, em que é possível usar advérbios de um sistema diferente daquele do momento de referência. Isso pode acontecer quando houver:

- dois momentos de referência interdependentes:

Il l'assura qu'il ne partirait pas aujourd'hui.

Nessa frase “assura” (*passé simple*) e “partirait” (*conditionnel présent*) indicam concomitância e posterioridade a um momento de referência pretérito, enquanto “aujourd’hui” indica concomitância ao momento de referência presente. Esse hoje é presente em relação ao momento da enunciação do sujeito dessa frase.

- neutralizações temporais, como ocorre na língua oral:

On se verra lundi, alors?

On s’est vus lundi.

O mesmo advérbio “lundi” indica, na primeira frase, posterioridade ao momento da enunciação e anterioridade, na segunda.

- neutralizações de certos advérbios, como *aujourd’hui*, ou com adjetivo demonstrativo + substantivo que expresse noção de tempo, por exemplo, com os tempos verbais:

. *passé composé: Je l’ai lu aujourd’hui ; J’ai voyagé cette année.*

. *présent: Je le lis aujourd’hui; Je voyage cette année.*

. *futur simple: Je le lirai aujourd’hui; Je voyagerai cette année.*

A categoria de tempo é diretamente ligada à noção de aspecto, segundo Arne Klum, “Quem diz tempo, diz aspecto. Há uma interdependência inevitável” (1961:53).

De acordo com o *Dictionnaire de Linguistique*, “l’aspect est une catégorie grammaticale qui exprime la représentation que se fait le sujet parlant du procès exprimé par le verbe (ou par le nom d’action), c’est-à-dire la représentation de sa durée, de son déroulement ou de son achèvement (aspect inchoatif, progressif, résultatif, etc)” (1973:52).

O caráter perfectivo ou imperfectivo do verbo desempenha papel fundamental na relação verbo-adverbial. Os verbos perfectivos não são compatíveis com advérbios ou locuções adverbiais durativas; entretanto, os verbos imperfectivos são compatíveis com advérbios ou locuções adverbiais que indiquem a duração e progresso da ação.

Considerando o caráter aspectual, podemos classificar os advérbios em francês em:

- a) pontual: quando é possível definir os limites no passado ou no futuro, ou o começo e o fim da ação:

soudain, soudainement, tout à coup, tout d'un coup, d'un seul coup, subitement, brusquement, tout de suite, immédiatement, tout à l'heure, vite, en un clin d'œil.

- b) durativo contínuo: quando a ação não tem começo e fim precisos, mas é continuada:

longtemps, graduellement, par degrés, doucement, petit à petit, peu à peu, progressivement, sans arrêt, de manière graduelle, de façon progressive.

- c) durativo iterativo: quando a ação não é seqüencial:

constamment, d'habitude, habituellement, en général, généralement, ordinairement, d'ordinaire, normalement, régulièrement, de temps en temps, parfois, quelquefois, des fois, éventuellement, souvent, fréquemment, plusieurs fois, rarement, de nouveau, encore une fois, en plusieurs occasions, en de nombreuses occasions.

Os tempos *imparfait* e *présent* são durativos, sendo que o primeiro é mais extensivo que o segundo. Em se tratando de aspecto, o *imparfait* opõe-se ao *passé composé*, que é pontual. Os advérbios pontuais combinam-se com o *passé composé* e o *passé simple*, enquanto os advérbios durativos combinam-se com o *imparfait*. É mais natural dizer “Il est soudain arrivé” que dizer “Il est arrivé petit à petit”. Mas vale lembrar que tudo depende da intenção do ator da enunciação que pode fazer uso do mecanismo de embreagem temporal para criar o efeito de sentido que desejar.

A concomitância durativa ao momento de referência pretérito (*imparfait*) pode se combinar com advérbios de anterioridade como *hier, la semaine passée, l'autre jour/la veille, la semaine précédente, deux jours plus tôt*:

Il arrivait la veille et il voulait que tout fut prêt.

Mas também pode ser combinado a advérbios que indicam a concomitância ao momento de referência presente: *maintenant, aujourd'hui/alors, ce jour-là* e a posterioridade: *le lendemain, la semaine suivante, deux jours plus tard*:

Maintenant il sortait de chez lui au travail.

Deux jours plus tard il arrivait comme si rien ne s'était passé.

O *passé simple*, sendo desvinculado do momento de enunciação e opondo-se ao *passé composé*, nesse sentido, é um tempo do sistema enuncivo que não aceita advérbios ligados ao “ego-ici-nunc” como *en ce moment, maintenant* ou *hier, la semaine passé*. O *passé simple* associa-se, em geral, a datas e a advérbios como *le lendemain, quelques heures plus tard, (x) heures plus tard, alors*. Quando expressa duração combina-se a advérbios ou complementos de tempo que indicam o número de repetições e a duração de tempo, tais como *plusieurs fois, deux fois, pendant une heure, dix jours*.

O *passé composé*, indicando a anterioridade ao momento da enunciação, combina-se facilmente a advérbios que expressam anterioridade direta ao momento do *nunc*: *hier, la semaine passée, l'autre jour, tout à l'heure, maintenant, aujourd'hui*.

Existe um outro tipo de advérbios, ressaltado por Fiorin em seu livro, que são “específicos para indicar a sucessividade dos estados e transformações. São chamados advérbios de seqüencialização e dividem-se em três grupos: os que assinalam concomitância, o que marcam anterioridade, os que indicam posterioridade” (2001:169).

Alguns advérbios usados em francês para indicar:

- concomitância: *entre temps, donc, alors*;
- anterioridade: *avant, plus tôt, précédemment, antérieurement*;
- posterioridade: *après, puis, plus tard, postérieurement, peu de temps après/plus tard*.

“Déjà” e “encore”

Assim como em português, os advérbios “déjà” e “encore” marcam o tempo e o aspecto. “Encore” contém os traços anterioridade/ concomitância e inacabado, sendo que o primeiro traço é pressuposto ao segundo, que é posto. Assim, o enunciador pressupõe que algo ocorreu antes de um momento dado e que o mesmo fato ainda é concomitante e inacabado em relação a um certo momento de referência (Fiorin:2001:171).

“Or si certaines pratiques humaines sont **encore** modifiables, aucune recommandation d'un forum des Nations unies n'endiguera les tendances liées au réchauffement climatique” (Le monde 27 janvier 2006)

Ao contrário dos advérbios, as preposições não são categorizadas em sistemas enunciativo e enuncivo, mas organizam-se nas categorias topológicas de concomitância e não concomitância (anterioridade e posterioridade).

Concomitância

As preposições que marcam a concomitância em francês, indicando que dois acontecimentos se desenvolvem ao mesmo tempo, são:

- *dans le courant de;*

- *pendant;*

"ils sont venus de quatre directions différentes vers 20 heures et, pendant dix minutes, ils ont tiré sans interruption. C'était un tonnerre continu, nous étions terrifiés" (*Le monde* 28/fevereiro/2006)

- *pour;*

- *durant;*

- *au cours de;*

- *au moment de;*

- *au milieu de;*

- *dans la période de;*

- *à l'époque de.*

Ex: *J'ai voyagé à Québec pour quatre semaines.*

Quatro semanas marca a duração concomitante ao momento de referência (a viagem).

Anterioridade

As preposições que expressam a anterioridade em francês são:

- *avant de;*

- *antérieur à;*

Posterioridade

A posterioridade é marcada pelas preposições:

- *après;*

“Après les tentatives d'extorsion de fonds contre des médecins et celles contre des personnalités en 2004, voici que surgit l'hypothèse d'une autre série de tentatives de racket, datant de 2002” (*Le monde* 28/fevereiro/2006).

- *à la suite de:*

“Après la publication de caricatures de Mahomet dans des journaux français, une centaine de manifestants ont lancé pierres et cocktails Molotov contre l'ambassade de France à Téhéran.”(*Le monde* 13/fevereiro/2006)

- *dès:*

“Youssef Fofana a effectivement *"voulu jouer au con"* les premières heures de sa détention. Mais sa détention "VIP" aurait pris fin dès samedi” (*Le monde* 27/fevereiro/2006)

Assim como os verbos e advérbios, as preposições de tempo também podem ser classificadas de acordo com o aspecto: pontual ou durativo (incoativo ou terminativo).

Aspecto pontual/incoativo

As preposições que indicam que um processo foi iniciado e que ele tem duração podem ser as seguintes:

- *depuis:*

“Depuis le début des mouvements sociaux en France, la jeunesse est particulièrement mobilisée dans l'ouest et le sud de la France” (*Le monde* 13/fevereiro/2006).

- *à partir de;*

- *à commencer par:*

“Pendant que le Danemark voulait présenter ses excuses, nos hypocrites politiques, à commencer par l'exécutif, à commencer par l'Elysée, par tout le gouvernement, ont chuchoté aux Danois pour leur dire 'tenez bon'” (*Le monde* 13/fevereiro/2006).

O aspecto durativo/terminativo, que marca o final de uma ação que durava, é expresso pela preposição “jusque”.

Jusqu'aujourd'hui, elle est la professeur la plus sérieuse de l'école.

Para pontuar o começo e o fim de uma ação, usa-se as preposições:

- *de ... à*
- *depuis ... à*
- *de ... jusque/jusqu'à/jusqu'en*
- *depuis ... jusque/jusqu'à/jusqu'en*
- *à commencer par ... jusque/jusqu'à/jusqu'en*

Depuis le début de l'année jusqu'en juillet, on n'a pas encore pris de décision.

Conjunções

Assim como as preposições, e diferentemente dos advérbios e dos verbos, as conjunções de tempo não se organizam em sistemas enuncivo e enunciativo. Mas, assim como as outras classes de palavras estudadas, também podem ser analisadas de acordo com o aspecto e também são organizadas segundo as categorias topológicas de concomitância e não-concomitância.

Concomitância

A simultaneidade, em francês, é indicada pelas conjunções:

- *quand;*
- *chaque fois que;*
- *toujours que;*
- *toutes les fois que;*
- *ainsi que;*
- *aussitôt/sitôt que;*
- *tandis que:*

“De plus en plus nombreux sont ceux qui considèrent que les musulmans constituent un groupe à part (63 %, + 6 points), tandis que le sentiment que ‘les Français musulmans sont des Français comme les autres’ recule très nettement (66 %, – 11 points)” (*Le monde* 23/março/2006).

- *pendant que;*
- *en même temps que;*

A conjunção “quand” ou “lorsque” relaciona tempos que devem remeter a um mesmo momento de referência. O aspecto dessa conjunção é *pontual*:

“Nous regardions une comédie à la télévision quand le bruit de la fusillade nous a jetés à terre. Tout l'immeuble tremblait” (*Le monde* 18/fevereiro/2006).

“Ils avaient pu s'en rendre compte, le 11 mars, lorsque Poitiers avait accueilli le précédent rassemblement national des étudiants en colère” (*Le monde* 23/março/2006).

A ação contínua e durativa, marcada pelo imperfeito (*regardions*) sofre uma ruptura, pontuada pelo *passé composé* (*a jetés*). Para introduzir a oração subordinada que marca esse ponto, é usada a conjunção *quand e lorsque*.

As conjunções *ainsi que e aussitôt que* também indicam o aspecto pontual, porém marcam a continuidade temporal, por isso, geralmente, relacionam o mesmo tempo verbal.

L'annulation, il y a deux ans, de la rénovation de St Mary Paddington, la quasi-faillite du Queen Elizabeth Hospital et du principal hôpital de Greenwich, ainsi que la suppression de 12 000 lits depuis l'arrivée au pouvoir, en 1997 témoignent des dysfonctionnements d'un modèle cité en exemple dans de nombreux pays, dont la France. (*Le Monde* 27/fevereiro/2006)

Para indicar a *iteratividade* da ação, são usadas as conjunções *chaque fois que, toutes les fois que, toujours que*. “Com a primeira, considera-se cada processo separadamente; com a segunda, indica-se uma quantificação universal dos processos; com a terceira, mostra-se, além da significação expressa pela segunda, que os processos são tomados em seu conjunto” (Fiorin:2001:175).

Para indicar a *duratividade*, emprega-se as conjunções *tandis que*, *pendant que*, *en même temps que*, sendo que a concomitância expressa pela última denota mais exatidão e precisão que as conjunções anteriores.

“Pendant que le Danemark voulait présenter ses excuses, nos hypocrites politiques, à commencer par l'exécutif, à commencer par l'Elysée, par tout le gouvernement, ont chuchoté aux Danois pour leur dire 'tenez bons'” (*Le monde* 13/fevereiro/2006)

A anterioridade é expressa pela conjunção *avant que*, enquanto a posterioridade é expressa pela conjunção *après que*.

“La loi d'orientation de la recherche promise par Jacques Chirac voilà plus de deux ans arrive enfin devant les députés, après avoir été discutée par les sénateurs à la veille des congés de Noël” (*Le Monde* 28/fevereiro/2006)

No que concerne aos aspectos, a incoatividade é expressa pela conjunção *depuis que* ou *dès que*. E a terminatividade, pela conjunção *jusque*.

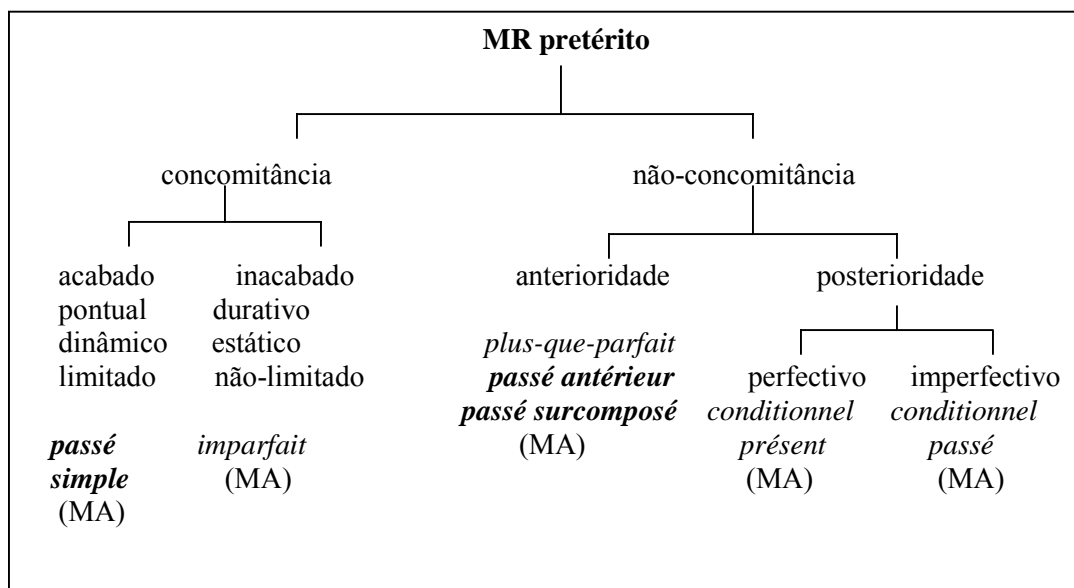
“Depuis que je connais le Japon, je ne peux plus regarder une touffe d'herbe de la même façon” (*Le Monde* 14/abril/2006)

3.

Casos especiais entre os tempos verbais franceses

Existem alguns tempos verbais na língua francesa que inexistem em outras línguas românicas, como em português, visto que as línguas não têm formas idênticas e que essas diferenças fazem sentido e expressam universos discursivos distintos. Esse é o caso dos tempos *passé simple*, *passé antérieur*, *passé surcomposé*. Esses tempos têm sido cada vez menos usados, principalmente na língua oral, e vêm dando lugar a outras formas verbais.

Todos esses três tempos verbais pertencem ao momento de referência pretérito, sendo que o tempo simples é concomitante ao MR pretérito e os tempos compostos são não concomitantes/anteriores a esse momento de referência:



Passé simple

Algumas noções sobre o *passé simple*

O *passé simple*, também chamado *passé défini*, opondo-se ao *passé indéfini* (*passé composé*), como vemos no livro *Exercices de style*, de Raymond Queneau, (1947:46), marca a concomitância do momento do acontecimento ao momento de referência pretérito, isso quer dizer que esse tempo verbal descreve acontecimentos desenvolvidos totalmente no passado sem qualquer contato com a atualidade ou vínculo com o momento de enunciação. Existem algumas condições nas quais o uso do *passé simple* seria o mais adequado, tais como:

- o processo narrado deve ser único, o *passé simple* não pode ser usado para expressar hábitos do passado;

- o processo dever ser considerado em sua totalidade, em seus limites temporais, marcando ações pontuais e não durativas; ele pode exprimir um fato que tem duração, porém deve ser delimitado precisamente por um ou mais complemento de tempo;

- o processo deve ocupar o pano de fundo, isto quer dizer que deve ter importância suficiente para servir como referência para o eixo temporal da narratividade; o *passé simple* não se apóia em outras indicações temporais para se inserir no tempo, pois ele comporta em si mesmo referências ao tempo; uma sucessão de *passé simples* marca uma série de acontecimentos em sua sucessão.

- o *passé simple* permite acelerar o ritmo da narração, se há várias ações descritas nesse tempo verbal, elas são sucessivas.

- o discurso não deve comportar qualquer vínculo com a enunciação. O *passé simple* expressa a concomitância ao momento de referência pretérito, logo associa-se a complementos de tempo desvinculados do “agora”, tais como *la veille, le lendemain, l'année précédente* e com referências cronológicas, como datas.

- o *passé simple* também pode expressar um valor aspectual iterativo, evocando fatos não habituais que se repetiram.

- o uso do *passé simple* pode marcar um aspecto global, isto é, o início e o fim de um processo devem ser definidos, dando a noção da totalidade do fato. Por isso, esse tempo verbal tem grande afinidade com os verbos perfectivos, como *mourir, tomber, exploser, entrer, sortir, fermer, ouvrir*.

- como o *passé simple* expressa uma representação autônoma do passado, seu emprego é bastante apropriado na história ou na ficção e o único realmente adequado para construir uma cronologia de acontecimentos;

O *passé simple* também aparece em outros registros, como no filme “Jules et Jim” (1962), de François Truffaut, mas sempre com a função de afastar a cena narrada do momento da enunciação, analisando temporalmente, isso quer dizer que o momento do acontecimento não é anterior ao momento da enunciação, mas sim concomitante ao momento de referência pretérito.

É o que ocorre, na abertura do filme, quando a voz do narrador conta um fato passado e acabado, concomitante ao momento de referência pretérito e sem relação com o presente, para introduzir a história que será narrada. A história dos dois amigos apaixonados por uma mulher que tem o mesmo sorriso de uma estátua misteriosa, ao sair da voz do narrador para a dos interlocutores, deixa de apresentar o *passé simple*, pois, nesse momento passa a existir vínculo com a atualidade e o momento do acontecimento e da enunciação são concomitantes.

Atualmente, o seu uso restringe-se ao texto escrito, sendo encontrado, sobretudo, nos textos literários, históricos, biográficos e em alguns jornais.

O *passé simple* acompanha, geralmente, o *imparfait*, enquanto esse descreve, marca a duração e repetição concomitantes ao passado, ele expressa as ações. Isso quer dizer que ambos são concomitantes à anterioridade no momento de referência pretérito, mas, enquanto o *imparfait* tem aspecto durativo e expressa simultaneidade e hábito, marcando, em plano de fundo, as descrições, repetições e elementos secundários da narrativa, o *passé simple* tem aspecto pontual e expressa e expressa sucessividade e unicidade, marcando, em primeiro plano, as ações que fazem a narrativa progredir.

Embora a problemática entre esses dois tempos verbais esteja relacionada a marcos temporais, aspectos, enunciação, ainda há uma associação ao problema de pessoa. Por ser um tempo associado ao enunciado, o *passé simple* comumente acompanha a terceira pessoa, que representa a debreagem actancial também enunciva.

Vejamos o que diz Émile Benveniste a respeito:

“Definiremos a narrativa histórica como o modo de enunciação que exclui toda forma linguística ‘auto-biográfica’. O historiador não dirá jamais *eu* nem *tu* nem *aqui* nem *agora*, porque não tomará jamais o aparelho formal do discurso que consiste em primeiro lugar na relação de pessoa *eu* : *tu*.

Assim, na narrativa histórica estritamente desenvolvida, só se verificarão formas de ‘terceira pessoa’”(1988:262).

Segundo Benveniste, a dupla enunciativa eu/tu nunca se associará ao *passé simple* (aoristo) porque

“o discurso excluirá o aoristo, mas a narrativa histórica, que o emprega constantemente, só lhe reterá as formas de terceira pessoa. A consequência é que *nous arrivâmes* e *vous arrivâtes* não se encontram na narrativa histórica, por serem formas pessoais, nem no discurso, por serem formas de aoristo” (idem:270)

Benveniste é incisivo no assunto e reafirma, mais adiante:

“É a equivalência funcional entre *je fis* e *j’ai fait* [=eu fiz], que discrimina precisamente o plano da narrativa histórica e o plano do discurso. De fato, a primeira pessoa *je fis* não se admite nem na narrativa, por ser primeira pessoa, nem no discurso, por ser aoristo”(idem:275).

Alguns textos, mesmo sem ser da narrativa histórica, chegam a mesclar *passé composé* para os actantes enunciativos (primeira e segunda pessoas) e o *passé simple* para os actantes enuncivos, como vemos na canção da intérprete e compositora belga, radicada no Brasil, Edith de Camargo:

“On est partis chez moi
Rue Saint-Amant sous les toits
Et là sans la moindre effraction
Je t’ai vu passer à l’action

Et la chose se fut faite
et la fête fut rose
sans que je sache au fait
comment se fit la chose”

(Sébastien Paul Lucien e Edith de Camargo, *Cambriole*)

É claro que tudo depende dos efeitos que o ator da enunciação deseja criar. O *passé simple* pode ser, normalmente, usado com a primeira pessoa. Quando a

enunciadora demiurga de *Bonjour tristesse* narra sua história, ela procura afastar tudo que se passou do momento da enunciação, inclusive seu próprio eu e é por isso que, nessa obra, o pretérito perfeito é marcado predominantemente pelo *passé simple*, mesmo na primeira pessoa do singular. Dessa forma, mesmo falando dela própria, o passado parece muito mais distante e ela consegue realmente sentir-se desvencilhada dele:

“J’aperçu au fond de la mer un ravissant coquillage, une pierre rose et bleue; je plongeai pour la prendre, la gardai toute douce et usée dans la main jusqu’au déjeuner. Je décidai que c’était un porte-bohneur, que je ne la quitterais pas de l’été”.

Nesse mesmo texto, nos comentários da narradora, o tempo usado é o *passé composé*. No trecho acima, ela fala da conchinha que achara e guardaria, um fato totalmente terminado e distante de sua realidade presente, porém, nesse mesmo parágrafo, a narradora abre um parêntese enunciativo, um momento pessoal de reflexão, em que se questiona por que não perdeu aquela conchinha, pois ela perde tudo. A narração continua sendo de um fato pretérito perfeito, porém, nesse momento, esse passado está relacionado com o momento da enunciação, a narradora continua a mesma, perdendo tudo, e, ainda “hoje”, tem a conchinha em seu poder. Esse passado tornou-se tão vivo em seu presente que ela tem vontade chorar. Nessa ruptura feita pelo narrador, com o comentário de um passado longínquo, os tempos e marcos temporais utilizados são do sistema temporal enunciativo:

“Je ne sais pas pourquoi je ne l’ai pas perdue, comme je perds tout. Elle est dans ma main aujourd’hui, rose et tiède, elle me donne envie de pleurer”.

(Françoise Sagan, *Bonjour tristesse*)

Passé simple vs passé composé

A diferenciação comum entre esses dois tempos verbais é o fato de o *passé simple* ser empregado para expressar a concomitância ao momento de referência pretérito, enquanto o *passé composé* é o responsável em marcar a anterioridade ao momento de referência presente. Vemos, porém, que, atualmente, principalmente na

imprensa escrita, ambos vêm sendo empregados em situações semelhantes, variando a intenção do enunciador de criar efeitos de aproximação ou afastamento da cena enunciativa.

O *passé simple* corresponde ao sistema enuncivo em uma relação de concomitância ao “então”, marco referencial pretérito, que constrói o simulacro de jogar a cena enunciada para um cronônimo distante, afastado do momento da enunciação. O *passé composé*, por sua vez, corresponde ao sistema enunciativo em uma relação de não-concomitância/anterioridade ao “agora”, marco referencial presente, que constrói a ilusão de presentificação da cena narrada.

No capítulo 19 de *Problemas de lingüística geral*, Benveniste propõe uma interessante diferenciação entre *passé composé* e *passé simple*, começando por dizer que “há um ponto no qual o sistema se faz indevidamente redundante: é a expressão temporal do ‘passado’, que dispõe de duas formas, *il fit* e *il a fait* [= ‘ele fez’]” (1988:261).

A concepção mais comum é diferenciar esses tempos verbais como sendo o *passé simple* o tempo para expressar o passado perfeito na língua escrita e o *passé composé*, como sendo o tempo verbal para expressar o perfeito na língua oral. Aqui, Benveniste coloca a pertinente questão: “por que língua falada e língua escrita se divorciariam nesse ponto da temporalidade e não em outro, como é que a mesma diferença não se estende a outras formas paralelas (por exemplo, *il fera* e *il aura fait*)” (Benveniste:188:261).

Para Benveniste, a classificação dos verbos em francês é bem mais complexa do que a proposta pela morfologia; para ele os verbos franceses não se distribuem em um único sistema, mas em dois, diferentes, mas que se complementam. “Esses dois sistemas manifestam dois planos de enunciação diferentes, que distinguiremos como o da *história* e o do *discurso*” (Benveniste:188:262).

A enunciação histórica, chamada “*récit*”, não é usada na língua oral e marca os fatos passados sem qualquer vínculo com o momento da enunciação ou com os locutores da narrativa. “A intenção histórica constitui realmente uma das grandes funções da língua: imprime-lhe a sua temporalidade específica” (Benveniste:188:262).

Segundo Benveniste, quatro são os tempos pertencentes à enunciação histórica, ou seja, ao “*récit*”:

- o aoristo, nome dado ao *passé simple* ou *passé défini*;

- o *imparfait*;
- o *plus-que parfait*;
- o *prospectivo*, nome dado ao *futur proche*

Haverá um quinto verbal, quando o *presente* é considerado em seu caráter histórico. A essa lista podemos acrescentar, também, o *passé antérieur*, o *conditionnel passé*, o *conditionnel présent* e os tempos do modo subjuntivo.

Na enunciação histórica, o enunciado não tem qualquer referência à enunciação, nos parâmetros da situação de comunicação, nela o sujeito da enunciação é apagado. Aqui, “os acontecimentos são apresentados como se produziram, à medida que aparecem no horizonte da história. Ninguém fala aqui” (Benveniste:1988:267).

Contratando à narrativa histórica, Benveniste propõe o plano do discurso (*discours*). Discurso é “toda enunciação que suponha um locutor e um ouvinte e, no primeiro, a intenção de influenciar, de algum modo, o outro” (Benveniste:1988:267).

Os tempos, exclusivamente, associados ao plano do discurso são três:

- o *présent*
- o *futur simple*
- o *passé composé*

Segundo Benveniste, o *imparfait* é comum aos dois planos (*récit* e *discours*).

A marca temporal do *passé composé* é o momento do discurso, enquanto a marca temporal do *passé simple* (aoristo) é o momento do evento.

Dessa forma, o plano do discurso tem um tempo pretérito perfeito (*passé composé*) simétrico ao *passé simple* da narrativa histórica, contrastando no valor; enquanto este objetiviza o fato, aquele faz um elo entre o fato passado e o momento atual.

Passé simple em Le Monde

Apesar desse tempo verbal estar cada vez mais em desuso, ainda o encontramos bastante no jornal de referência *Le Monde*. Isso porque ele é capaz de proporcionar efeitos de sentido que outro tempo verbal não poderia. Assim, ele ainda é usado somente em casos específicos. Apresentamos, a seguir, alguns alguns dos

excertos em que o *passé simple* é utilizado e, em seguida, quais os efeitos por ele proporcionados.

Mohammed Nechle travaillait en Bosnie dans un orphelinat du Croissant-Rouge des Emirats arabes unis. Après le 11-Septembre, il fut accusé d'avoir préparé un attentat contre l'ambassade des Etats-Unis. Après trois mois de prison en Bosnie, il est acquitté et... remis aux autorités américaines (13/março/2006).

En 1994, le gouvernement trancha toutefois en faveur de la restitution, mais à la condition expresse que le totem soit préservé comme symbole de la culture Haisla. Nouveau dilemme, car si les Indiens pouvaient récupérer leur bien, on ne leur permettait pas de l'utiliser selon leur tradition. Douze ans plus tard, l'affaire arrive à sa fin, au prix d'un compromis savoureux (13/março/2006).

Des Pieds et Des Mains : c'est de ce nom explicite qu'a été baptisé le Figaro II (bateau monotype de 10,20 m) de Damien Seguin et de son coskipper, Denis Lemaître, un des 28 tandems de la Transat en double Concarneau - Saint-Barthélémy, qui s'élancera des côtes finistériennes, dimanche 9 avril. Et les empreintes multicolores qui figurent sur la coque et le pont du voilier illustrent à merveille le chemin semé d'embûches parcouru par Damien Seguin pour se faire admettre dans le milieu de la course au large, lui qui naquit sans main gauche il y a 26 ans (8/avril/2006).

Fan avant d'être musicien, Steven Morrissey a vibré au son du Glam rock (T. Rex, David Bowie, Roxy Music) du début des années 1970, des New York Dolls (il fut le président du fan-club de ce groupe et il vient de provoquer sa reformation), puis de l'explosion punk (9/avril/2006).

Ce récit confirme le contenu du journal scrupuleusement par le bourreau de la Terreur, publié par son petit-fils sous le Second Empire. Ce document avait servi de base aux sept volumes consacrés à la longue histoire d'une famille dont les représentants assumèrent la charge d'exécuteur à Paris de 1688 à 1847. A en croire cette hagiographie, le paisible citoyen Sanson

avait manifesté sa compassion envers les deux mille cent dix-huit condamnés qu'il décapita entre 1789 et 1796.

Mieux encore, il pensait que, au dernier moment, Louis XVI serait délivré par ses supporters. Dans la foulée de l'exécution du roi de France, Sanson avait démissionné de la plupart de ses fonctions au profit de son fils Henri (11/avril/2006).

Ours d'argent à Berlin en 2005, ce film édifiant accumule les clichés: musique ronflante, parallèle entre le flic chargé de l'instruction et Ponce Pilate, mystique de l'accusé qui regarde la lumière de sa cellule, juge éructant, dernière entrevue avec les parents avant la guillotine, dernière cigarette et glorification de La Rose blanche, groupe de jeune résistants allemands qui appela à la chute du IIIème Reich (12/avril/2006).

Car il y a un centre dramatique national à Montluçon, sous préfecture de l'Allier, où les 40.000 habitants subissent de plein fouet les effets de la crise économique. Le label a récompensé en 1985, dans les flamboyantes années Lang, l'aventure de théâtre des Fédérés, de Jean-Paul Wenzel et Olivier Perrier, qui s'installèrent à un milieu des années 1970 dans cette ancienne fonderie et dans le village voisin d'Hérisson. En 2003, Jean Paul Wenzel et Olivier Perrier ont pris leur retraite (13/avril/2006).

Tout en elle disait le raffinement, l'ambiguïté, le goût de la dissimulation, de la clandestinité, de l'influence, la volonté d'être à la fois une conquérante et une éminente grise – secrétaire de la NRF, elle fut pendant vingt ans la seule femme membre du comité de lecture de Gallimard, et, en 1963 entra au jury Femina (14/avril/2006).

Sa défense, telle qu'elle s'exprime dans le communiqué diffusé vendredi à midi par l'Hôtel Matignon, comporte cependant plusieurs points faibles. S'il réaffirme avoir demandé, au mois de janvier 2004 au général Philippe Rondot, alors conseiller au cabinet de M^{me} Alliot-Marie, de diligenter une enquête sur les listings de Clearstream, le premier ministre assure l'avoir fait dans le souci d'*éviter toute instrumentalisation ou manipulation politique, car des noms de personnalités avaient été cités dans la presse*". Ce point ne résiste pas à l'examen: les noms de personnalités - politiques

et autres - ne commencèrent à être évoqués dans les journaux qu'après l'envoi des premières listes de comptes au juge Van Ruymbeke en avril 2004 (29/abril/2006).

Animateur de la revue *Partisans* éditée par François Maspero, il fonda l'OCI (Organisation communiste internationale, trotskyste), ancêtre du Parti des travailleurs (PT) avec Pierre Bousset (alias Lambert) et dont il fut exclu à la fin des années 60.

Depuis, M. Jospin n'a plus jamais écrit à ses "*chers B. et Denise*". Il ne s'est plus manifesté, même lorsque Boris fut expulsé en Allemagne, le 9 juin 1968, puis assigné à résidence de longs mois par le pouvoir gaulliste à Vitrac et où, pour hâter sa sortie, Denise l'épousa, le 25 décembre 1969, avant de se séparer (01/maio/2006).

Não transcrevemos todas suas ocorrências de *passé simple* no nosso corpus, pois alguns exemplos são suficientes para mostrar os efeitos proporcionados pelo uso desse tempo verbal.

A primeira observação refere-se a sua colocação. O *passé simple*, como qualquer outro tempo verbal, pode ser usado em todas as pessoas, porém, foi observado em todas as ocorrências que ele aparece junto da terceira pessoa, do singular ou do plural. Tal evidência deve-se ao fato de se tratar de um reforço da cena enunciativa, pois a terceira pessoa marca a actorialidade enunciativa; o *ele* é o actante do enunciado e representa a não-pessoa. Dessa forma, é perfeitamente sincrética ao *passé simple*, dando mais força ao efeito desejado de afastamento da enunciação.

Como já foi discutido, ao definir o *passé simple* e seu uso, ele corresponde ao sistema enunciativo em uma relação de concomitância ao “então”, marco referencial pretérito, que constrói o simulacro de jogar a cena enunciada para um cronônimo distante, afastado do momento da enunciação. Entretanto, o *passé composé*, que corresponde ao sistema enunciativo em uma relação de não-concomitância/anterioridade ao “agora”, cada vez mais tem substituído o *passé simple* na concomitância ao passado. Mas o *passé simple* continua em cena e, sempre que o sujeito da enunciação quer reforçar o distanciamento da enunciação e enfatizar o caráter totalmente perfectivo da ação, ele é preferível ao *passé composé*, que não seria capaz de produzir tal efeito, como podemos constatar em vários momentos de *Le Monde*. Por exemplo, ao assinalar o

nascimento de Damien Seguin sem a mão esquerda há 26 atrás (*Le Monde*, 08/abril) em um momento de referência totalmente desvinculado da cena enunciativa ou ao marcar a concomitância à longínqua época em que os representantes assumiram a carga de executores em Paris, entre 1688 e 1847 (*Le Monde*, 11/abril); aqui, o tempo do “*récit*” (narrativa, história) torna ainda mais enfatizada a distância do enunciado em relação à situação de enunciação.

Em todos os excertos selecionados, percebemos que o *passé simple*, além de criar uma ruptura que coloca a sentença em relevo, chamando a atenção do co-enunciador, trata-se de um excerto não embreado e cortado da situação de enunciação, o que causa a impressão de ser um universo autônomo já que o *passé simple* expõe os acontecimentos sem relacioná-los ao momento da enunciação. Como diz Maingueneau (1997:75), “dans le *récit*, tout se passe donc comme si personne ne produisait l’*énoncé*, comme si les événements se racontaient tout seuls”.

Assim, a distância do tempo em que Mohamad foi acusado de ter preparado o atentado (13/março) ou em que Morrissey foi o presidente do fã-clubes do grupo New York Dolls (09/abril) parece ser potencializada: o passado é ainda mais fido e recuado. “O enunciador conta os acontecimentos que ele apresenta como passados, colocando a ênfase na ruptura entre esse passado e o presente da enunciação” (Maingueneau, 2002:98).

Esses exemplos também indicam uma ausência aparente do enunciador, criando simulacro de assepsia da subjetividade e de apagamento do sujeito da enunciação e, dessa forma, diminuindo sua responsabilidade pelo enunciado. O uso do *passé simple*, então, pode causar a impressão de que o enunciado narra-se sozinho, distante do sujeito e da situação de enunciação, proporcionando maior credibilidade ao enunciado, efeitos que não seriam reforçados com o emprego do *passé composé*.

Pode-se perceber, nos verbos sublinhados, a indicação de uma ruptura com a situação de enunciação, remetendo a um passado remoto, a um tempo afastado do nosso cotidiano e já perdido, quase mítico. O *passé composé*, ligado ao momento de referência presente, não desencadeia tal efeito.

Esse recurso de aproximação e afastamento da cena da enunciação por meio do tempo verbal que expressa o aspecto pontual e acabado do pretérito é próprio da língua francesa e não encontra equivalente na língua portuguesa, porém, mesmo em

francês, não é utilizado em todo o universo midiático, o “Libération”, por exemplo, é um jornal que não faz uso desse recurso.

Tempos Compostos

Os outros dois tempos verbais aqui estudados como casos especiais do sistema verbal francês são o *passé antérieur* e o *passé surcomposé*. O primeiro fato a ser considerado é que ambos são tempos compostos.

Os tempos compostos em francês, expressam dois valores: o de ação terminada, mostrando o processo sob seu aspecto terminativo, e a anterioridade, permitindo de exprimir a anterioridade do processo acabado em relação ao processo em curso.

A cada tempo simples corresponde um tempo composto:

Présent → passé composé	<i>Après qu'il a travaillé, il se repose.</i>
Futur simple → futur antérieur	<i>Après qu'il aura travaillé, il se reposera.</i>
Imparfait → plus-que-parfait	<i>Après qu'il avait travaillé, il se reposait.</i>
Passé simple → passé antérieur	<i>Après qu'il eut travaillé, il se reposa.</i>

Ou, baseando-se no modelo de Benveniste (1988:272):

Tempos simples	Tempos compostos
<i>Il écrit</i>	<i>Il a écrit</i>
<i>Il écrivait</i>	<i>Il avait écrit</i>
<i>Il écrivit</i>	<i>Il eut écrit</i>
<i>Il écrira</i>	<i>Il aura écrit</i>

Em *Problemas de lingüística geral*, Émile Benveniste se pergunta “qual é a relação entre tempos simples e compostos?” (1988:271). E diz que a distinção feita entre dois planos de enunciação (história e discurso) passa pela distinção entre tempos simples e compostos, mas não a explica.

Como vimos no quadro acima, existe paralelismo entre os grupos de tempos simples e tempos compostos. Para Benveniste, existe uma contradição, pois essa relação simétrica entre esses dois grupos não é temporal, porém é preciso reintroduzir a temporalidade já que *il a écrit* é forma temporal do passado como *il écrivit*, estando o primeiro no grupo dos tempos compostos e o segundo, no grupo dos simples. Sendo assim, *il a écrit* opõe-se a *il écrivit*: enquanto o primeiro, composto, marca o passado perfeito e o segundo, simples, marca o presente e opõe-se a *il écrivit* enquanto um é simples e outro composto, mas marcando, ambos, o passado perfeito.

Segundo Benveniste, a relação entre os tempos compostos e os tempos simples é de dois tipos:

Primeira relação: A oposição entre os tempos simples e compostos é simétrica porque para cada tempo simples existe um composto no “perfeito”. “Chamamos perfeito à classe inteira das formas compostas (com *avoir* e *être*), cuja função consiste em apresentar a noção como ‘acabada’ com relação ao momento considerado, e a situação ‘atual’ como resultando desse cumprimento temporalizado” (Benveniste:1988:271).

Para exemplificar essa relação entre tempos simples e suas formas “acabadas e perfeitas”, Benveniste organizou da seguinte maneira:

Perfeito de presente:	<i>Il a écrit</i>
Perfeito de imperfeito:	<i>Il avait écrit</i>
Perfeito de aoristo*:	<i>Il eut écrit</i>
Perfeito de futuro:	<i>Il aura écrit</i>

* *passé simple* segundo Benveniste

Segunda relação: Outra função dos tempos compostos é indicar a anterioridade. O *passé composé* “*Il a écrit*” faz parte do sistema enuncivo: corresponde à **anterioridade ao momento da enunciação**; o *plus-que-parfait*, o *passé antérieur* e o *futur antérieur* pertencem ao sistema enuncivo, correspondendo, respectivamente, os dois primeiros, à **anterioridade ao momento de referência pretérito** e o terceiro à **anterioridade ao momento de referência futuro**.

Para Benveniste essas relações de anterioridade criam “uma relação lógica e intralingüística; não reflete uma relação cronológica que seria apresentada na

realidade objetiva. De fato, a anterioridade intralingüística mantém o processo *dentro do mesmo tempo* que é expresso pela forma correlativa simples” (Benveniste:1988:273).

Vejamos um outro quadro para organizar essa noção de “dentro do mesmo tempo” segundo as categorias topológicas do sistema verbal:

SISTEMA ENUNCIATIVO	TEMPO SIMPLES	TEMPO COMPOSTO
	Concomitância ao ME	Anterioridade ao ME
	<i>Il écrit</i>	<i>Il a écrit</i>
SISTEMA ENUNCIVO	Concomitância ao MR pretérito	Anterioridade ao MR pretérito
	<i>Il écrivait</i>	<i>Il avait écrit</i>
	<i>Il écrivit</i>	<i>Il eut écrit</i>
	Concomitância ao MR futuro	Anterioridade ao MR futuro
	<i>Il écrira</i>	<i>Il aura écrit</i>

Benveniste ainda ressalta que as formas da anterioridade, isto é, as formas compostas, não são livres e devem ser empregadas sempre ao lado de formas verbais simples pertencentes ao mesmo sistema temporal. “Encontrar-se-ão as formas de anterioridade em proposições não livres introduzidas por uma conjunção como *quand*” (1989:273). Benveniste organiza essa dependência das formas da anterioridade em relação às formas simples do mesmo sistema da seguinte maneira:

Anterior de presente	<i>quand il a écrit une lettre (il l'envoie)</i>
Anterior de imperfeito	<i>quand il avait écrit une lettre (il l'envoyait)</i>
Anterior de aoristo	<i>quand il eut écrit une lettre (il l'envoya)</i>
Anterior de futuro	<i>quand il aura écrit une lettre (il l'enverra)</i>

Passé antérieur

Algumas noções sobre o *passé antérieur*

O *passé antérieur* evoca um processo situado no passado, desvinculado da enunciação; o efeito das ações não é percebido no momento da fala. Do ponto de vista aspectual, esse tempo verbal proporciona uma visão global do processo narrado (implicando os termos iniciais e finais) e apresenta valor de anterioridade. O *passé antérieur* é utilizado em subordinadas temporais que dependem de uma frase principal com um *passé simple*; o processo reportado na subordinada é imediatamente anterior àquele formulado no *passé simple*.

Não foi encontrado, no *corpus* analisado, qualquer exemplo para o tempo verbal *passé antérieur*, fato que indica tratar-se de um tempo que está saindo do registro da língua francesa, pelo menos na mídia. No entanto, na literatura moderna e contemporânea, mesmo que raro, ele ainda pode aparecer.

Passé surcomposé

Algumas noções sobre o *passé surcomposé*

Assim como os tempos simples têm formas compostas paralelas, os tempos compostos também produzem outras formas compostas: os tempos sobrecompostos (*surcomposés*).

Os tempos *surcomposés* marcam fatos anteriores e acabados em relação a fatos também acabados em relação a outros e também já expressos por tempos compostos. Em relação ao *passé composé*, o *passé surcomposé* acrescenta a noção de imprecisão no tempo:

passé composé : *J'ai rencontré cet homme* (a priori é possível dizer quando)

passé surcomposé: *J'ai eu rencontré cet homme* (não é possível dizer quando)

Como mostra Grevisse (1997:762), no *passé surcomposé*, são acrescentados aos verbos conjugados com *avoir* ou *être* um auxiliar a mais ao tempo que já fora conjugado, assim, nesse tempo já conjugado, em vez de manter o auxiliar no presente, ele é usado no tempo composto correspondente:

Temps simples	Temps composés	Temps surcomposés
Je plante	J'ai planté	J'ai eu planté
Je plantais	J'avais planté	J'avais eu planté

No momento do acontecimento, o *passé surcomposé* se vincula ao momento de referência “agora” e narra eventos globais, já terminados no momento da enunciação. Esse tempo verbal apresenta valor de anterioridade, marcando uma ação ocorrida imediatamente antes do acontecimento da frase principal.

Há ocorrências desse tempo em obras literárias, como vemos freqüentemente em Balzac, porém é utilizado em debreagens de segundo grau em que a fala de um interlocutário é transcrita no discurso direto. Por exemplo, em *Le Père Goriot* (1835), de Honoré de Balzac (p. 77):

- Comment, s'écria madame Vauquer, le père Goriot aurait fendu son déjeuner de vermeil?

- N'y avait pas deux tourterelles sur le couvercle? dit Eugène.

- C'est bien cela.

- Il y tenait donc beaucoup, il a pleuré quand il a eu pétri l'écuelle et le plat. Je l'ai vu par hasard, dit Eugène.

- Il y tenait comme à sa vie, répondit la veuve.

Nesse trecho de Balzac, vemos comprovado o que Grevisse afirma sobre o emprego desse tempo verbal: “Le *passé surcomposé* s'emploie le plus souvent par rapport à un *passé composé*” (1997: 1256). As ações de ter chorado e ter amassado o prato e a escudela estão ligadas : são duas ações passadas (pretérito perfeito) que aconteceram praticamente ao mesmo tempo, sendo que a segunda construção verbal (*avoir eu pétri*) é causa da primeira (*avoir pleuré*).

Um fator determinante no uso do tempo *passé surcomposé* é o fator geográfico, ele ainda é bastante utilizado na linguagem oral na parte meridional da França.

Quando falamos em *passé surcomposé*, não podemos deixar de mencionar o *passé antérieur*. O tempo exclusivo do enunciado que tem a mesma função gramatical e o mesmo valor temporal do *passé surcomposé* é o *passé antérieur*. Ambos marcam a não concomitância/ anterioridade ao momento de referência pretérito. Assim como o *passé simple*, o *passé antérieur* é um tempo cada vez menos usado, o primeiro ainda é bastante empregado em textos escritos formais e de acordo com o estilo de alguns escritores, o segundo, porém, está quase desaparecendo do uso contemporâneo.

O *passé surcomposé*, assim como o *passé antérieur*, é sempre usado com conjunções como *dès que*, *aussitôt que*, *vite*, *bientôt*, *quand* e em orações subordinadas (o *passé surcomposé* também pode ser usado em orações coordenadas, porém isso é menos usual).

Para Benveniste, a distinção temporal entre *passé composé* e *passé simple* fez com que o primeiro perdesse sua distinção funcional, tornando-o ambíguo e deficiente. Isso porque a função funcional do *passé composé* é marcar a anterioridade ao momento da enunciação. Mas quando ele se torna um “aoristo do discurso”, isto é, passa a substituir o *passé simple* no plano do discurso no ato da comunicação, ele se torna ambíguo “sendo ora perfeito, tempo composto, ora aoristo, tempo simples” (1988:275).

Assim, quando o *passé composé* deixa de ser o perfeito e o composto do *présent* para exercer a função de aoristo, segundo Benveniste, surge a “necessidade de um novo tempo composto que exprima por sua vez a ação acabada: esse tempo será o sobrecomposto *j’ai eu fait*. Funcionalmente, *j’ai eu fait* é o novo perfeito de um *j’ai fait* que se tornou aoristo” (idem:275). Dessa forma, o paralelismo entre tempos simples e compostos é restabelecido. Para um tempo *présent* opõe-se um *passé composé*, expressando o aspecto acabado na anterioridade ao momento da enunciação, porém, quando esse *passé composé* ocupa um papel de aoristo e se quer marcar a ação acabada e, ao mesmo tempo anterior, de aoristo; Benveniste usa o exemplo “*quand j’ai eu mangé, je suis sorti*. Além disso, o paralelismo temporal é restabelecido entre os dois planos de enunciação: ao par *il mangea* (aoristo): *il eut mangé* (perfeito) da narrativa histórica, o discurso responde agora com *il a mangé* (novo aoristo): *il a eu mangé* (novo perfeito)” (Benveniste:1988:276).

Passé antérieur vs passé surcomposé

Segundo Hjelmslev, a estrutura é “uma entidade autônoma de dependências internas” e se “por de trás de todo processo, deve haver um sistema”, o processo é somente a passagem de um sistema a outro, de acordo com interações sincrônicas. O sistema consiste em leis de equilíbrio que dependem dessa sincronia. Dessa forma, o conjunto dos significados forma um sistema à base de distinções e oposições, já que tais distinções relacionam-se umas com as outras e são interdependentes.

Seguindo esse raciocínio *hjelmsleviano*, chegamos à relação entre o *passé simple* e o *passé antérieur*, às transformações que ocorreram no sistema verbal francês e a uma outra explicação ao surgimento do *passé surcomposé*.

Como podemos conferir na literatura, nos meios de comunicação e, principalmente, na língua oral, o *passé simple* vem, gradativa e progressivamente, desaparecendo e sendo substituído, com o mesmo valor, pelo *passé composé*. Como vimos, o *passé antérieur* acompanha o *passé simple*, se este cai, aquele o acompanha na queda e, para o equilíbrio do sistema, uma nova, de valor equivalente, surgiu para substituir o *passé antérieur*. Se o *passé composé* é o tempo verbal que vem substituindo o *passé simple*, no lugar do *passé antérieur* será instaurado o “*passé surcomposé*”. Essa forma não aparece nas gramáticas normativas, mas, como vimos no exemplo de Balzac, é empregado por grandes escritores. Vemos, então, que o aparecimento do *passé surcomposé* foi mais uma questão de adequação da língua, não existindo, portanto, diferenças de sentido e de valor entre o *passé antérieur* e o *passé surcomposé*.

4.

O discurso direto

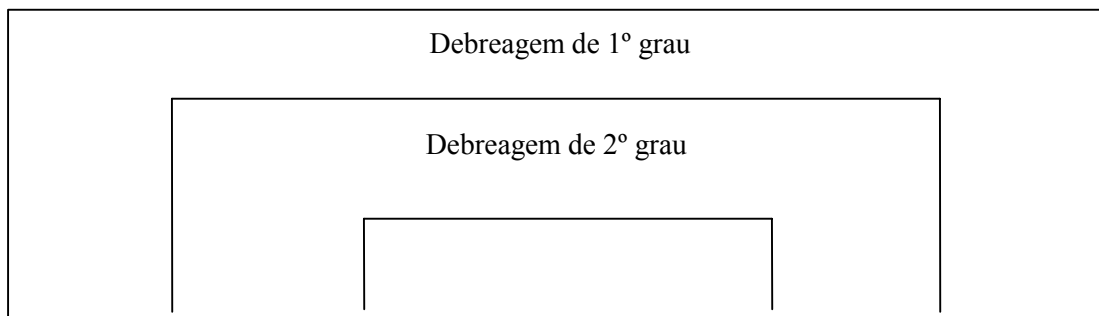
“Le temps est l’image mobile de l’éternité immobile”

Platon

Neste capítulo, estudamos o discurso direto em francês, ou seja, o discurso em que há uma debreagem de segundo grau. A de primeiro grau ocorre quando um narrador é instalado no enunciado; quando esse mesmo narrador realiza outra debreagem, ou seja, quando ele delega a voz a um interlocutor, que instaura um novo enunciado, ocorre a debreagem de segundo grau. Dessa forma, segundo Fiorin, “como no discurso direto, há dois atos de enunciação enunciados, no que se refere à temporalização, ocorrem dois momentos distintos de referência, sejam enunciativos, sejam enuncivos” (2001:177).

Fiorin faz uso de um esquema feito por Diana Luz Pessoa de Barros para apresentar os níveis enunciativos, isto é, as posições dos actantes do enunciado (2001:69):

Implícitos (Enunciação pressuposta)



enunciador {narrador {interlocutor {objeto} interlocutário} narratário} enunciatário

O discurso direto é amplamente utilizado na linguagem jornalística, pois, na constante busca do “fazer crer”, tem na debreagem de segundo grau, um importante recurso para aumentar a credibilidade de seu dito, pois o enunciado parte diretamente do seu interlocutor e não de um mero narrador; ao passar a palavra ao interlocutor, o narrador, ao mesmo tempo, diminui sua responsabilidade pelo dito e comprova a veracidade dele: pois ele não está simplesmente sendo contado, mas sendo reproduzido.

O discurso direto é um procedimento muito utilizado no quotidiano *Le Monde*. Há certas reportagens construídas praticamente só com o emprego desse discurso. Para ilustrar o que dizemos, apresentamos uma reportagem integral presente na edição do dia 05 de abril de 2006:

CPE : les parlementaires UMP laissent les syndicat dans le flou

LEMONDE.FR | 05.04.06 | 08h09 • Mis à jour le 05.04.06 | 20h08

"Nous avons demandé le retrait du CPE le plus rapidement possible pour entrer dans une deuxième phase de négociations qui seraient des négociations avec les partenaires sociaux pour créer des parcours d'accès à l'entrée dans la vie active des jeunes", a ajouté François Chérèque.

Pour le secrétaire général de la CGT, Bernard Thibault, "ce n'était pas des négociations. Tout est encore ouvert : il n'y a pas eu de propos laissant entendre qu'une abrogation était possible ou impossible". "Vu le grand flou qui existe pour savoir qui est le pilote du bateau France, il a été décidé que les parlementaires sont envoyés comme éclaireurs pour chercher une issue à cette crise. Mais il est évident que rien ne pourra se faire sans un changement de positionnement du gouvernement", a-t-il prévenu.

Le président de la CFTC, Jacques Voisin, a pour sa part indiqué que la situation lui paraissait "bloquée". "Il est évident que si lundi on en est toujours au même point, il faudra continuer à mobiliser et à faire monter l'expression des salariés et des étudiants", a-t-il déclaré. "On leur a expliqué que la solution c'est le retrait du CPE, qu'il n'y a pas de marge de manœuvre à la négociation, mais en face, ils n'ont pas de réponses", a-t-il expliqué. "Je me suis permis de rappeler que le CPE était un dérivé du CNE [contrat nouvelles embauches], on m'a demandé de ne pas en rajouter", a-t-il encore dit.

FRONT SYNDICAL

Auparavant, les dirigeants syndicaux ont insisté sur l'unité du front syndical, rappelant qu'ils tiendraient tous le même discours aux parlementaires

de la majorité. *"L'unanimité des organisations syndicales est sans faille. Elles ont toutes convenu qu'elles se rendraient à l'invitation des groupes parlementaires pour exiger le retrait du CPE"*, a déclaré sur LCI René Valladon, secrétaire confédéral de Force ouvrière. *"Elles demandent en particulier qu'avant les vacances parlementaires, la loi promulguant l'abrogation du CPE soit votée"*, a-t-il souligné. Les syndicats vont *"rester en relation très étroite en n'excluant rien"* sur les suites à donner à la mobilisation, a-t-il ajouté.

L'intersyndicale anti-CPE doit se retrouver lundi, après les discussions avec les parlementaires de l'UMP qui doivent débiter mercredi après-midi. Dans l'intervalle, une *"mobilisation auprès des élus locaux"* a été décidée pour ce week-end. L'intersyndicale se déclare prête *"faute d'une décision rapide de retrait du CPE à décider d'un nouveau temps fort de mobilisations sans exclure aucun moyen d'action"*. *"Lundi"*, date prévue pour une nouvelle réunion, *"nous ferons le point des positions des parlementaires et nous déciderons. Les 12 ne sont pas dupes des manœuvres dans lesquelles veut nous enfermer le gouvernement"*, a souligné Maryse Dumas (CGT).

Le président de l'UNEF, Bruno Julliard, a appelé, à l'issue de l'intersyndicale, à *"tout mettre en œuvre"* pour *"intensifier la mobilisation"* dans les jours qui viennent dans les universités et à poursuivre les grèves. *"Les blocages et les grèves doivent se poursuivre"*, a-t-il précisé.

Avec AFP et Reuters

O artigo é constituído de seis parágrafos e todos eles apresentam informações por meio do discurso direto, fato recorrente em todos os artigos desse quotidiano, o que indica a preferência dos jornalistas de *Le Monde* por esse recurso, que torna o discurso muito mais vivo, objetivo e neutro, exatamente como pretende o estilo do *ethos* de *Le Monde*.

Vejamos um exemplo isolado de discurso direto no quotidiano *Le Monde* de 02 de abril de 2006:

"J'appartiens au groupe de ceux qui pensent que le président russe est le garant d'une évolution démocratique de son pays", a-t-il rappelé.

Nesse trecho, o *passé composé* do verbo “rappeler”, tempo verbal do sistema enunciativo, marca a anterioridade ao momento da enunciação na fala do narrador, isto é, no discurso citante. Já o verbo “appartenir”, no presente, faz parte do discurso citado, isto é, da fala do interlocutor, e indica a concomitância ao momento da sua fala. Existem, então, duas

debreagens em dois diferentes momentos da enunciação, um anterior e outro concomitante ao ME.

Se passarmos a mesma frase ao discurso indireto, teríamos, nesse caso, somente uma debreagem, que é instalada pelo narrador, não representando mais a própria voz do interlocutor:

Il a rappelé qu'il appartient au groupe de ceux qui pensent que le président russe est le garant d'une évolution démocratique de son pays.

Quando se passa do discurso direto para o indireto, passa-se de dois momentos de enunciação para um só e isso pode, ou não, gerar mudanças nos sistemas verbais, de enunciativo para enuncivo, assim como em outras marcas temporais, como advérbios, preposições e conjunções.

As gramáticas, em geral, de língua portuguesa ou francesa, costumam apresentar quadros que mostram as transformações mais acarretadas ao enunciado no momento da passagem do discurso direto para o indireto, apresentando tais transformações como regras a serem sempre utilizadas e cumpridas, como se fosse sempre dessa forma.

Vejamos alguns exemplos desses quadros, tendo como base gramáticas tradicionais francesas e em *sites* para o ensino de FLE (français langue étrangère), entretanto, deve ser salientado que eles têm apenas função ilustrativa, pois, como veremos, as regras não são tão inflexíveis como eles sugerem.

Neste primeiro quadro, vemos como as gramáticas tradicionais definem as diferenças entre os discursos direto e indireto e as transformações que ocorrem ao passar do primeiro para o segundo.

	Discours direct	Discours indirect
Pontuação	Dois pontos, aspas separam o discurso citado do discurso citante	Os signos de pontuação não são mais utilizados, pois as falas e pensamentos estão dentro do discurso citante
Frases	As proposições incisivas indicam quem são os personagens cujo discurso é reportado	A fala é reportada com o auxílio de uma oração subordinada e a oração que era incisiva passa a ser a oração principal. Uma <i>phrase declarativa</i> é reportada com o auxílio de

		<p>uma oração subordinada conjuntiva introduzida por “que”</p> <p>Uma <i>frase interrogativa</i> é reportada com o auxílio de uma oração subordinada interrogativa indireta</p> <p>Uma <i>frase imperativa</i> é reportada com o auxílio de uma oração subordinada conjuntiva no subjuntivo ou de um verbo no infinitivo precedido da preposição “de”.</p>
Tempos verbais	São, em geral, tempos do sistema enunciativo	<p>Os tempos dos verbos das orações subordinadas dependem do tempo do verbo da principal. Pode haver dois casos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O verbo principal está no presente e o tempo dos verbos do discurso indireto não muda 2. O verbo principal está em algum tempo do sistema enuncivo e os verbos das orações subordinadas pertencem ao mesmo sistema
Marcadores espacio-temporais	<p>Utiliza-se marcadores temporais e espaciais enunciativos, tais como:</p> <p>Ici ;</p> <p>Aujourd’hui, hier, demain, avant-hier, après demain, dans deux jours, cette semaine, la semaine prochaine ...</p>	<p>Quando o verbo da oração principal está no passado, utiliza-se marcadores temporais e espaciais enuncivos, tais como:</p> <p>Là ;</p> <p>Ce jour-là, la veille, le lendemain, l’avant-veille, le surlendemain, deux jours plus tard, cette semaine-là, la semaine suivante.</p>
Pronomes pessoais e determinantes possessivos	Geralmente são empregados os pronomes e determinantes enunciativos de primeira e segunda pessoa	Os pronomes e determinantes variam de acordo com as pessoas do discurso

O quadro seguinte enfoca as mudanças em relação às conjunções. Quando uma frase é afirmativa no discurso direto, ela ganhará a conjunção “que” no discurso indireto; as frases interrogativas sem palavra interrogativa ganham a conjunção “si” no discurso indireto e as frases interrogativas iniciadas por “qu’est-ce qui” ou “qu’est-ce que” no discurso direto passam a ser construídas com as conjunções “ce que/ce qui”.

DISCURSO DIRETO		CONJUNÇÃO	Exemplo
frase afirmativa		que / qu’	Elle dit : Je viens. Elle dit qu’elle vient.
frase interrogativa			
	Sem palavra interrogativa	si	Elle demande : « C’est beau ? » Elle demande si c’est beau .
	qu’est-ce qui	ce qui	Elle lui demande : « Qu’est-ce qui te plaît ? » Elle lui demande ce qui lui plaît.
	qu’est-ce que/ que	ce que / ce qu’	Elle lui demande : « Qu’est-ce que tu fais ? / que fais-tu ? » Elle lui demande ce qu’il fait.
	Outra palavra interrogativa	Mesma palavra interrogativa	Elle lui demande : « Où vas-tu ? » Elle lui demande où il va.

O próximo quadro enfoca o uso dos tempos verbais em francês. Esse tipo de quadro é muito comum e eles costumam mostrar as mudanças que ocorrem nos verbos. Há modificações quando, no discurso direto, o verbo principal está no *présent*, no *passé composé*, no *futur simple* e no *futur antérieur*; não há modificação nos tempos verbais na passagem para o discurso indireto nos seguintes tempos: *imparfait*, *plus-que-parfait*, *conditionnel présent* e *conditionnel passé*.

Discours direct		Discours indirect	Il a dit : « ... »	Il a dit ...
présent		<i>imparfait</i>	« Je travaille »	<i>qu'il travaillait.</i>
imparfait		<i>imparfait</i>	« Je travaillais »	<i>qu'il travaillait.</i>
autre temps du passé	passé composé	<i>plus-que-parfait</i>	« J'ai travaillé »	<i>qu'il avait travaillé.</i>
plus-que-parfait		<i>plus-que-parfait</i>	« J'avais travaillé »	<i>qu'il avait travaillé.</i>
futur simple		<i>conditionnel présent</i>	« Je travaillerai »	<i>qu'il travaillerait</i>
conditionnel présent		<i>conditionnel présent</i>	« Je travaillerais »	<i>qu'il travaillerait</i>
futur antérieur		<i>conditionnel passé</i>	« J'aurais travaillé »	<i>qu'il aurait travaillé</i>
conditionnel passé		<i>conditionnel passé</i>	« J'aurais travaillé »	<i>qu'il aurait travaillé</i>

Essas transformações, porém, podem variar, de acordo com a intenção do enunciador, interesse e função do discurso ou estilo do sujeito da enunciação. Fiorin mostra quatro casos, na língua portuguesa, em que não há mudança na passagem de um discurso para outro (2001:178).

Baseados nesse estudo, vejamos o que acontece na língua francesa:

1) Se o marco temporal instalado no discurso é mantido, os tempos do sistema enuncivo não são modificados ao passarem do discurso direto ao indireto, como neste exemplo:

Benoît XVI a lui aussi parlé de la fin de l'agonie de Jean Paul II, dont il fut un des proches collaborateurs. "Le 2 avril, comme aujourd'hui, le bien-aimé pape Jean Paul II vivait en ces mêmes heures, en cette même salle, l'ultime étape de son pèlerinage sur la terre, un pèlerinage de foi, d'amour et d'espérance, qui a laissé

une marque profonde dans l'histoire de l'Eglise et de l'humanité", a-t-il explique (*Le Monde*, 02/abril/2006)

Em relação ao marco temporal “le 2 avril”, o verbo “vivre” no *imparfait* marca a continuidade pretérita no discurso direto e que se mantém no discurso indireto.

2) Também não há modificação quando o discurso citado tiver verbos do *sistema enunciativo* e o momento da enunciação de ambos os discursos, citante e citado, forem idênticos. Fiorin lembra que “apesar de não haver mudanças nos tempos verbais, os tempos do discurso indireto dependem do momento da enunciação do narrador e não mais do momento da fala do interlocutor” (2001:179).

Antes de mostrarmos as possibilidades em que não há mudanças no tempo verbal em relação ao momento da enunciação do narrador, vale uma pequena explicação sobre o *verbum discendi* que, em latim, seriam os verbos introdutores, que podem ser declarativos ou descritivos. Trata-se do verbo utilizado pelo narrador para introduzir o discurso do interlocutor; os destinatários devem perceber o estatuto de tais verbos. Esses verbos são suprimidos no discurso direto livre. Alguns exemplos de *verbum discendi* em francês:

- *dire, raconter, consentir, demander, déclarer, souligner, expliquer, ajouter, nier, affirmer, commenter, exclamer, accorder, exiger, assurer, montrer, estimer, déclarer, juger, réagir, révéler, chuchoter, murmurer, bafouiller, etc.*

O verbo introdutor pode estar inserido no discurso sob forma de incisiva com a inversão do verbo e do sujeito:

Et *"le refus d'abroger le contrat première embauche, sous une forme ou sous une autre, est visiblement l'objet de sordides tractations"*, a-t-il ajouté (*Le Monde*, 07/abril/2006).

Vejamos finalmente, em francês, as possibilidades comentadas acima, observando que todos os enunciados, se passados de um discurso ao outro, não sofrerão modificações em seus tempos verbais (os exemplos em itálico são transformações nossas para visualizar a estabilidade dos tempos verbais):

a) simultaneidade do *verbum discendi*:

1. simultaneidade:

discurso direto:

“L’entreprise qui gère l’immeuble se fiche de nous, dédaigne nos appels, ignore les réparations et se contente d’encaisser les loyers” s’indigne Fatou Diarra (*Le Monde*, 08/abril/2006).

discurso indireto:

Fatou Diarra s’indigne que l’entreprise qui gère l’immeuble se fiche d’eux, dédaigne leurs appels, ignore leurs réparations et se contente d’encaisser leurs loyers’ (nesse caso o pronome tônico e os adjetivos possessivos mudam, porém o tempo verbal permanece o “présent”)

2. anterioridade:

discurso direto:

“Toutes les familles ont été relogées à Paris”, répond Inza Fofana (*Le Monde* 8/abril/2006)

discurso indireto:

Inza Fofana répond que toutes les familles ont été relogées à Paris.

3. posterioridade:

discurso direto:

Il prévoit:

— *Les deux exemplaires de l’Antonov-124, le plus gros avion du monde en service civil, seront stationnés à temps plein sur l’aéroport de Leipzig.*

discurso indireto:

Il prévoit que deux exemplaires de l’Antonov-124, le plus gros avion du monde en service civil, seront stationnés à temps plein sur l’aéroport de Leipzig (*Le Monde* 8/abril/2006).

b) anterioridade do *verbum discendi*:

1. simultaneidade:

discurso direto:

Il a indiqué avoir demandé à son ministre de la justice, Marcio Thomaz

Bastos:

— *Mettez fin aux rébellions à Sao Paulo et évitez plus de morts.*

discurso indireto:

Il a indiqué avoir demandé à son ministre de la justice, Marcio Thomaz Bastos, "de mettre fin aux rébellions à Sao Paulo et d'éviter plus de morts" (*Le Monde* 14/maio/2006)

2. anterioridade:

discurso direto:

Dans une conférence de presse, le gouverneur de Sao Paulo, Claudio Lembo, a

reconnu:

— *La police savait le risque qu'elle prenait en procédant à l'opération*

discurso indireto:

Dans une conférence de presse, le gouverneur de Sao Paulo, Claudio Lembo, a reconnu que la police savait le risque qu'elle prenait en procédant à l'opération (*Le Monde* 14/maio/2006)

3. posterioridade:

discurso direto:

Marie Humbert a promis:

—*Je me battraï encore plus maintenant pour une 'loi Vincent Humbert' qui autoriserait une aide active à mourir.*

discurso indireto:

Marie Humbert a promis de se "*battre encore plus maintenant pour une 'loi Vincent Humbert' qui autoriserait une aide active à mourir*" dans certains cas. (*Le monde*, 27/fevereiro/2006)

c) posterioridade do verbum discendi:

1. simultaneidade:

discurso direto:

“J’ai l’impression de le connaître depuis toujours, il est exactement comme je l’avais imaginé”, nous confiera, ému, quelques heures après l’arrestation, le procureur substitut de la direction antimafia chargé de l’enquête, Michel Prestipino (*Le monde*, 13/avril/2006).

discurso indireto:

Le procureur substitut de la direction antimafia chargé de l’enquête, Michel Prestipino nous confiera, ému, quelques heures après l’arrestation qu’il a l’impression de le connaître depuis toujours et qu’il est exactement comme il l’avait imaginé.

2. anterioridade:

discurso direto:

“Il savait déjà que les choses étaient décidées”, confiera plus tard M. Boidevaix. (*Le monde*, 12/avril/2006)

discurso indireto:

M. Boidevaix confiera plus tard qu’il savait déjà que les choses étaient décidées.

3. posterioridade:

discurso direto:

“Un jour, les machines qui nous entourent nous reconnaîtront individuellement et s’adapteront à nos besoins particuliers” expliquera-t-elle (*Le monde*, 12/avril/2006)

discurso indireto:

Elle expliquera qu’un jour, les machines qui nous entourent nous reconnaîtront individuellement et s’adapteront à nos besoins particuliers.

3) No terceiro caso em que não há mudança de tempo verbal na passagem de um discurso para outro, o *verbum discendi* pertence ao subsistema enuncivo pretérito e os tempos do discurso citado pertencem ao sistema enunciativo (os negritos são nossos):

a. do *présent* para o *imparfait*

discurso direto:

Spike Lee a répondu: “Je ne **veux** pas revenir sur le passé” (*Le monde*, 12/avril/2006)

*Spike Lee a répondu qu’il ne **voulait** pas revenir sur le passé.*

b. do *passé composé* para o *plus-que parfait*

discurso direto:

Spike Lee a répondu: “C’est une des choses qui m’ont plu dans le script, et j’ai apporté aussi des éléments dans ce sens: voir New York dans sa diversité, non seulement éthique, mais aussi de classes, de croyances, de styles” (*Le monde*, 12/abril/2006)

discurso indireto:

Spike Lee a répondu que c’était une des choses qui lui avait plu dans le script, et qu’il avait apporté aussi des éléments dans ce sens: voir New York dans sa diversité, non seulement éthique, mais aussi de classes, de croyances, de styles.

c. do *futur simple* para o *conditionnel*

discurso direto:

On a demandé: “Votre prochain film évoquera le boxeur Joe Louis. Ce sera un gros film?” (*Le monde*, 12/abril/2006)

discurso indireto:

On a demandé si son prochain film évoquerait le boxeur Joe Louis et si ce serait un gros film.

4) O último caso ocorre quando o *verbum discendi* pertencer ao subsistema enuncivo futuro.

Como o sujeito da enunciação de um quotidiano trabalha sob fatos concretos, objetivos e, em geral, já ocorridos são escassos os casos em há previsões ou suposições sobre possíveis discursos do sujeito do enunciado. Nos jornais analisados não foram encontrados exemplos para os casos cujo *verbum discendi* apresenta-se no sistema verbal futuro.

a. *présent*

discurso direto: *Nous dirons: “Elle est une élève exemplaire”.*

discurso indireto: *Nous dirons qu’elle est une élève exemplaire.*

b. *passé composé*

discurso direto: *Nous dirons: “Elle a été une élève exemplaire.*

discurso indireto: *Nous dirons qu'elle est une élève exemplaire.*

c. *futur simple*

discurso direto: *Nous dirons: "Elle sera une élève exemplaire.*

discurso indireto: *Nous dirons qu'elle est une élève exemplaire.*

No jornal *Le monde* de 14 de maio de 2006, temos este exemplo de discurso indireto cuja passagem ao discurso direto acarretaria mudança do tempo verbal:

"Le président brésilien, Luiz Inacio Lula da Silva, a déclaré depuis Vienne où il participait au sommet de l'UE-Amérique latine/Caraïbes que la violence au Brésil était attribuable à un manque d'investissement dans les programmes sociaux"
(*Le Monde* 14/maio/2006)

Transmutando para o discurso direto, o tempo verbal "imparfait" do discurso indireto passa ao "présent" no discurso direto:

Le président brésilien, Luiz Inacio Lula da Silva, a déclaré depuis Vienne où il participait au sommet de l'UE-Amérique latine/Caraïbes:

— *La violence au Brésil est attribuable à un manque d'investissement dans les programmes sociaux.*

Fiorin ainda faz referência ao advérbio, que deve mudar de sistema verbal, enuncivo ou enunciativo, acompanhando as mudanças do discurso. "O advérbio comanda o tempo do discurso citado" (2001:181), como vemos neste exemplo:

discurso direto:

Le communiqué annoçait: "Demain, France Soir, ses 112 salariés et ses pigistes seront fixés sur leur sort" (*Le Monde* 14/maio/2006)

discurso indireto:

Le communiqué annoçait que le lendemain, France Soir, ses 112 salariés et ses pigistes seriont fixés sur leur sort.

Veamos um terceiro quadro, especificando as transformações no que concerne aos marcadores temporais. Nesse caso, quando os advérbios pertencem ao sistema temporal enunciativo, no discurso direto, eles serão substituídos pelos seus equivalentes no sistema temporal enuncivo, no discurso indireto:

Discurso direto	<i>Discurso indireto</i>
Avant-hier	<i>L'avant-veille</i>
Hier	<i>La veille</i>
Aujourd'hui	<i>Ce jour-là</i>
Demain	<i>Le lendemain</i>
Après-demain	<i>Le surlendemain</i>
Cette semaine	<i>Cette semaine-là</i>
La semaine dernière	<i>La semaine précédente</i>
L'année dernière	<i>L'année précédente</i>
Le mois dernier	<i>Le mois précédent</i>
La semaine prochaine	<i>La semaine suivante</i>
L'année prochaine	<i>L'année suivante</i>
Le mois prochain	<i>Le mois suivant</i>
Dans deux jours	<i>Deux jours plus tard</i>

Em relação ao discurso indireto livre, “como ocorre uma embreagem nos tempos verbais da fala da personagem, usam-se os tempos verbais do discurso indireto com o valor de tempos do discurso indireto” (Fiorin:2001:181). Como diz Grevisse, “apresenta as formas do estilo indireto, mas mantém o *ton* do estilo direto” (1969:1137).

O discurso indireto livre é um tipo de discurso direto no qual as marcas da enunciação são apagadas, tais como a pontuação (aspas, travessão), assim como os verbos introdutórios; dessa forma, os discursos citado e citante encontram-se no mesmo plano, o que dificulta distinguir qual é qual.

Por essa razão, o discurso indireto livre é raramente utilizado na mídia impressa, pois ele vai contra sua cena genérica de objetividade, clareza e veracidade diante dos fatos narrados. Nesse caso, o contexto é indispensável para que o leitor perceba a polifonia, isto é, a segunda voz do discurso.

5.

O subjuntivo

*“Si je parle du temps, c'est qu'il n'est pas encore, si je parle d'un lieu,
c'est qu'il a disparu, si je parle d'un homme, il sera bientôt mort,
si je parle du temps, c'est qu'il n'est déjà plus”*
Raymond Queneau (1903 – 1976), L'explication des métaphores

Neste capítulo, analisamos as relações de concordância entre os modos verbais indicativo e subjuntivo, sendo que este é condicionado por aquele. A palavra “subjuntivo” vem do latim *subjugere*, que significa “colocar sob a dependência de”; é o modo que expressa o tempo da intenção ou como diz Robert Wagner, é o modo da interpretação do processo (1984:126).

As gramáticas tradicionais definem o modo subjuntivo como sendo aquele cujo tempo verbal é dependente do tempo do verbo da oração principal e a ele condicionado, como vemos na definição da *Grammaire Larousse du Français Contemporain*: “O quadro temporal no interior do qual a ação se situa compete ao verbo principal, e é em relação a esse verbo que o subjuntivo marca a ação como anterior, simultânea ou posterior” (1964:359). Segundo Robert Wagner e Jacqueline Pinchon, “o valor próprio do subjuntivo resulta da oposição na qual esse modo se encontra em relação ao indicativo. Graças ao número de suas formas, o indicativo está apto a atualizar um processo. Nos servimos dele para colocar uma coisa, para situa-la em uma das três épocas da duração” (1984:128).

José Luiz Fiorin aponta que outros fatores devem também ser considerados: “Ora, na medida em que levamos em conta vários condicionamentos para o estabelecimento do tempo verbal (momentos de referência distintos, relações de concomitância e de não-concomitância em relação a ele, etc.), passamos a examinar as relações temporais no quadro mais amplo da enunciação, o que nos leva a falar mais de compatibilidades temporais que propriamente de concordância de tempos” (2001:183).

De acordo com Maurice Grevisse, em seu capítulo sobre a correspondência dos tempos, a concordância é, em geral, estabelecida regulamentando o tempo da oração subordinada ao tempo do verbo da oração principal, porém deve ser considerado, também, o

tempo da oração subordinada em relação ao momento da enunciação, dessa forma “par discordance de temps, peuvent être rendues bien des nuances délicates” (1969:1126).

A *Grammaire Larousse du Français Contemporain* define o subjuntivo como o “modo que o falante utiliza para apreciar a realização ou as possibilidades de realização da ação (...) este modo é preferencialmente um modo da interpretação que um modo da atualização dos fatos. É por isso que o subjuntivo só conta com quatro tempos contra os doze tempos do indicativo” (1964:359).

O subjuntivo, segundo Grevisse, “exprime, em seu valor fundamental, um processo considerado simplesmente no pensamento, proporcionando-lhe o colorido de uma interpretação ou de uma apreciação (ao contrário do indicativo, que atualiza o processo situando-o em uma das três épocas da duração); considera-o como inexistente ou ainda não existente, o fato não sendo colocado pelo sujeito falante no plano da realidade” (1969:684). O subjuntivo é comumente associado ao termo “subjetivo” (opondo-se a objetivo, que seria marcado pelo indicativo), como vemos em várias gramáticas, como, por exemplo, a *Grammaire Progressive* (1995:228), muito utilizada no ensino do FLE (Français langue étrangère). Ele pode exprimir desejo, temor, medo, obrigação, concessão, restrição, necessidade, dúvida, arrependimento, ordem, finalidade, opinião e é composto, segundo Robert Wagner e Jacqueline Pinchon, de quatro formas (1984:135):

ACTIF		
FORME SIMPLE	PRÉSENT Que j’aime	IMPARFAIT Que j’aimasse
FORME COMPOSÉ	PASSÉ Que j’aie aimé	PLUS-QUE-PARFAIT Que j’eusse aimé
PASSIF		
FORME SIMPLE	PRÉSENT Que je sois aimé	IMPARFAIT Que je fusse aimé
FORME COMPOSÉ	PASSÉ Que j’aie été aimé	PLUS-QUE-PARFAIT Que j’eusse été aimé

No francês moderno, apenas as formas do subjuntivo presente e passado são utilizadas na linguagem oral, as formas do subjuntivo imperfeito e mais que perfeito não são mais utilizadas na língua falada, “salvo talvez entre as pessoas com mais idade e mais cultas, assim como na língua literária” (Maingueneau:1999:56).

No capítulo anterior, vimos as transformações temporais ao passar do discurso direto ao indireto e que “os tempos do indicativo são usados, seja nas orações principais, seja nas subordinadas, para exprimir a concomitância ou não-concomitância (anterioridade ou posterioridade), quer em relação ao momento da enunciação, quer em relação a um marco temporal pretérito ou futuro colocado no enunciado” (Fiorin:2001:184).

Fiorin mostra que, para se falar em concordância de tempos, o tempo verbal deve ser compatível ao momento de referência e que há sempre três possibilidades para cada caso, pois o verbo da oração subordinada pode expressar simultaneidade, anterioridade ou posterioridade. Isso serve tanto para a língua portuguesa quanto para a língua francesa. Vejamos estes exemplos:

Se momento de referência tem como marco temporal um verbo no “*imparfait*”, a concomitância é expressa pelo “*imparfait*”, a anterioridade, pelo “*plus-que-parfait*” e a posterioridade, pelo “*conditionnel présent*” (“*futur du passé*”):

Je savais qu'elle *venait*. (concomitância)

Je savais qu'elle *était venue*. (anterioridade)

Je savais qu'elle *viendrait*. (posterioridade)

Caso o marco temporal do momento de referência seja expresso por um verbo no “*présent*”, a concomitância será expressa pelo “*présent*”, a anterioridade, pelo “*passé composé*” e a posterioridade, pelo “*futur*”:

Je sais qu'elle *vient*. (concomitância)

Je sais qu'elle *est venue*. (anterioridade)

Je sais qu'elle *viendra*. (posterioridade)

Se o marco temporal do momento de referência é expresso por um verbo no “*futur*”, a concomitância será expressa pelo “*futur*”, a anterioridade, pelo “*futur antérieur*” e a posterioridade, pelo “*futur*”:

Je saurai si elle *viendra*. (concomitância)

Je saurai si elle *sera venue*. (anterioridade)

Je saurai si elle *viendra*. (posterioridade)

Vemos, dessa forma, que existe um padrão na relação entre os verbos no modo indicativo e o modo de referência. Entretanto, no modo subjuntivo, a relação não ocorre da mesma maneira. Em francês, o subjuntivo tem uma relação semântica com as partes (verbos, advérbios, locuções verbais) da oração principal que orientam o comportamento do verbo na oração subordinada. As gramáticas para o ensino do FLE costumam apresentar construções diante das quais é necessário o emprego do modo subjuntivo, tais como:

Verbos e locuções verbais com as quais se emprega o subjuntivo		
aimer	désirer	permettre
approuver	douter	préférer
attendre	s'étonner	prendre garde
avoir envie	exiger	refuser
avoir peur	faire attention	regretter
craindre	falloir (Il faut que)	souhaiter
défendre	importer	tenir à
demander	interdire	vouloir
déplorer	ordonner	

Locuções conjuntivas com as quais se emprega o subjuntivo		
à condition que	de façon que	pour peu que
à moins que	de peur que	pour que
à supposer que	en admettant que	pourvu que
afin que	encore que	quoique
avant que	jusqu'à ce que	sans que
bien que	malgré que	si tant est que
de crainte que	non que	soit que... soit que...

Isso quer dizer que, se o emprego do subjuntivo depende do verbo utilizado na oração principal, deve haver concordância entre eles, estabelecendo coerência sintática e

semântica. A oração subordinada expressa fatos que podem ser simultâneos, anteriores ou posteriores ao momento de referência marcado temporalmente na oração principal.

Essa concordância de tempos pode variar em três grupos:

- A) Tempo da oração principal pertencente ao sistema enunciativo;
- B) Tempo da oração principal pertencente ao sistema enuncivo (anterioridade);
- C) Tempo da oração principal pertencente ao sistema enuncivo (posterioridade).

Coerente à cena genérica de imprensa dita séria e sendo considerado, dentro e fora do país, como o jornal de referência francês, *Le monde* emprega predominantemente o modo da certeza, do verossímil e da realidade, isto é, o modo indicativo. Sendo assim, não foi possível encontrar exemplos para todas as possibilidades de uso e combinação do modo subjuntivo no material utilizado como *cópus* para essa pesquisa. Por isso, completamos com exemplos retirados de outras fontes.

A) Quando o tempo da oração principal estiver num dos tempos do **sistema enunciativo**, isto é, *présent*, *passé composé* ou *futur simple*, teremos as seguintes possibilidades na oração subordinada:

1) *Présent*

a. simultaneidade: *présent*

Selon l'entourage de Bernard Accoyer, les parlementaires UMP sont "déterminés à tout faire pour que la proposition de loi" sur l'emploi des jeunes "**soit** prête dès lundi" (*Le monde*, 07/avril/2006)

b. anterioridade: *passé*

Le document ne précise toutefois pas que MM. Bush et Cheney **aient** spécifiquement **autorisé** Lewis Libby à révéler l'identité de Valerie Plame (*Le Monde* 08/avril/2006)

c. posterioridade: *présent*

Les difficultés viennent d'ailleurs; elles surgissent à chaque tour de phrase d'impératifs contradictoires qui rendent presque impossible l'acte d'écrire: que les mots soient à la fois justes et musicaux; que les détails, se détachant pour eux-mêmes, **vailent** comme éléments entrant dans un ensemble (*Le Monde* 14/avril/2006).

2) *passé composé*a. simultaneidade: *imparfait*

Mais ma bonté t'a épargné parce que ton âme a été précieuse devant moi; mais je ne t'ai point délaissé afin que tu **connusses** mon amour et que mes bienfaits ne cessassent jamais d'être présents à ton coeur, que tu fusses toujours prêt à te soumettre, à t'humilier et à souffrir les mépris et la patience. (<http://www.magnificat.ca/textes/imitation/imit3-13.htm>)

b. anterioridade: *passé*

La députée d'origine somalienne Ayaan conservera la nationalité néerlandaise bien qu'elle **ait menti** lorsqu'elle a rempli sa demande d'asile politique pour échapper à un mariage forcé en 1992, a annoncé mardi la ministre de l'Immigration.

(http://www.wikio.fr/societe/famille/mariage/mariages_forces)

c. posterioridade: *imparfait*

J'ai écrit au citoyen Cacanit pour qu'il **eût** sur-le-champ à évacuer Rome; on n'a pas d'idée des mauvais traitements que cette prêtraille lui a fait essayer. (<http://www.gutenberg-e.org/haw01/archive/app01.1427.html>)

3) *futur simple*a. simultaneidade: *présent*

*Ces paroles rejoignent toutes celles que Jésus dira pour nous avertir, pour que nous **fassions** selon sa volonté.*

b. anterioridade durativa: *imparfait*

*Il connaîtra l'histoire bien qu'il ne **fusse** ici.*

c. anterioridade pontual: *passé*

*Seulement une personne qui y **est allée**, pourra comprendre ce qui se passe.*

*On comprendra tout avant qu'il **soit arrivé**.*

d. posterioridade: *présent*

Les mères feront toujours le possible et l'impossible pour que leurs fils soient heureux.

B) Quando o tempo da oração principal estiver num dos tempos do sistema enuncivo da **anterioridade**, teremos as seguintes possibilidades na oração subordinada:

1) simultaneidade: *imparfait*

*“Encore fallait-il trouver les artistes capables de se plier à toutes ces disciplines, acrobates, jongleurs, trapézistes, équilibristes, mais aussi chanteurs, danseurs, acteurs et musiciens, et les rassembler, sans que les langues **fissent** obstacle” (Le Monde 10/abril/2006)*

2) anterioridade: *plus-que-parfait*

*Il connaissait le japonais sans qu'il l'**ait** jamais étudié.*

3) posterioridade: *imparfait*

*Il m'a demandé que je ne **mentisse** plus.*

C) Quando o tempo da oração principal estiver num dos tempos do sistema enuncivo da **posterioridade**, teremos as seguintes possibilidades na oração subordinada:

1) simultaneidade: *présent*

*Après avoir utilisé l'ordinateur je partirai afin que tu **sois** tranquille.*

2) anterioridade: *passé composé*

*Je vais encore lui faire confiance encore qu'il m'**ait** trompé une fois.*

3) posterioridade: *présent*

*La prochaine fois je ferai plus attention pour que cela ne se **passe** pas de nouveau.*

Vejamos um quadro que resume a concordância dos tempos no modo subjuntivo francês:

<i>Verbo principal</i>		<i>Verbo subordinado</i>
MR SISTEMA ENUNCIATIVO		
PRÉSENT	Simultaneidade	PRÉSENT
	Anterioridade durativa	IMPARFAIT
	Anterioridade pontual	PASSÉ COMPOSÉ
	posterioridade	PRESENT
PASSE COMPOSÉ	Simultaneidade	IMPARFAIT
	Anterioridade	PASSÉ COMPOSÉ
	posterioridade	IMPARFAIT
FUTUR SIMPLE	Simultaneidade	PRÉSENT
	Anterioridade durativa	IMPARFAIT
	Anterioridade pontual	PASSÉ COMPOSÉ
	posterioridade	PRÉSENT
MR SISTEMA ENUNCIVO (ANTERIORIDADE)		
	simultaneidade	IMPARFAIT
	Anterioridade	PLUS-QUE-PARFAIT
	posterioridade	IMPARFAIT
MR SISTEMA ENUNCIVO (POSTERIORIDADE)		
	simultaneidade	PRÉSENT
	Anterioridade	PASSÉ COMPOSÉ
	posterioridade	PRÉSENT

O francês, assim como o português, apresenta diferenças intrínsecas entre os modos subjuntivo e indicativo. O primeiro, como vimos, é o modo do possível, da hipótese, daquilo que ainda pertence ao âmbito do pensamento; o segundo é o modo do que existe e acontece de fato, no âmbito da realidade e do realizável. Já vimos certos verbos que são empregados com o subjuntivo, porém há alguns que são utilizados somente com o modo indicativo, como o verbo “espérer”, diferentemente do português. O verbo “esperar”, na língua portuguesa, acompanha o modo subjuntivo e, na língua francesa, o indicativo:

Espero que você *seja* feliz na Europa.

J'espère que vous serez heureux en Europe.

Espero que *funcione!!!*

J'espère que ça marchera!!!

Espero que vc *tenha tomado* a decisão correta.

J'espère que tu as pris la décision correcte.

Em francês, o verbo “espérer” expressa, assim como *croire, voir, vouloir, supposer*, entre outros, fatos realizáveis e concretos, marcando a simultaneidade, posterioridade ou anterioridade ao momento de referência expresso pelo verbo da oração principal, como no exemplo com o verbo “croire”:

“Je crois bien que j'ignorais alors que Jospin cachait cette période de sa vie. Je supposais encore moins qu'il était resté si longtemps en contact avec Lambert, n'ayant plus eu le moindre rapport avec lui depuis 1966”, expliquait Boris Fraenkel dans ses mémoires *“Profession révolutionnaire”* (Le monde 01/maio/2006)

Uma outra diferença bastante relevante entre essas duas línguas é o uso da conjunção “se” (“si”, em francês). Em português, essa conjunção pode ser acompanhada tanto do modo indicativo, quando expressa “uma condição real e incontestável” (Fiorin:2001:189) quanto no subjuntivo, “quando o período hipotético manifestar o efeito de sentido de improbabilidade ou de realidade” (idem). Ainda em português, “com orações condicionais introduzidas por *se*, conformativas e temporais, bem como com orações adjetivas, exprime-se, com o futuro do presente do subjuntivo, a simultaneidade eventual em relação ao futuro do presente do indicativo” (Fiorin:2001:188). Em contrapartida, na língua francesa, a conjunção “si”, em qualquer caso, acompanha o modo indicativo, com diferentes nuances, que veremos adiante. Em francês, o tempo verbal “futur do présent” não existe no modo subjuntivo, para marcar a posterioridade ao momento de referência no subjuntivo em língua francesa, emprega-se os tempos “présent” ou “futur simple”:

“Si on laisse faire le marché, le déploiement de la fibre optique ne se fera que dans les zones rentables”, explique-t-il (Le monde, 29/abril/2006)

A conjunção “si” pode expressar condição, suposição, hipótese, desejo, sugestão, indignação, temor, substantivos esses usados para definir o modo subjuntivo, entretanto, tal conjunção será sempre acompanhada pelo modo indicativo:

"Tout ce que l'on fait là n'aura servi à rien si la droite gagne les élections". (Le monde, 29/abril/2006)

Mas a conjunção “si” também pode indicar um fato real, marcar causa, oposição, concessão:

Si seulement la moitié des logements disposent d'Internet (12,5 millions de foyers), 80 % d'entre eux ont adopté le haut débit (Le monde, 29/abril/2006).

Vejamos os casos em que aparece e de que forma a conjunção “si” é empregada em francês:

1. Expressando probabilidade, quando o momento de referência acompanhado pela conjunção “si” é expresso pelo tempo “présent”, o segundo verbo pode marcar uma relação de simultaneidade e posterioridade em relação ao MR:

a) Si + présent de l'indicatif → présent de l'indicatif

Si tu veux, tu peux partir.

b) Si + présent de l'indicatif → futur simple

Si tu viens, on ira au théâtre.

2. Para expressar hipótese, como vemos no exemplo abaixo, o segundo verbo expressa a posterioridade ao MA futuro em relação a um momento de referência pretérito, expresso pelo tempo “imparfait”, que acompanha a conjunção “si”:

Si + imparfait → conditionnel présent

Si je gagnais au loto, je ferais le tour du monde.

3. Para expressar uma hipótese não realizada no passado, o segundo verbo pode marcar a posterioridade ao MA futuro em relação ao MR pretérito e, nesse caso, a consequência se dá no momento da enunciação:

Si + plus-que-parfait → conditionnel présent

Si j'avais fait mon droit, je serais avocat.

Ou em um momento de referência passado, e nesse caso, o verbo da oração subordinada expressa a posterioridade ao MA futuro:

Si + plus-que-parfait → conditionnel passé

Si vous étiez venus plus tôt, vous auriez vu Marie.

"Si certains n'aiment pas la France, qu'ils ne se gênent pas pour la quitter. Ce n'est pas une injonction, pas une invitation non plus (...) ça s'adresse à tout le monde", a-t-il répondu. (Le monde, 29/abril/2006)

6.

As embreagens verbais

“Le temps est invention, ou il n'est rien du tout”

Henri Bergson (1859 – 1941), L'Evolution créatrice

Nesse capítulo, analisamos os processos de embreagem nos tempos verbais franceses. Embreagem é o retorno à enunciação, neutralizando as posições das categorias de pessoa, espaço e tempo desreferencializando o enunciado. Aqui encontramos a ação do sujeito como ator da enunciação ao construir o seu discurso e seu agir no mundo, pois o mecanismo de embreagem é carregado de ideologia e nunca está despido de intenção, ao contrário, esse mecanismo tem como característica principal a transformação do sentido e a criação de outros efeitos de sentido.

Vejamos, primeiramente, o que significa a palavra *embreagem*. Em seu sentido denotativo, de onde nasce sua conotação metafórica, o dicionário *Le Petit Larousse* nos dá a seguinte definição:

“**EMBRAYAGE** nom masculin **1.** Action d’embrayer. **2.** Mécanisme permettant d’embrayer. *Pédale d’embrayage*”

“**EMBAYER** verbe transitif. MÉCANIQUE INDUSTRIEL. Mettre en liaison une pièce mobile, un mécanisme, avec l’arbre moteur. – *Absol.* Établir la liaison entre l’arbre entraîné et l’arbre moteur d’un véhicule automobile. Verbe transitif indirect (**sur**). *Fam.* Commencer à parler de; entreprendre, attaquer. *Il a directement embrayé sur le sujet*”

José Luís Fiorin, cujo modelo seguimos, define “embreagem” da seguinte maneira:

“Ao contrário da debreagem, que é a projeção, para fora da instância da enunciação, dos tempos que servem para constituir o enunciado, quer um enunciado que seja um simulacro da enunciação, a embreagem temporal é o ‘efeito de retorno à instância da enunciação, produzido pela suspensão da oposição entre certos termos’ da categoria de tempo” (2001:191).

Entretanto, para que não haja confusões é válido ressaltar que há estudiosos, como Denis Bertrand, que usam o termo “embreagem” para definir o que chamamos de debreagem enunciativa:

“A partir do horizonte da debreagem, o sujeito enunciador pode retornar à enunciação e realizar a segunda operação, a *embreagem*, que instala o discurso em primeira pessoa. Ele consiste, então, no sujeito da fala, em enunciar as categorias dêiticas que o designam, o “eu”, o “aqui” e o “agora”: sua função é manifestar e redescobrir ‘o lugar imaginário da enunciação’ por meio dos simulacros de presença *eu, aqui e agora*” (Bertrand:2003:91).

Se tomarmos a definição dada pelo dicionário *Le Petit Larousse* para o termo *embrayeur*, temos uma explicação semelhante:

“**EMBRAYEUR** nom masculin. LINGUISTIQUE. Unité linguistique dont la propriété est de mettre en rapport le message linguistique et la réalité extralinguistique. (Ce sont par exemple certains pronoms [je, tu], les déictiques, les catégories de temps et de mode, etc.)”

Enfim, no processo de embreagem temporal, certos tempos verbais são usados com valores de outros tempos por meio da ação do enunciador, ou sujeito da enunciação, e de acordo com suas intenções, objetivos e efeitos que deseja criar. “Assim, com esse procedimento, passa-se da ilusão enunciativa da naturalidade dos tempos do dizer e do dito, da quimera de que o tempo lingüístico é o tempo do mundo para a certeza de que o tempo é efeito de sentido produzido na e pela enunciação” (Fiorin:2001:191).

Assim como Fiorin mostrou em português, também em francês, teoricamente, todos os tempos verbais podem ser neutralizados e usados na posição de outros. Seguindo o modelo de Fiorin, dividiremos os tempos verbais franceses em três grupos:

A) Neutralizações dentro de um mesmo sistema, enunciativo ou enuncivo;

B) Neutralizações entre os mesmos termos (um tempo verbal que marque concomitância por outro que também marque concomitância; anterioridade por anterioridade ou posterioridade por posterioridade) pertencendo a categorias topológicas de sistemas diferentes (um termo da categoria enunciativa e outro da enunciva);

C) Neutralizações entre termos diferentes da categoria topológica de sistemas diferentes.

Como resultado desses processos de neutralizações dos tempos verbais, podemos ter dois tipos de embreagem, dependendo a qual sistema pertence o tempo verbal que permanece no enunciado. São eles:

a) Embreagem enunciativa:

Se o resultado da neutralização for um tempo verbal pertencente ao sistema verbal enunciativo;

Le Parlement a tourné, jeudi 13 avril, la page du contrat première embauche en adoptant, par 158 voix contre 123, la proposition de loi sur "*l'accès des jeunes à la vie active en entreprise*", dispositif qui remplace le CPE (*Le monde* 14/avril/2006)

No exemplo, o marco temporal é “jeudi 13 avril”, usado para marcar a concomitância do momento de referência expresso pelo verbo “tourner” no *passé composé* (a *tourné*). Entretanto, o tempo verbal que marca a concomitância no pretérito é o *passé simple*, que aqui está sendo neutralizado pelo *passé composé*. Como esse tempo pertence ao sistema verbal enunciativo, dizemos que ocorre, aqui, uma *embreagem enunciativa*.

a) Embreagem enunciva:

Se o resultado da neutralização for um tempo verbal pertencente ao sistema verbal enuncivo;

Paris a toutefois reconnu qu'un Mirage français avait tiré mercredi "*un coup de semonce*" en direction d'une colonne de rebelles qui faisaient route vers la capitale (*Le monde* 14/avril/2006)

No exemplo, o marco temporal é “mercredi”, usado para marcar a concomitância do momento de referência expresso pelo verbo “tirer”. Entretanto, ao invés de ser usado aqui *passé simple*, o tempo apropriado para marcar a concomitância no pretérito, é utilizado o *plus-que-parfait*; por ser um tempo do sistema enuncivo, trata-se, nesse caso, de uma *embreagem enunciva*.

Em um texto, só é possível saber se houve embreagem temporal se existem marcas temporais que evidenciem o processo, como vimos nos exemplos acima. “Quando ocorre uma embreagem temporal, portanto, deve haver no contexto marca temporal que

permita dizer que um tempo verbal ou um advérbio estão sendo usados com o valor de outro” (Fiorin:2001:193). Para ilustrar, vejamos esta frase do jornal *Le Monde*, de 29 de abril de 2006:

Aujourd'hui, seuls 2 000 habitants se sont abonnés à ce débit annoncé de 100 mégabits par seconde.

O marco temporal nessa frase é o advérbio “aujourd’hui”, que marca a concomitância no sistema enunciativo. Porém, o momento de referência é expresso pelo tempo “passé composé” (“se sont abonnés”), responsável por marcar a anterioridade no mesmo sistema. Nesse caso, temos uma embreagem enunciativa dentro da mesma categoria topológica, em que o *passé composé* neutraliza o *présent*.

A seguir, apresentamos três quadros com as possibilidades teóricas de embreagem em francês e os tempos verbais correspondentes, de acordo com os três grupos acima definidos. São considerados, nestas possibilidades, somente os tempos verbais registrados na língua francesa corrente, isto é, não consideramos os tempos verbais em desuso ou raros, tais como o *passé antérieur* e o *passé surcomposé*. Esse último, de uso exclusivamente oral (ou literário, no discurso citado de estilo direto para tranpor a fala dos interlocutores), só é usado em certas regiões da França.

Outra remarca a fazer é concernente à posterioridade ao momento de referência pretérito; ela é marcada de duas formas:

- simples: *futur du passé* (também chamado “conditionnel présent”);
- composta: *futur antérieur du passé* (também chamado “conditionnel passé”).

Porém, não analisamos como dois tempos verbais distintos, mas como representativos de um só termo: *futur (antérieur) du passé*, marcador da não-concomitância/anterioridade em relação ao MR pretérito.

Também atentamos para o fato de que somente o momento de referência pretérito apresenta concomitância *pontual* e *durativa*, por isso não é especificado como sendo do pretérito, como fazemos com os outros termos: anterioridade do pretérito, posterioridade do pretérito, concomitância do futuro etc.

Por último, devemos salientar que, em nosso corpus, o jornal francês *Le Monde*, não foi possível encontrar exemplos para muitas destas possibilidades teóricas pois muitas, embora gramaticalmente possíveis, não são viáveis no uso; essa constatação também reflete escolhas feitas pelo sujeito da enunciação e coerentes ao *ethos* do jornal.

GRUPO A: Neutralizações no mesmo sistema	
SISTEMA ENUNCIATIVO	
1. concomitância pela anterioridade	<i>présent</i> por <i>passé composé</i>
2. concomitância pela posterioridade	<i>présent</i> por <i>futur simple</i>
3. anterioridade pela concomitância	<i>passé composé</i> por <i>présent</i>
4. posterioridade pela concomitância	<i>futur simple</i> por <i>présent</i>
5. anterioridade pela posterioridade	<i>passé composé</i> por <i>futur simple</i>
6. posterioridade pela anterioridade	<i>futur simple</i> por <i>passé composé</i>
SISTEMA ENUNCIVO PRETÉRITO	
7. concomitância pontual pela concomitância durativa	<i>passé simple</i> por <i>imparfait</i>
8. concomitância durativa pela concomitância pontual	<i>imparfait</i> por <i>passé simple</i>
9. concomitância pontual pela anterioridade	<i>passé simple</i> por <i>plus-que-parfait</i>
10. concomitância durativa pela anterioridade	<i>imparfait</i> por <i>plus-que-parfait</i>
11. concomitância pontual pela posterioridade	<i>passé simple</i> por <i>futur (antérieur) du passé</i>
12. concomitância durativa pela posterioridade	<i>imparfait</i> por <i>futur (antérieur) du passé</i>
13. anterioridade pela concomitância pontual	<i>plus-que-parfait</i> por <i>passé simple</i>
14. anterioridade pela concomitância durativa	<i>plus-que-parfait</i> por <i>imparfait</i>
15. posterioridade pela concomitância pontual	<i>futur (antérieur) du passé</i> por <i>passé simple</i>
16. posterioridade pela concomitância durativa	<i>futur antérieur du passé</i> por <i>imparfait</i>
17. anterioridade pela posterioridade	<i>plus-que-parfait</i> por <i>futur (antérieur) du</i>

	<i>passé</i>
18. posterioridade pela anterioridade	<i>futur (antérieur) du passé</i> por <i>plus-que-parfait</i>
SISTEMA ENUNCIVO FUTURO	
19. concomitância pela anterioridade	<i>présent du futur</i> por <i>futur antérieur</i>
20. concomitância pela posterioridade	<i>présent du futur</i> por <i>futur du futur</i>
21. anterioridade pela concomitância	<i>futur antérieur</i> por <i>présent du futur</i>
22. posterioridade pela concomitância	<i>futur du futur</i> por <i>présent du futur</i>
23. anterioridade pela posterioridade	<i>futur antérieur</i> por <i>futur du futur</i>
24. posterioridade pela anterioridade	<i>futur du futur</i> por <i>futur antérieur</i>

Passemos, agora, a exemplos que ilustram algumas das possibilidades de embreagem citadas acima. Como foi dito, trata-se de possibilidades teóricas, logo, muitas delas não são encontradas. Elemento que também limita a quantidade dos exemplos é o fato de nosso *cópus* ser limitado apenas à cena genérica do “jornal impresso”, certamente a literatura seria um campo mais rico no emprego de embreagens.

Sistema Enunciativo

1. Concomitância pela anterioridade: *présent* por *passé composé*:

Le scénario du départ forcé n'est donc plus du tout exclu par Matignon. Même si M. de Villepin, qui dénonce une manipulation à son encontre, a choisi de n'exclure aucune arme pour sa défense. Le premier ministre affirme qu'il ne s'opposera pas au travail de la justice, y compris une perquisition ou une demande d'audition (*Le Monde* 29/abril/2006).

Os momentos de referência (“dénoncer”, “choisir”, “affirmer”) desse excerto são anteriores ao momento da enunciação (a data do jornal), porém, o tempo verbal que expressa a anterioridade ao ME é neutralizado em favor do “*présent*”; são misturados “*présent*” e “*passé composé*” para expressar a anterioridade ao momento da enunciação. O efeito de tal neutralização é semelhante aquele da embreagem 1 do grupo B.

2. Concomitância pela posterioridade: *présent* por *futur simple*:

Skyland, cette série d'animation futuriste *se déroule* en 2451 quand la Terre s'est divisée en des milliers de blocs à la dérive. Ce monde *est* contrôlé par la sphère, un consortium qui *maîtrise* l'approvisionnement en eau et *abuse* de son pouvoir (*Le Monde* 08/avril/2006)

O marco temporal “en 2451” representa um momento posterior ao momento da enunciação (2006) e os verbos grifados “se dérouler”, “être”, “maîtriser” e “abuser”, concomitantes a esse marco temporal, são acontecimentos posteriores ao momento da enunciação. Ao utilizar o “présent”, neutralizando o “futur simple”, as ações são enfatizadas no sentido de se tornarem mais próximas do enunciador e mais certas de acontecerem; essa embreagem fortifica a certeza da realização dos fatos futuros.

3. anterioridade pela concomitância: *passé composé* por *présent*:

L'expression 'guerre longue' n'est pas inédite. Le général John Abizaid, le commandant du CentCom, l'*a employée* dès 2004 (*Le Monde* 08/avril/2006)

O verbo “employer” marca uma ação durativa, que começou em 2004 e ainda não foi acabada: o general John Abizaid empregou a expressão “guerre longue” em 2004 e continua a emprega-la desde então. Entretanto a utilização do verbo no tempo “passé composé” mostra a ação como sendo acabada. A anterioridade desse tempo verbal marca o aspecto perfectivo no lugar da duratividade do tempo presente. Pode-se dizer que essa embreagem cria um efeito de dramaticidade e ênfase na perfectividade da ação.

4. posterioridade pela concomitância: *futur simple* por *présent*:

Candidat pour les deux appels d'offres des droits télévision des matches de l'équipe de France et de la coupe de France pour la période 2006-2010, le groupe privé a été recalé par la Fédération française de foot (FFF), et *devra* attendre encore pour faire son entrée dans le petit monde fermé des grands diffuseurs de matchs de foot (*Le Monde* 08/avril/2006)

Nesse exemplo, o grupo já foi escalado pela FFF, porém “ainda” deve esperar para entrar no mundo dos grandes difusores de partidas de futebol. A copa da França será somente entre 2006 e 2010, entretanto o verbo “devoir” não é concomitante a esse marco temporal, mas sim à ação de “esperar” realizada pelo grupo no momento da enunciação. O uso da posterioridade para marcar a concomitância ao momento da enunciação cria o efeito, ao contrário da embreagem número 2, de incerteza e probabilidade.

5. anterioridade pela posterioridade: *passé composé* por *futur simple*:

Skyland, cette série d’animation futuriste se déroule en 2451 quand la Terre s’est divisée en des milliers de blocs à la dérive (*Le Monde* 08/abril/2006)

Nesse excerto, já utilizado, sabemos que o marco temporal encontra-se posterior ao momento da enunciação, no futuro ano de 2451. Todavia, a ação expressa pelo verbo “se diviser” é marcada pelo tempo verbal “passé composé”, responsável por indicar o aspecto perfectivo e pontual da anterioridade ao momento da enunciação. Essa embreagem mostra que já está realizada uma ação em um tempo que ainda nem sequer chegou, isso para tornar o futuro mais próximo do enunciador e, assim, aumentar a veracidade e a certeza da realização do acontecimento.

6. posterioridade pela anterioridade: *futur simple* por *passé composé*:

Lila Downs est née dans la région montagneuse d’Oaxaca, à 500 km au sud-est de Mexico, d’un père américain d’origine écossaise et d’une mère indienne mixtèque. Au peuple de celle-ci, elle empruntera dans sa jeunesse des contes, des chants pour nourrir son imaginaire (*Le Monde* 08/abril/2006)

A ação expressa pelo verbo “emprunter” é anterior ao momento da enunciação, foi na época em que Lila Downs “nasceu na região montanhosa d’Oaxaca” que ela pegou emprestado contos e cantos para nutrir o seu imaginário. Essa ação ainda é marcada pela expressão “na sua juventude”, reforçando que foi no passado que o fato ocorreu. Tal embreagem tem lugar nesse excerto para enfatizar que as influências recebidas na juventude continuarão a influenciar e a inspirar a carreira de Lila Downs.

Sistema Enuncivo Pretérito

8. concomitância durativa pela concomitância pontual: *imparfait* por *passé simple*:

En 1982, Giorgio Strehler *mettait* en scène *Oh! Les beaux jours*, de Samuel Beckett, avec, dans le rôle de Winnie, l'une de ses actrices préférées, Giulia Lazzarini (*Le Monde* 08/avril/2006)

O verbo expressa uma ação concomitante ao marco temporal “em 1982”, entretanto ao invés de utilizar o *passé simple*, tempo apropriado para esse caso, faz-se uso do *imparfait*, que se encarrega, aqui, de proporcionar uma nuance descritiva ao verbo e à cena. Vejamos este outro exemplo, em que o verbo no *imparfait*, marcando a concomitância à data pretérita “8 de abril de 2003”, além de descrever, também dá uma sensação de prolongamento da cena:

Le 8 avril 2003, le professeur Matty Chiva nous *quittait* (*Le Monde* 08/avril/2006)

9. concomitância pontual pela anterioridade: *passé simple* por *plus-que-parfait*:

Fils d'un menchevik russe déporté en Sibérie, il a aussi parcouru le siècle et le mouvement trotskiste. Mais au passage, pour l'Histoire, l'homme a aussi raconté aux universitaires de Paris-X qu'il fut le "*cornac*" d'un jeune homme devenu premier ministre : Lionel Jospin (*Le Monde* 01/maio/2006)

A ação expressa pelo momento de referência indicado pelo verbo “être” no “passé simple” é anterior ao primeiro momento de referência expresso pelo verbo “raconter”, no “passé composé”. A anterioridade ao momento de referência pretérito deveria ser marcada pelo “plus-que-parfait”, no entanto, ela é marcada, aqui, pelo “passé simple”; por meio dessa neutralização, a ação é ainda mais afastada da cena enunciativa e mais aproximada do momento de referência pretérito, fazendo com que as ações passadas pareçam estar em um mesmo plano.

10. concomitância durativa pela anterioridade: *imparfait* por *plus-que-parfait*:

Il y a près d'un an, le 14 avril 2005, le premier d'une série de trois incendies de logements pour immigrés se déclarait à l'hôtel Paris-Opéra. Au total, autour de 49 personnes allaient périr dans des flammes (*Le Monde* 08/avril/2006)

O momento de referência expresso pelo verbo “aller” é concomitante ao marco temporal “Il y a près d’un an, le 14 avril 2005” enquanto a ação expressa no segundo momento de referência, representada pelo verbo “se déclarer”, é anterior ao primeiro MR. O tempo verbal utilizado no primeiro e no segundo MR é o “imparfait”, porém, o tempo responsável por expressar a anterioridade à anterioridade é o “plus-que-parfait”. Com essa neutralização, as duas ações são colocadas no mesmo plano e, dessa forma, apresentando o efeito de maior proximidade ao marco temporal desse evento.

12. concomitância durativa pela posterioridade: *imparfait* por *futur (antérieur) du passé*:

Il y a près d’un an, le 14 avril 2005, le premier d’une série de trois incendies de logements pour immigrés se déclarait à l’hôtel Paris-Opéra. Au total, autour de 49 personnes *allaient* périr dans des flammes (*Le Monde* 08/avril/2006)

Existe, nesse excerto, um fato ocorrido em 14 de abril: o primeiro de três incêndios no hotel Paris – Opéra. Como o autor da matéria não tem certeza, ou não quer se responsabilizar pela exatidão dos dados, ele usa o advérbio “autour de”. O tempo verbal que caberia aqui seria o “futur antérieur du passé”, exprimindo um fato que poderia ter acontecido e a estatística que poderia ter sido levantada: “Au total, autour de 49 personnes *auraient péri* dans des flammes”. Entretanto, para aumentar a credibilidade e a certeza da notícia, é utilizado o imparfait *allaient périr*, mostrando a inevitabilidade do ocorrido.

13. anterioridade pela concomitância pontual: *plus-que-parfait* por *passé simple*:

Vincent Humbert, jeune homme de 22 ans devenu tétraplégique et presque aveugle à la suite d'un accident de voiture en 2000, *avait réclamé "le droit de mourir"* au président de la République, en novembre 2002. Sa mère, après avoir annoncé à la télévision qu'elle allait *"aider son fils à se suicider"*, lui *avait injecté* une dose de barbituriques, le 24 septembre 2003. Plongé dans un coma profond, Vincent Humbert *avait été* transféré au service de réanimation du docteur Chaussoy. Avec l'accord de l'équipe médicale et de la famille, le médecin *avait décidé* de débrancher le respirateur artificiel du jeune homme puis

d'injecter du chlorure de potassium, un produit létal qui entraîne un arrêt cardiaque (*Le monde* 27/fevereito/2006).

Veamos alguns verbos assinalados em itálico nesse excerto: “réclamer” marca uma ação concomitante ao marco temporal pretérito “en novembre 2002”; “injecter” é concomitante à data “24 septembre 2003”, igualmente pretérita; “être transféré” marca a concomitância à ação passada “mergulhado em um coma profundo”; a decisão do médico também não está explicitada por uma data, mas é concomitante a um evento pretérito: “o acordo da equipe médica e da família”.

O tempo verbal responsável por marcar a concomitância à anterioridade é o “passé simple”, entretanto, não encontramos aqui as formas “reclama, injecta, fut transféré, décide”, mas sim “avait réclamé, avait injecté, avait été transféré, avait décidé” que estão no “plus-que-parfait”.

Essa neutralização tem como efeito enfatizar a anterioridade dos fatos e a sua distância em relação ao momento da enunciação do leitor dessa notícia, visto que esse tempo verbal marca a anterioridade à anterioridade, e, assim, mostrar os fatos aos leitores como verdadeiramente acabados e definitivos.

14. anterioridade pela concomitância durativa: *plus-que-parfait* por *imparfait*:

Son employeur Freha lui a accordé trois mois de congé.”Cela faisait six ans que je *n'étais pas allé* au Mali. La situation de l'immeuble ne me permettait pas vraiment de bouger” explique-t-il (*Le Monde* 08/abril/2006)

O verbo “aller” marca concomitância durativa à anterioridade expressa pelo acordo de três meses de férias com o empregador do sujeito do discurso citado “je”. Marca ainda a concomitância ao período, expresso pelo *imparfait*, em que ele não ia a Mali (“cela faisait six ans”). Dessa forma, o verbo “aller” deveria ser empregado igualmente no *imparfait*, entretanto, o sujeito do enunciado “je” optou por neutraliza-lo em favor do *plus-que-parfait*.

Essa neutralização enfatiza a perfectividade, isto é, o aspecto acabado da ação, reforçando o fato de ter passado seis anos sem visitar sua terra natal; o uso de um tempo imperfectivo teria amenizado esse efeito que, para ele, é o mais relevante.

15. posterioridade pela concomitância pontual: *futur (antérieur) du passé* por *passé simple*:

La guérilla maoïste a célébré, le 13 février, son dixième anniversaire. Pris dans la tourmente d'une guerre qui, au 15 novembre 2005, aurait fait 12 856 morts depuis 1996, selon une étude (à paraître) réalisée par une ONG locale, les Népalais ne savent plus où chercher refuge (*Le Monde* 18/fevereiro/2006).

O momento de referência expresso pelo verbo “faire” (*aurait fait*) marca a concomitância ao marco temporal “15 novembre 2005”; o tempo utilizado nesse tipo de caso, marcando a concomitância ao momento de referência pretérito, é o “passé simple”, entretanto, o verbo “faire” aparece no tempo “futur antérieur du passé”. Essa neutralização tem como efeito diminuir a responsabilidade pelo dito; dessa forma, o fato não é mostrado como realmente certo, mas sim como uma possibilidade, uma hipótese e não como uma certeza irrefutável.

16. posterioridade pela concomitância durativa: *futur du passé* por *imparfait*:

Huit fosses communes renfermant les restes d'environ 1000 corps ont été découvertes à Kirkouk, a annoncé, jeudi 6 avril, le bureau de presse de l'Union patriotique kurde du président irakien, jalal talabani. Les corps *seraient* ceux de Kurdes, mais aussi de chrétiens et de turcomans, ainsi que de chiites tués lors de la répression menée, à partir de 1991, par le régime de Saddam Hussein (*Le Monde* 08/avril/2006).

Houve um fato ocorrido e acabado: mil corpos foram descobertos em oito fossas a Kirkouk. Em seguida a essa constatação, o enunciador começa a descrever a cena, ou melhor, os corpos encontrados; para isso é utilizado o verbo “être” que, além de fazer a descrição de um acontecimento passado, ainda marca a concomitância durativa a esse acontecimento. O tempo verbal para esses dois fenômenos seria o *imparfait*, entretanto, o enunciador optou pelo “*futur du passé*”.

Com essa neutralização, ele diminui a sua responsabilidade pelo dito, pois não mostra suas afirmações como sendo irrefutáveis, já que o uso do “*futur du passé*” expressa apenas probabilidade e não certeza diante dos fatos narrados.

18: posterioridade pela anterioridade: *futur (antérieur) du passé* por *plus-que-parfait*:

Selon le ministère, des rebelles se sont "à l'évidence infiltrés" à N'Djamena, mais les combats de la matinée dans la capitale tchadienne ont plutôt été "des actions isolées, ponctuelles". Elles "ne traduisent pas une action coordonnée d'unités organisées". "Aucun Français n'était menacé ce matin à N'Djamena", a-t-il par ailleurs ajouté. Questionné sur un refus qu'aurait opposé le président tchadien, Idriss Déby, à une offre française d'évacuer sa famille, M. Bureau a acquiescé implicitement. (*Le Monde* 14/avril/2006).

A ação expressa pelo verbo “opposer” (*aurait opposé*) é anterior ao momento de referência pretérito, porém ele é expresso pelo tempo verbal “futur antérieur du passé”. Por meio dessa neutralização é possível potencializar o efeito de irrealidade, fantasia ou mesmo de mentira.

Sistema Enuncivo Futuro

21. anterioridade pela concomitância: *futur antérieur* por *présent du futur*:

Conséquence logique, l'échec du premier ministre consacre celui du président. À la fin de la crise, il aura été le dernier soutien, le dernier rempart de M. Villepin (*Le Monde* 12/avril/2006).

O momento de referência “être le dernier soutien” é concomitante ao marco temporal futuro “à la fin de la crise”, porém o tempo verbal utilizado não é o “futur simple” (com valor de *présent du futur*) e sim o “futur antérieur”. Essa neutralização tem como efeito apresentar o apoio e o obstáculo como sendo certamente os últimos, enfatizando a terminatividade e certeza da ação.

23. anterioridade pela posterioridade: *futur antérieur* por *futur du futur*:

Demain, France Soir, ses 112 salariés et ses pigistes seront fixés sur leur sort. Le tribunal de commerce de Lille aura fait son choix entre un projet qui licencie plus de 80 personnes (...) (*Le Monde* 12/avril/2006).

O marco temporal é “demain” e, concomitante a ele, está o momento de referência “être fixés” no tempo “futur simple”. Posterior a esse momento de referência futuro, temos a ação “faire son choix”; entretanto ao invés desse verbo ser expresso pelo tempo verbal “futur simple” (com valor de *futur du futur*), ele é apresentado pelo futur antérieur. Essa neutralização tem como efeito apresentar a escolha como já definida e certa, enfatizando a terminatividade da ação, como na embreagem 21.

No grupo A, das 24 possibilidades de embreagem, quatro das hipóteses teóricas não são encontradas na prática, todas pertencentes ao sistema enuncivo futuro:

- 19. concomitância pela anterioridade: *présent du futur* por *futur antérieur*;
- 20. concomitância pela posterioridade: *présent du futur* por *futur du futur*;
- 22. posterioridade pela concomitância: *futur du futur* por *présent du futur* e
- 24. posterioridade pela anterioridade: *futur du futur* por *futur antérieur*.

Não há diferenças morfológicas entre *présent du futur* e *futur du futur*, apenas certas preposições, advérbios ou conjunções podem dar a nuance de concomitância ou posterioridade ao momento de referência futuro; dessa forma, é bastante complexo encontrar os mecanismos de neutralizações em tempos verbais que não apresentem morfemas característicos.

GRUPO B: Neutralizações entre os mesmos termos da categoria de sistemas diferentes	
ENUNCIATIVO E ENUNCIVO PRETÉRITO	
1. concomitância enunciativa pela concomitância pontual	<i>présent</i> por <i>passé simple</i>
2. concomitância enunciativa pela concomitância durativa	<i>présent</i> por <i>imparfait</i>
3. concomitância pontual pela concomitância enunciativa	<i>passé simple</i> por <i>présent</i>

4. concomitância durativa pela concomitância enunciativa	<i>imparfait</i> por <i>présent</i>
5. anterioridade enunciativa pela anterioridade do pretérito	<i>passé composé</i> por <i>plus-que parfait</i>
6. anterioridade do pretérito pela anterioridade enunciativa	<i>plus-que parfait</i> por <i>passé composé</i>
7. posterioridade enunciativa pela posterioridade do pretérito	<i>futur simple</i> por <i>futur (antérieur) du passé</i>
8. posterioridade do pretérito pela posterioridade enunciativa	<i>futur (antérieur) du passé</i> por <i>futur simple</i>
ENUNCIATIVO E ENUNCIVO FUTURO	
9. concomitância enunciativa pela concomitância do futuro	<i>présent</i> por <i>présent du futur</i>
10. concomitância do futuro pela concomitância enunciativa	<i>présent du futur</i> por <i>présent</i>
11. anterioridade enunciativa pela anterioridade do futuro	<i>passé composé</i> por <i>futur antérieur</i>
12. anterioridade do futuro pela anterioridade enunciativa	<i>futur antérieur</i> por <i>passé composé</i>
13. posterioridade enunciativa pela posterioridade do futuro	<i>futur simple</i> por <i>futur du futur</i>
14. posterioridade do futuro pela posterioridade enunciativa	<i>futur du futur</i> por <i>futur simple</i>
ENUNCIVO PRETÉRITO E ENUNCIVO FUTURO	
15. concomitância pontual pela concomitância do futuro	<i>passé simple</i> por <i>présent du futur</i>
16. concomitância durativa pela concomitância do futuro	<i>imparfait</i> por <i>présent du futur</i>
17. concomitância do futuro pela concomitância pontual	<i>présent du futur</i> por <i>passé simple</i>

18. concomitância do futuro pela concomitância durativa	<i>présent du futur</i> por <i>imparfait</i>
19. anterioridade do pretérito pela anterioridade do futuro	<i>plus-que parfait</i> por <i>futur antérieur</i>
20. anterioridade do futuro pela anterioridade do pretérito	<i>futur antérieur</i> por <i>plus-que- parfait</i>
21. posterioridade do pretérito pela posterioridade do futuro	<i>futur (antérieur) du passé</i> por <i>futur du futur</i>
22. posterioridade do futuro pela posterioridade do pretérito	<i>futur du futur</i> por <i>futur (antérieur) du passé</i>

Enunciativo e Enuncivo Pretérito

1. concomitância enunciativa pela concomitância pontual: *présent* por *passé simple*:

M. Berlusconi *achève* son mandat sur une année 2005 à croissance zéro, avec une économie atone, la plus fragile de la zone euro. (*Le Monde* 08/abril/2006)

O verbo “achever” marca a concomitância ao ano 2005, um marco temporal pretérito, entretanto, em vez de ser utilizado o “passé simple”, emprega-se o “présent”. Essa embreagem também é chamada de “presente histórico” e cria o efeito de presentificação de um fato passado, assim como a ilusão de concomitância ao momento da enunciação, trazendo o acontecimento para perto do enunciatário.

Outro exemplo:

Abdel Salam, écrivain syrien, est mort, mercredi 5 avril, dans sa ville natale de Raqqa. Il était âgé de 88 ans. Romancier, nouvelliste et poète, il *laisse* une oeuvre empreinte de réalisme et marquée par son expérience de médecin. (*Le Monde* 08/abril/2006)

2. concomitância enunciativa pela concomitância durativa: *présent* por *imparfait*:

Rudolph Giuliani retrace son jour le plus long. “Ça ressemblait à une zone de guerre. Autour du World Trade Center, je *regarde* en l’air pour éviter les débris qui tombent des tours: C’est alors que j’ai vu un homme vers le 104e étage” (*Le Monde* 08/avril/2006)

O verbo “regarder” é concomitante ao momento em que Rudolph Giuliani retrança o seu dia mais longo. Ele descreve o que viu e sentiu no dia 11 de setembro de 2001. Como vimos, para descrever e marcar concomitância durativa à anterioridade, o tempo verbal é o “imparfait”, como é utilizado em “Ça ressemblait à une zone de guerre”. No entanto, o verbo “regarder” é empregado no “présent” para criar o efeito, como no exemplo anterior, de presentificação do passado, mostrando que a lembrança do dia 11 ainda é muito viva para o prefeito de Nova York e também para o enunciatário.

4. concomitância durativa pela concomitância enunciativa: *imparfait* por *présent*:

“Nous voulons que dans notre pays, la Russie, les citoyens contrôlent le gouvernement, et non l’inverse. Et si, pour cela, il nous fallait descendre dans la rue, on le ferions!” (*Le Monde* 13/avril/2006).

Nesse excerto, o momento de referência expresso pelo verbo “falloir” é concomitante ao verbo “vouloir”, logo, o tempo verbal deveria ser o mesmo para os dois verbos; porém, para destacar o presente da realidade e marcar a ação do verbo “falloir” como irrealizada, mas fortemente possível, o tempo verbal utilizado é o “imparfait”.

5. anterioridade enunciativa pela anterioridade do pretérito: *passé composé* por *plus-que-parfait*:

Le 26 avril 1986 à l’aube, Igor est reveillé par le téléphone. Un ami lui propose de l’emmener en hélicoptère à la centrale nucléaire de Tchernobyl où, selon la rumeur, un incendie s’est déclaré (*Le Monde* 12/avril/2006).

Os momentos de referência “être reveillé” e “proposer” são concomitantes ao marco temporal pretérito “Le 26 avril 1986 à l’aube”. Esses momentos estão no tempo

présent neutralizando o *passé simple* (embreagem número 1 do grupo B) e expressa uma ação passada. Anterior a esse momento de referência pretérito há um outro: “un incendie s’est déclaré”, se esse momento é anterior a outro momento passado, ele deveria ser representado pelo “plus-que-parfait”, já que, quando o telefone acordou Igor e seu amigo propôs leva-lo a Tchernobil, o incêndio já tinha sido declarado.

6. anterioridade do pretérito pela anterioridade enunciativa: *plus-que-parfait* por *passé composé*:

Le président tchadien a affirmé, jeudi matin, sur Radio France internationale que les colonnes de rebelles du FUC qui ont attaqué plus tôt N'Djamena avaient été détruites et que la situation était "sous contrôle". Toutefois, selon les rebelles, cités par l'agence d'informations Alwihda, la situation est critique pour le président tchadien, qui "aurait pris la poudre d'escampette, mercredi vers 17 heures, vers une destination inconnue". Selon d'autres sources, il pourrait se trouver dans un camp retranché près de N'Djamena (*Le Monde* 14/avril/2006).

O momento de referência expresso pelo verbo “détruire” é anterior ao marco temporal “jeudi matin”, porém é expressa pelo “plus-que-parfait”, tempo verbal que expressa a anterioridade ao MR pretérito. A neutralização do “passé composé”, aqui, afasta a cena para um passado mais longínquo e afastado da cena enunciativa à qual pertence o “passé composé”.

7. posterioridade enunciativa pela posterioridade do pretérito: *futur simple* por *futur (antérieur) du passé*:

Boris, lui, dit avoir envoyé une carte au domicile du nouveau premier secrétaire du PS, en 1981: "Quelque chose comme: "Bravo, j'aurais fait la même chose". Lui ne "lui pardonnera jamais" son silence, en 1966 puis en 1968: "C'était un homme de qualité. Nous avons des rapports vraiment exceptionnels." Pour le reste... "C'est idiot de mentir. Le trotskisme, c'est quand même pas la syphilis. Il a tout refoulé. Pour lui, ça n'a pas eu lieu." (*Le Monde* 01/mai/2006).

Em relação ao marco temporal “1981”, o momento de referência expresso pelo verbo “pardoner” é anterior, porém, ao invés de ser utilizado o “futur antérieur du passé”, é

utilizado o “futur simple” para que, dessa forma, seja criado o efeito de aproximação da cena enunciativa e de dramatização do acontecimento.

8. posterioridade do pretérito pela posterioridade enunciativa: *futur (antérieur) du passé* por *futur simple*:

Passer de l’un à l’autre *signifierait* pour l’Italie un retour à une certaine éthique politique après une longue parenthèse pendant laquelle l’exemple de la transgression est venu du sommet. (*Le Monde* 08/abril/2006).

O momento de referência expresso pelo verbo “signifier” no “futur du passé” marca a posterioridade ao momento da enunciação, no entanto tal marcação deveria ser realizada pelo “futur simple”. O efeito dessa neutralização é tornar a ação expressa pelo verbo “signifier” algo sobre o qual o sujeito da enunciação não tem qualquer certeza, trata-se de um fato totalmente incerto.

Enunciativo e Enuncivo Futuro

12. anterioridade do futuro pela anterioridade enunciativa: *futur antérieur* por *passé composé*:

Le CPE est mort, mais combien de blessés ? Comparable, par certains aspects, aux grands événements sociaux de ces quinze dernières années (mouvements contre le CIP proposé par Edouard Balladur en 1994, la réforme des retraites d’Alain Juppé en 1995, les projets de Claude Allègre sur l’éducation nationale en mars 2000, le plan retraite de François Fillon en 2003), celui-ci en diffère sur un point essentiel: jamais une crise sociale n’*aura jeté* une lumière aussi crue sur les failles et les faiblesses de notre système institutionnel et les hommes censés lui donner vie (*Le Monde* 12/abril/2006).

“Le CPE est mort” marca a concomitância ao momento da enunciação e a ação expressa pelo verbo “jeter”, enfatizada pelo advérbio “jamais”, indica anterioridade a esse momento; porém, esse verbo é usado no “futur antérieur” e não no “passé composé”, como deveria. Essa embreagem torna a assertiva do sujeito da enunciação mais polida e atenuada.

Enuncivo Pretérito e Enuncivo Futuro

21. posterioridade do pretérito pela posterioridade do futuro: *futur (antérieur) du passé* por *futur du futur* :

Si ce scénario se confirme, il n’y *aurait* plus une grande distance à franchir pour que ce relâchement de la lettre et de l’esprit ouvre la voie à une loi de jungle nucléaire (*Le Monde* 08/abril/2006).

Em relação ao momento da enunciação, “a confirmação do cenário” é posterior. E em relação a esse momento futuro, “não haver uma grande distância a ultrapassar” também é posterior. No entanto, o tempo verbal empregado aqui é o “futur du passé”. O efeito dessa embreagem é amenizar o impacto da certeza que seria expresso pelo futuro; o uso do “futur du passé” diminui essa certeza e o fato é visto apenas como provável.

No grupo B, todas as neutralizações entre sistema enunciativo e sistema enuncivo pretérito são possíveis e encontradas.

Nas neutralizações entre sistema enunciativo e sistema enuncivo futuro, não são encontradas as seguintes embreagens:

9. concomitância enunciativa pela concomitância do futuro: *présent* por *présent du futur*;

10. concomitância do futuro pela concomitância enunciativa: *présent du futur* por *présent*;

12. anterioridade do futuro pela anterioridade enunciativa: *futur antérieur* por *passé composé*;

13. posterioridade enunciativa pela posterioridade do futuro: *futur simple* por *futur du futur* e

14. posterioridade do futuro pela posterioridade enunciativa: *futur du futur* por *futur simple*.

Nas neutralizações entre sistema enuncivo pretérito e sistema enuncivo futuro, não são encontradas as embleagens seguintes:

15. concomitância pontual pela concomitância do futuro: *passé simple* por *présent du futur*;

16. concomitância durativa pela concomitância do futuro: *imparfait* por *présent du futur*;

17. concomitância do futuro pela concomitância pontual: *présent du futur* por *passé simple*;

18. concomitância do futuro pela concomitância durativa: *présent du futur* por *imparfait* e

22. posterioridade do futuro pela posterioridade do pretérito: *futur du futur* por *futur (antérieur) du passé*.

Tais embleagens não foram encontradas pelas mesmas razões pelas quais as neutralizações do grupo A não são encontradas: por não haver distinção morfológica entre os tempos *présent du futur* e *futur du futur*.

GRUPO C: Neutralizações entre termos diferentes da categoria de sistemas diferentes	
ENUNCIATIVO E ENUNCIVO PRETÉRITO	
1. concomitância enunciativa pela anterioridade do pretérito	<i>présent</i> por <i>plus-que-parfait</i>
2. anterioridade do pretérito pela concomitância enunciativa	<i>plus-que-parfait</i> por <i>présent</i>
3. concomitância enunciativa pela posterioridade do pretérito	<i>présent</i> por <i>futur (antérieur) du passé</i>
4. posterioridade do pretérito pela concomitância enunciativa	<i>futur (antérieur) du passé</i> por <i>présent</i>

5. anterioridade enunciativa pela concomitância pontual	<i>passé composé</i> por <i>passé simple</i>
6. concomitância pontual pela anterioridade enunciativa	<i>passé simple</i> por <i>passé composé</i>
7. anterioridade enunciativa pela concomitância durativa	<i>passé composé</i> por <i>imparfait</i>
8. concomitância durativa pela anterioridade enunciativa	<i>imparfait</i> por <i>passé composé</i>
9. anterioridade enunciativa pela posterioridade do pretérito	<i>passé composé</i> por <i>futur (antérieur) du passé</i>
10. posterioridade do pretérito pela anterioridade enunciativa	<i>futur antérieur du passé</i> por <i>passé composé</i>
11. posterioridade enunciativa pela concomitância pontual	<i>futur simple</i> por <i>passé simple</i>
12. concomitância pontual pela posterioridade enunciativa	<i>passé simple</i> por <i>futur simple</i>
13. posterioridade enunciativa pela concomitância durativa	<i>futur simple</i> por <i>imparfait</i>
14. concomitância durativa pela posterioridade enunciativa	<i>imparfait</i> por <i>futur simple</i>
15. posterioridade enunciativa pela anterioridade do pretérito	<i>futur simple</i> por <i>plus-que-parfait</i>
16. anterioridade do pretérito pela posterioridade enunciativa	<i>plus-que-parfait</i> por <i>futur simple</i>
ENUNCIATIVO E ENUNCIVO FUTURO	
17. concomitância enunciativa pela anterioridade do futuro	<i>présent</i> por <i>futur antérieur</i>
18. anterioridade do futuro pela concomitância enunciativa	<i>futur antérieur</i> por <i>présent</i>
19. concomitância enunciativa pela	<i>présent</i> por <i>futur du futur</i>

posterioridade do futuro	
20. posterioridade do futuro pela concomitância enunciativa	<i>futur du futur</i> por <i>présent</i>
21. anterioridade enunciativa pela concomitância do futuro	<i>passé composé</i> por <i>présent du futur</i>
22. concomitância do futuro pela anterioridade enunciativa	<i>présent du futur</i> por <i>passé composé</i>
23. anterioridade enunciativa pela posterioridade do futuro	<i>passé composé</i> por <i>futur du futur</i>
24. posterioridade do futuro pela anterioridade enunciativa	<i>futur du futur</i> por <i>passé composé</i>
25. posterioridade enunciativa pela concomitância do futuro	<i>futur simple</i> por <i>présent du futur</i>
26. concomitância do futuro pela posterioridade enunciativa	<i>présent du futur</i> por <i>futur simple</i>
27. posterioridade enunciativa pela anterioridade do futuro	<i>futur simple</i> por <i>futur antérieur</i>
28. anterioridade do futuro pela posterioridade enunciativa	<i>futur antérieur</i> por <i>futur simple</i>
ENUNCIVO DO PRETÉRITO E ENUNCIVO DO FUTURO	
29. concomitância pontual pela anterioridade do futuro	<i>passé simple</i> por <i>futur antérieur</i>
30. anterioridade do futuro pela concomitância pontual	<i>futur antérieur</i> por <i>passé simple</i>
31. concomitância durativa pela anterioridade do futuro	<i>imparfait</i> por <i>futur antérieur</i>
32. anterioridade do futuro pela concomitância durativa	<i>futur antérieur</i> por <i>imparfait</i>
33. concomitância pontual pela posterioridade do futuro	<i>passé simple</i> por <i>futur du futur</i>

34. posterioridade do futuro pela concomitância pontual	<i>futur du futur por passé simple</i>
35. concomitância durativa pela posterioridade do futuro	<i>imparfait por futur du futur</i>
36. posterioridade do futuro pela concomitância durativa	<i>futur du futur por imparfait</i>
37. anterioridade do pretérito pela concomitância do futuro	<i>plus-que-parfait por présent du futur</i>
38. concomitância do futuro pela anterioridade do pretérito	<i>présent du futur por plus-que-parfait</i>
39. anterioridade do pretérito pela posterioridade do futuro	<i>plus-que-parfait por futur du futur</i>
40. posterioridade do futuro pela anterioridade do pretérito	<i>futur du futur por plus-que-parfait</i>
41. posterioridade do pretérito pela concomitância do futuro	<i>futur (antérieur) du passé por présent du futur</i>
42. concomitância do futuro pela posterioridade do pretérito	<i>présent du futur por futur (antérieur) du passé</i>
43. posterioridade do pretérito pela anterioridade do futuro	<i>futur (antérieur) du passé por futur antérieur</i>
44. anterioridade do futuro pela posterioridade do pretérito	<i>futur antérieur por futur du futur</i>

Enunciativo e Enuncivo Pretérito

4. posterioridade do pretérito pela concomitância enunciativa: *futur (antérieur) du passé* por *présent*:

Toujours selon cette étude, l'armée serait responsable de la mort de 8.277 personnes, les maoïstes de 4.579 (*Le Monde* 08/abril/2006).

“Être responsable” é um fato concomitante ao momento da enunciação, porém o enunciador optou pelo “futur du passé” neutralizando o “présent”, para que, dessa forma, ele não seja incisivo na afirmação que faz e dê margem à incerteza e à probabilidade, trata-se de uma maneira de diminuir a sua responsabilidade mostrando cautela e prudência em relação ao enunciado.

Vejamos este outro exemplo:

Selon lui, le joueur européen le mieux payé par un sponsor *serait* le Nord-Irlandais Darren Clarke, avec un contrat de 1 million d’euros par an chez le fabricant Taylor Made, une manne justifiée par son statut de vainqueur de plusieurs tournois et de joueur de la Ryder Cup. (*Le Monde* 08/abril/2006)

O enunciador apresenta argumentos para explicar porque o jogador irlandês Darren Clarke é o mais bem pago, diz até mesmo o valor de seu contrato; contudo, não utiliza o “présent”, mas sim o “futur du passé” (*serait*). Dessa forma, por polidez ou prudência, a afirmação é atenuada.

5. anterioridade enunciativa pela concomitância pontual: *passé composé* por *passé simple*:

La lumière de son enquête sur les éventuelles activités illégales de la CIA en Europe, le secrétaire général du Conseil de l'Europe, Terry Davis, *a dénoncé*, mercredi 1^{er} mars, l'absence de contrôle des activités des agents secrets étrangers en Europe et déploré les lacunes du droit européen en la matière (*Le monde* 01/março/2006)

No excerto, o marco temporal é “mercredi 1^{er} mars”, usado para marcar a concomitância do momento de referência expresso pelo verbo “dénoncer” no *passé composé*. Entretanto, o tempo verbal que marca a concomitância no pretérito, como já vimos, é o *passé simple*, que está sendo neutralizado pelo *passé composé*. Essa é a embreagem mais ocorrida na língua francesa, pois, cada vez mais, o *passé composé* vem substituindo o *passé simple*, cujas ocorrências têm se tornadas raras.

8. concomitância durativa pela anterioridade enunciativa: *imparfait* por *passé composé* :

Placé hors du green (le gazon), Woods *tapait* une balle en cloche qui *rabondissait* sur son bord, *traçait* ensuite une grande courbe sur son flanc puis se *laissait* aller à quelques virages. (*Le Monde* 08/avril/2006).

Concomitante à ação de estar colocado fora do *green* (campo de golf), o jogador Woods realizou uma série de ações pontuais; para o passado pontual, usa-se o *passé composé*, porém aqui é empregado o *imparfait*, cujo efeito é criar a sensação de duratividade e alongamento da ação.

9. anterioridade enunciativa pela posterioridade do pretérito: *passé composé* por *futur (antérieur) du passé*:

M. Borloo a confié à plusieurs interlocuteurs “avoir pris bonne note du calendrier de l’intersyndicale”, dont la prochaine réunion officielle a été fixée au lundi 10 avril au soir. Le lendemain, mardi, les étudiants et lycéens *ont prévu* une journée de mobilisation (*Le Monde* 08/avril/2006).

Existem dois momentos de referência: um é a data da reunião, que foi fixada para segunda 10 de abril e a outra é o dia seguinte, “le lendemain mardi”. A ação expressa pelo verbo “prévoir” é anterior ao momento da enunciação, em que M. Boloo fez sua declaração e, ao mesmo tempo, é posterior aos momentos de referência. Dessa forma, o tempo verbal adequado seria o “futur antérieur du passé”, porém, o emprego do “passé composé” aproxima o fato do enunciatário e torna-o mais definitivo, pontual e certo.

10. posterioridade do pretérito pela anterioridade enunciativa: *futur (antérieur) du passé* por *passé composé*:

En septembre 2005, ses avocats ont déposé une requête en révision sur la base d’éléments nouveaux recueillis lors de procédures en diffamation contre *Le Monde*, qui avait formulé, en 2002, l’hypothèse que le décès d’Émilie Taunay pouvait être la résultante d’un accident domestique survenu au domicile des personnes qui hébergeaient l’enfant le soir du drame, accident qui *aurait été* camouflé. (*Le Monde* 08/avril/2006)

A ação de camuflar o acidente foi anterior ao momento de referência, no entanto, o emprego do tempo verbal “futur antérieur du passé” neutralizando o “passé composé” tem como efeito a diminuição da responsabilidade do enunciador pelo dito, pois não mostra suas afirmações como sendo irrefutáveis, já que o uso do “futur antérieur du passé” expressa apenas probabilidade e não certeza diante dos fatos narrados.

Enunciativo e Enuncivo Futuro

28. anterioridade do futuro pela posterioridade enunciativa: *futur antérieur* por *futur simple*:

Après tout, la naissance d’une opinion publique mondiale *aura* moins été la conséquence directe des mouvements sociaux que la retombée “secondaire” d’une prise de conscience collective à l’égard des dangers qui embarquent désormais les peuples dans un seul et même destin. (*Le Monde* 08/abril/2006)

“O nascimento de uma opinião pública mundial” é posterior ao momento da enunciação, porém ao invés de ser expresso pelo “futur simple”, esse momento de referência é expresso pelo “futur antérieur”. Por meio dessa neutralização é possível afastar o fato da cena enunciativa e fazer com que pareça já consumado.

Enuncivo pretérito e enuncivo futuro

30. anterioridade do futuro pela concomitância pontual: *futur antérieur* por *passé simple*:

Le Théâtre de Camps-Elysées *aura* rarement été en transe comme samedi 1er pour le récital de Rolando Villazon – un public ex-voto (*Le Monde* 13/março/2006).

O momento de referência “raramente ter estado em transe” é concomitante ao marco temporal pretérito “samedi 1er”, no entanto, no lugar de ser usado o “passé simple”, o tempo verbal utilizado é o “futur antérieur”. Por meio dessa neutralização, o efeito de probabilidade é enfatizado.

41. posterioridade do pretérito pela concomitância do futuro: *futur (antérieur)*

du passé por *présent du futur* :

Tout le monde attend donc de ce petit chien fou, actuel 6e joueur mondial, une action d'éclat, qui lui *vaudrait* une place de choix dans l'Olympe golfique. (*Le Monde* 08/abril/2006).

A ação expressa pelo verbo em itálico, “valoir”, marca a posterioridade em relação ao momento de referência presente “tout le monde *attend* (...) une action d'éclat”. No entanto, no lugar do “futur simple”, o tempo utilizado é “futur du passé”; essa embreagem faz com que a assertiva do sujeito da enunciação não seja tão incisiva, isto é, ameniza a afirmação feita no enunciado.

O grupo C é o mais problemático, no sentido de que as hipóteses de neutralizações são mais raras, impossíveis ou difíceis de acontecer. Vejamos quais embreagens não foram encontradas e por quais razões:

Nas neutralizações entre sistema enunciativo e sistema enuncivo pretérito:

1. concomitância enunciativa pela anterioridade do pretérito: *présent* por *plus-que-parfait*;
2. anterioridade do pretérito pela concomitância enunciativa: *plus-que-parfait* por *présent*;
6. concomitância pontual pela anterioridade enunciativa: *passé simple* por *passé composé*;
11. posterioridade enunciativa pela concomitância pontual: *futur simple* por *passé simple*;
12. concomitância pontual pela posterioridade enunciativa: *passé simple* por *futur simple*;
13. posterioridade enunciativa pela concomitância durativa: *futur simple* por *imparfait*;
14. concomitância durativa pela posterioridade enunciativa: *imparfait* por *futur simple*;
15. posterioridade enunciativa pela anterioridade do pretérito: *futur simple* por *plus-que-parfait* e

16. anterioridade do pretérito pela posterioridade enunciativa: *plus-que-parfait* por *futur simple*.

Nesse caso, todos os tempos verbais “neutralizantes” (primeiro verbo) e “neutralizados” (segundo verbo) pertencem, ao mesmo tempo, a sistemas diferentes, um pertence ao enunciativo e outro ao enuncivo, ou vice-versa, e também pertencem a categorias topológicas diferentes: concomitância, anterioridade ou posterioridade.

É possível haver neutralizações entre termos diferentes de categorias de sistemas diferentes, mas é menos comum.

Nas neutralizações entre sistema enunciativo e sistema enuncivo futuro:

17. concomitância enunciativa pela anterioridade do futuro: *présent* por *futur antérieur*;

18. anterioridade do futuro pela concomitância enunciativa *futur antérieur* por *présent*;

19. concomitância enunciativa pela posterioridade do futuro *présent* por *futur du futur*;

20. posterioridade do futuro pela concomitância enunciativa *futur du futur* por *présent*;

21. anterioridade enunciativa pela concomitância do futuro *passé composé* por *présent du futur*;

22. concomitância do futuro pela anterioridade enunciativa *présent du futur* por *passé composé*;

23. anterioridade enunciativa pela posterioridade do futuro *passé composé* por *futur du futur*;

24. posterioridade do futuro pela anterioridade enunciativa *futur du futur* por *passé composé*;

25. posterioridade enunciativa pela concomitância do futuro *futur simple* por *présent du futur* e

26. concomitância do futuro pela posterioridade enunciativa *présent du futur* por *futur simple*.

A hipótese de número 17 é difícil porque o verbo neutralizante pertence à categoria concomitância do sistema enunciativo enquanto o verbo neutralizado pertence à categoria anterioridade do sistema enuncivo e a 18, pela mesma razão, mas ao inverso.

As demais hipóteses são complicadas por haver termos nelas que pertencem ao sistema enuncivo futuro e nele não há, nos verbos, morfemas que diferenciem os tempos.

Nas neutralizações entre sistema enuncivo pretérito e sistema enuncivo futuro:

33. concomitância pontual pela posterioridade do futuro: *passé simple* por *futur du futur*;

34. posterioridade do futuro pela concomitância pontual: *futur du futur* por *passé simple*;

35. concomitância durativa pela posterioridade do futuro: *imparfait* por *futur du futur*;

36. posterioridade do futuro pela concomitância durativa: *futur du futur* por *imparfait*;

37. anterioridade do pretérito pela concomitância do futuro: *plus-que-parfait* por *présent du futur*;

38. concomitância do futuro pela anterioridade do pretérito: *présent du futur* por *plus-que-parfait*;

39. anterioridade do pretérito pela posterioridade do futuro: *plus-que-parfait* por *futur du futur*;

40. posterioridade do futuro pela anterioridade do pretérito: *futur du futur* por *plus-que-parfait*;

41. posterioridade do pretérito pela concomitância do futuro: *futur (antérieur) du passé* por *présent du futur*;

42. concomitância do futuro pela posterioridade do pretérito: *présent du futur* por *futur (antérieur) du passé*;

43. posterioridade do pretérito pela anterioridade do futuro: *futur (antérieur) du passé* por *futur antérieur* e

44. anterioridade do futuro pela posterioridade do pretérito: *futur antérieur* por *futur du futur*.

O que tornam complicadas essas neutralizações, como temos visto e explicado, é o fato de haver termos pertencentes ao sistema enuncivo futuro.

Com exceção das neutralizações entre *passé simple* e *passé composé*, é pouco usual haver embreagens em que o *passé simple* neutraliza outro tempo verbal, isso acontece

porque se trata de um tempo cujo uso é muito limitado e cuja função é muito bem determinada: marcar a concomitância à anterioridade enfatizando a distância da cena enunciativa e o afastamento total do momento da enunciação. Por isso, com o seu propósito claro, não foram encontrados exemplos para várias das hipóteses de neutralizações em que o *passé simple* esteja neutralizando um outro tempo verbal.

Para terminar esse capítulo, vejamos um quadrado semiótico feito por Fiorin para esquematizar os efeitos de sentido criados pelas neutralizações verbais (2001:227):

concomitância

conjunto

real

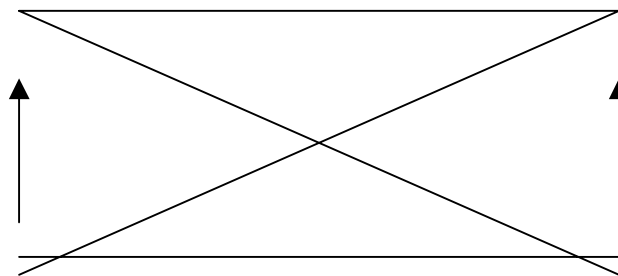
inacabado

posterioridade

deslocado

virtual

não-começado



anterioridade

não-deslocado

não-virtual

começado

anterioridade

não-conjunto

não-real

acabado

Todos os efeitos de sentido vistos nos exemplos citados e comentados acima - objetividade/ veracidade/ credibilidade ou subjetividade/probabilidade, certeza ou incerteza,

dramaticidade/ exagero ou prudência/atenuação em relação aos fatos; aproximação ou distanciamento do passado ou do futuro em relação à cena; a ênfase dos aspectos perfectivo, durativo, iterativo ou pontual - podem ser resumidos nesse quadrado semiótico. Isso quer dizer que todos os efeitos de sentido, ocorridos dentro de um mesmo sistema ou em sistemas diferentes, “estão subordinados à categoria semântica: *aproximação vs distanciamento*” (Fiorin:2001:227).

Conclusão

“Nada há como começar para ver como é árduo concluir”, dizia Victor Hugo. Mesmo sendo uma tarefa árdua, ainda é a nossa última chance de convencer o enunciatário.

Durante esse trabalho, tentamos mostrar e comprovar, de acordo com *As Astúcias da enunciação*, de José Luiz Fiorin, algumas questões sobre a categoria de tempo na língua francesa. E pudemos constatar que a categoria de tempo em francês, assim como em português, é regida por alguns princípios:

- O tempo lingüístico nada tem a ver com o tempo físico e cronológico, ele não reflete o tempo real; ele é construído dentro da enunciação.

- A categoria de tempo apresenta dois sistemas:

- um enuncivo, cujo tempo é instaurado no enunciado, sem elos diretos com a enunciação e

- um enunciativo, que contem os tempos vinculados ao momento da enunciação.

- A instância da enunciação está implicitamente presente e orientando o sistema temporal enuncivo, pois o sentido do tempo do *então* estabelece sentido por meio da relação com o momento do *agora*.

- A categoria de tempo é desdobrada tanto na enunciação quanto no enunciado já que em ambos existe temporalização.

- A categoria de tempo pode apresentar-se em:

- uma debreagem temporal enunciva, em que os tempos verbais pertencem ao sistema enuncivo, sem relação direta com a enunciação;

- uma debreagem temporal enunciativa cujos tempos verbais fazem parte do sistema enunciativo estão intrinsecamente relacionados ao momento da enunciação.

• Dentro do sistema temporal enuncivo, pudemos constatar que há tempos verbais em francês que apresentam peculiaridades:

- o *passé simple*, como vimos no nosso corpus, está cada vez mais dando lugar ao *passé composé*. No entanto, ele ainda é utilizado segundo os efeitos buscados pelo sujeito da enunciação como reforçar o distanciamento do momento de referência em relação ao momento da enunciação;
- a partir do nosso corpus (exemplares dos primeiros cinco meses de 2006 do quotidiano *Le Monde*), observamos que o *passé antérieur* não é mais utilizado nesse tipo de texto ou tornou-se raro e escasso.
- O *passé surcomposé* limita-se somente ao uso oral e somente a algumas regiões da França.

• No discurso direto, a voz é delegada pelo narrador a um interlocutor, que instaura um novo enunciado, dando origem a uma debreagem de segundo grau e criando-se diferentes instâncias da enunciação. Quando se passa do discurso direto para o indireto, passa-se de dois momentos de enunciação para um só e isso pode acarretar mudanças nos sistemas verbais, assim como em outras marcas temporais: advérbios, preposições e conjunções.

• O modo subjuntivo, embora não tenha sido enfatizado, também mereceu destaque no momento de falar em concordância de tempos, em que o tempo verbal deve ser compatível ao momento de referência, lembrando que o verbo da oração subordinada pode expressar simultaneidade, anterioridade ou posterioridade.

• A categoria de tempo, assim como as outras, pode, de acordo com as intenções do sujeito da enunciação e os efeitos de sentido por ele almejados, sofrer instabilidades no discurso, dando origem a uma série de embreagens, algumas hipotéticas e outras realizáveis. As embreagens podem aproximar ou distanciar o enunciado do momento da enunciação e, no que concerne ao tempo verbal, essas embreagens podem promover vários efeitos.

Fechamos com uma frase daquele que esteve presente em toda essa pesquisa,

José Luiz Fiorin:

“Se a narrativa é um simulacro da ação do homem no mundo, sua temporalidade é uma simulação da experiência do tempo, que se constitui a partir do momento em que o eu toma a palavra, em que o presente é o transcurso, o passado é a memória e o futuro é a espera” (2001:248).

Bibliografia

- AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Ed. Nova Cultural, São Paulo, 2000.
- BALZAC, Honoré de. *Le Père Goriot*. Collection Folio Classique, editora Gallimard, Paris, 1971.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. Ed. Ática, São Paulo, 1990.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. Ed. Ática, São Paulo, 1990.
- BEAUJOUR, Alexandre. *La femme*. Collection Thèmes et parcours littéraires, Librairie Hachette, Paris, 1973.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Companhia editora nacional, São Paulo, 34ª ed., 1992
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral*. Ed. Nacional, São Paulo, 1976.
- BERTRAND, Denis. *Caminhos da semiótica literária*. Tradução do grupo CASA. EDUSC, Bauru, 2003.
- Le Bescherelle, L'art de conjuguer*. Librairie hatier, Paris, 1980.
- BOLOGNE, Jean Claude. *Les grands allusions*. Larousse, Paris, 1989.
- BONNEFOY, Yves, sous la direction de, *Dictionnaire des mythologies et des religion des sociétés trraditionnelles et du monde antique, A-J*, ed. Flammarion, Paris, 1981.
- BONNEFOY, Yves, sous la direction de, *Dictionnaire des mythologies et des religion des sociétés trraditionnelles et du monde antique, H-Z*, ed. Flammarion, Paris, 1981.
- BRAGUE, Rémi. *Aristote et la question du monde : essai sur le contexte cosmologique et anthropologique de l'ontologie*, Presses universitaires de France, Paris, 1988.
- BULFINCH Thomas, *O Livro de Ouro da Mitologia*, Ediouro, 2000.
- CAMUS, Albert. *L'étranger*. Éditions Gallimard, 1996.
- CARNEIRO, Agostinho Dias, org. *O discurso na mídia*. Oficina do autor, Rio de Janeiro, 1996.
- CAUSSAT, André et LALLIARD, Michelle. *Rebelles et révoltés*. Collection Thèmes et parcours littéraires, Librairie Hachette, Paris, 1973.

CHAR, René. *Fureur et mystère*. Éditions Gallimard, 1964.

CHARAUDEAU, Patrick. “Le contrat de communication de l’information médiatique” in *Médias: faits et effets, Le Français dans le monde*, coordonné par Thierry Lancien. Edicef, Paris, 1994.

CHEVALIER, Jean-Claude et alli. *Grammaire Larousse du français contemporain*. Librairie Larousse, Paris, 1964.

COHEN, Marcel. *Histoire d’une langue : le français*. Editions sociales, Paris, 1975.

DISCINI, Norma. *O estilo nos textos*. Editora Contexto, São Paulo, 2003.

DUBOIS, Jean et LAGANE, René. *La nouvelle grammaire du français*. Librairie Larousse, Paris, 1973.

DUBOIS, Jean et alii, *Dictionnaire de linguistique*, Paris, Larousse, 1973.

ERNEAUX, Annie. *Ce qu’ils disent ou rien*. Éditions Gallimard, 1977.

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação, As categorias de pessoa, tempo e espaço*. Ed. Ática, São Paulo, 2^a ed. 2001

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. Ed. Ática, São Paulo, 1989.

FLOCH, Jean-Marie. *Alguns conceitos fundamentais em semiótica geral*. Documentos de estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. Tradução de Analice Dutra Pilar, edições CPS São Paulo, 2001.

FOREST, Jean. *L’incroyable histoire de la langue française*. Triptyque, Québec, 2002.

GENET, Jean. *Les bonnes*. Folio, 1976.

GEORGEL, Pierre. *Courbet, le poème de la nature*. Découvertes Gallimard, réunion des musées nationaux, arts, ed. Gallimard, Paris, 1995.

GREIMAS, A. J. *Du sens II. Essais sémiotiques*. Paris, Seuil, 1983.

GREVISSE, Maurice. *Savoir accorder le participe passé*. Ed. Duculot, Paris, 4ed., 1990.

GREVISSE, Maurice. *Le bon usage, grammaire française*. Ed. Duculot, 13 ed. Paris, 1997.

GREVISSE, Maurice. *Précis de Grammaire française*. Ed. Duculot, Gembloux, 1969.

- HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. Ed. Perspectiva, 1975.
- IMBS, Paul. *Le Trésor de la langue française, Dictionnaire de la langue du XIX^e et du XX^e siècle*, Paris Klincksieck, CNRS, CXXXI, 1961.
- IMBS, Paul. *L'emploi des temps verbaux en français moderne*, Paris, Klincksieck, 1960.
- KLINTOWITZ, Jacobs. *A arte do comércio II 1930-1954*. Ed. SENAC, São Paulo, 1989.
- KLUM, Arne. *Verbe et adverbe*, Uppsala, Almqvist Wiksells Boktryckeri AB 1961.
- KRISTEVA, Julia. *La traversé des signes*. Seuil, Paris, 1974.
- LANDOWSKY, Eric. “Uma Semiótica do cotidiano (Le Monde, Libération)” in *A sociedade refletida*, educ Pontes, São Paulo, 1992.
- LAURIN, Michel. *Anthologie de la littérature québécoise*. Les éditions CEC, Québec, 1996.
- LOUIS, Erik. *Le pouvoir des signes*. Profil Hatier, 1978.
- MACHADO, Arlindo. “As vozes do telejornal” in *A televisão levada a sério*. Ed. Senac, São Paulo, 2001.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Analyser les textes de communication*. Ed. Nathan Université, Paris, 2002.
- MAINGUENEAU, Dominique. *L'énonciation en linguistique française*. Ed. Hachette, Paris, nlle. éd. 1994
- MALOUX, Maurice. *Dictionnaire des proverbes, sentences et maximes*. Larousse, Paris, 1980.
- OSTER, Pierre. *Dictionnaires de citations françaises*. Le usuels du Robert, Montréal, 1986.
- PRÉVERT, Jacques. *Paroles*. Librairie Gallimard, Paris, 1949.
- QUENEAU, Raymond. *Exercices de styles*. Editions Gallimard, Paris, 1947.
- REALE, Giovanni & Antiseri, Dario. *História da Filosofia*, Vol. I, Ed. Paulus, São Paulo, 1990.
- RICŒUR, Paul. *Temps et récit: tome I, L'intrigue et le récit historique*. Éditions du Seuil, 1983.

RICŒUR, Paul. *Temps et récit: tome II, La configuration dans le récit de fiction*. Éditions du Seuil, 1984.

RICŒUR, Paul. *Temps et récit: tome III, Le temps raconté*. Éditions du Seuil, 1985.

SARGAN, Françoise. *Bonjour tristesse*. Ed. Julliard, 1954.

VERGEZ, Andre. *Philosophie*. Fernand Nathan, Paris, 1965.

VERLAINE, Paul. *Fêtes galantes, La bonne chanson*. Librairie générale française, Paris, 2000.

WAGNER, Robert Leon e PINCHON, Jacqueline. *Grammaire du Français classique et moderne* Paris Hachette, 1962.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. Ed. Cultrix, São Paulo, 1969.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)